

**SEMINÁRIO ADVENTISTA LATINO-AMERICANO DE TEOLOGIA  
CAMPUS ENGENHEIRO COELHO  
MESTRADO EM TEOLOGIA PASTORAL**

**JAELENEAS DE ARAUJO**

**CENTENÁRIO DO HINÁRIO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (1914-2014):  
ADORAÇÃO, IDENTIDADE, CONTRIBUIÇÃO E PERSPECTIVAS**

**ENGENHEIRO COELHO, SP**

**2015**

JAELENEAS DE ARAUJO

CENTENÁRIO DO HINÁRIO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (1914-2014):  
ADORAÇÃO, IDENTIDADE, CONTRIBUIÇÃO E PERSPECTIVAS

Dissertação de Mestrado apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para o programa de Mestrado em Teologia Pastoral, do Seminário Adventista Latino Americano de Teologia, sob orientação do professor doutor Renato Stencil

ENGENHEIRO COELHO – SP

2015

Ficha catalográfica preparada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Centro Universitário Adventista de São Paulo, Campus Hortolândia

(Lusmar da Silva Duarte Araujo CRB 8/8393)

A663c

Araujo, Jael Eneas de

Centenário do Hinário Adventista do Sétimo Dia (1914-2014): adoração, identidade, contribuição e perspectivas. / Jael Eneas de Araujo. – Engenheiro Coelho, SP: SALT/UNASP- EC, 2015.

143 f.; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Teologia) – Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP).  
Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. Renato Stencil.

1. Centenário do Hinário Adventista do Sétimo Dia. 2. Hinário Adventista. 3. Hinário. 4. Crenças Fundamentais. 5. Identidade Adventista. 6. Intencionalidade. 7. Igreja Adventista I. Stencil, Renato. II. Título

CDD: 786.9

CENTENÁRIO DO HINÁRIO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (1914-2014):  
ADORAÇÃO, IDENTIDADE, CONTRIBUIÇÃO E PERSPECTIVAS

Dissertação

Apresentada em cumprimento parcial  
aos requisitos do Mestrado em Teologia Pastoral,  
do Seminário Adventista Latino Americano de Teologia,  
Campus Engenheiro Coelho

por

Jael Eneas de Araujo

COMISSÃO DE APROVAÇÃO

29 de Outubro de 2015

---

Dr. Ozeas Caldas Moura, Ph.D

Diretor de Pós-Graduação em Teologia

---

Dr. Renato Stencel, D.Ed

Orientador

Dedico  
aos  
homens e mulheres,  
anônimos,  
de todos os tempos,  
que no uso dos verbos  
compor, imprimir, arranjar,  
traduzir, harmonizar, revisar,  
gravar, orquestrar, editar  
produziram hinários para  
honra e glória de  
Deus.

## AGRADECIMENTOS

As palavras se apequenam quando a missão é expressar gratidão, principalmente, se o sentimento que brota é sincero em extensão, largura e profundidade.

A Deus,  
Pela bondade, misericórdia e graça;

À Igreja Adventista do Sétimo Dia  
Pelo privilégio de servir;

Ao SALT  
Por ampliar a visão pastoral;

À Reitoria do UNASP  
Pela oportunidade de crescer academicamente;

À Administração do UNASP, Hortolândia  
Pelo irrestrito apoio e confiança ministerial;

Ao Orientador, Doutor Renato Stencil  
Por desafiar na busca da verdadeira adoração;

À Esposa, Lusmar Duarte  
Por orar por mim enquanto pesquisava;

Às filhas Marjorie Karoline, o genro Fábio; Meire Ellen e Evelllyn Karen  
Por acreditar que eu poderia percorrer novos caminhos;

Ao casal Stencil (Ellen e Renato) e Michelson Borges  
Por uma visita pastoral, numa tarde de sábado;

Aos Mestres Edilei Lames e Liliane Jacobs Lames  
Pela leitura crítica dos originais e suporte estatístico;

Aos Colegas de Mestrado  
Pela disposição em partilhar ideias e materiais;

Ao Levi de Paula Tavares e Annik Catunda  
Por serem guardiães do *Hinário Adventista*;

Aos Companheiros da Pastoral do Campus  
Adalton Ferreira, Elber Rizziolli, Jetro Ortega,  
Jobson Santos, Wagner Aguiar, Argeu Freitas  
Por se fazerem presentes em minhas ausências.

Homenagem,

Doutor Joêzer de Souza Mendonça:

Ontem, você ainda menino me perguntava:

“Professor, como posso melhor tocar este hino?”

Hoje, eu menino lhe pergunto:

“Mestre, como posso melhor entender o hinário?”

Obrigado.

Professores,

Que não começavam a aula, sem antes,  
cantar um hino.

Berndt Dietrich Wolter (in memoria),  
Emílio Abdalla, Jean Zukowski, Merlin Alumina,  
Ozeas Caldas Moura, Reinaldo Siqueira,  
Renato Stencel, Roberto Pereyra, Sidionil Biazzi,  
Wilson Paroschi.

## RESUMO

A pesquisa refaz a trajetória histórica dos hinários adventistas no Brasil, no período de 1914 a 2014, marca de um centenário. Como fenômeno social, todavia, recupera-se a intencionalidade do hino, a partir da Reforma Protestante. Destaca na produção de João Calvino uma hinódia intencional, tendo os *Salmos* como modura hinológica. Pontua na proposta de Watts e os irmãos Wesley um novo papel para o hino, como suporte à evangelização na Inglaterra e nos Estados Unidos. Nesse período o conteúdo hinológico específico deu suporte ao reavivamentismo dos séculos 18 e 19. Examina o propósito dos mileritas na produção de hinários, base para os Observadores do Sábado adaptarem letras e hinos à perspectiva Adventista do Sétimo Dia. No Brasil, a partir de 1895, com o batismo de Guilherme Stein Jr, o estudo focaliza as edições do *Hinário Adventista* de 1914, 1933, 1963 e 1996, como objeto de pesquisa. Compara quantitativamente o conteúdo dos hinos, no contexto de quatro crenças fundamentais (“A Criação”, “O Sábado”, “O Ministério de Cristo no Santuário Celeste” e “A Segunda Volta de Cristo”), com o propósito de identificar as contribuições doutrinárias com o uso do hinário. Destaca a importância da hinódia na adoração e na construção da identidade adventista, proposta que eleva o hinário a instrumento essencial de unidade e preservação eclesial. Conclui-se com a proposta de que exista uma comissão permanente de hinologia que contribua para uma melhor efetividade do hinário frente as atuais demandas de culto e adoração.

Palavras-chave: Hinário, Centenário, Crenças Fundamentais, Identidade Adventista, Intencionalidade, Igreja Adventista.

## ABSTRACT

The research traces back the history of Adventist hymn books in Brazil, during the period of 1914-2014, a century-old initiative. As a social phenomenon, however, it recovers the intentionality of the hymn, from the Protestant Reformation. It points out in the production of John Calvin, an intentional hymnody, with the Psalms as a frame. Punctuates a new role for the anthem, proposed by Watts and the Wesleys, in support of evangelization in England and in the United States. during which specific content hinológico gave support to the revivals of the 18th and 19th centuries. It examines the purpose of the Millerites in producing hymnals, basis for Sabbath observers to adapt letters and hymns to the perspective of the Seventh Day Adventists. From 1895, with the baptism of William Stein Jr, the study focus on editions of the Adventist Hymnal of 1914, 1933, 1963 and 1996, as a research object. Compares quantitatively the contents of four fundamental beliefs ("The Creation", "The Sabbath," "Christ's Ministry in the Heavenly Sanctuary" and "The Second Coming of Christ"), with the purpose of identifying the doctrinal contributions in the use of the hymnal. It highlights the importance of the hymns inside the worship and in the construction of the Adventist identity. The findings point to the hymnal book as an essential tool for unity and ecclesiastical preservation. It concludes with the suggestion that a standing committee of hymnody may be actively contributing to an improved effectiveness of the hymn book taking into account the current demands of worship and adoration.

Keywords: Hymnal, Centennial, fundamental beliefs, Adventist Identity, Intentionality, Adventist Church.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Capa do Primeiro Hinário Milerita “ <i>Millennial Harp</i> ” - 1843.....	35
Ilustração 2 – Hino 395 do HASD com Letra Milerita.....	38
Ilustração 3 – Hino “ <i>Ao Deus de Abraão Louvai</i> ” Inalterado no “ <i>Millennial Harp</i> ” .....	38
Ilustração 4 – Hino “ <i>How Log, O Lord</i> ” no. 1 do Hinário Milerita.....	38
Ilustração 5 – Cópia “Free Grace” Raro Hino Milerita sobre a Graça de Cristo.....	38
Ilustração 6 – Capa do Primeiro <i>Hinário Adventista</i> Publicado por Tiago White – 1849...	41
Ilustração 7 – Cópia do Primeiro Hino sobre o “Sábado” Publicado por Tiago White.....	41
Ilustração 8 – Capa de Rosto do “ <i>Zion Lieder</i> ” - 1907.....	42
Ilustração 9 – Partitura Recuperada do no. 131 (HASD) Publicada na Edição 1849.....	54
Ilustração 10 – Hino do “ <i>Zion Lieder</i> ” Preservado no HASD (Adoração, no. 581).....	54
Ilustração 11 – Hino sobre “Santuário Celestial” em <i>Hinário Adventista</i> - 1849.....	54
Ilustração 12 – Hino com Poesia de Hebreus 4 para Destacar “Cristo Intercessor” .....	54
Ilustração 13 – Capa do “ <i>Cantae ao Senhor</i> ” - 1914.....	56
Ilustração 14 – Foto de Guilherme Stein Jr, Editor do “ <i>Cantae ao Senhor</i> ” - 1914.....	56
Ilustração 15 – Capa do <i>Hinário Adventista</i> , edição 1933.....	60
Ilustração 16 – Capa Interna do <i>Hinário Adventista</i> , edição 1943, ampliada.....	60
Ilustração 17 – Prefácio e Hino no. 1 do <i>Hinário Adventista</i> - 1933.....	61
Ilustração 18 – Prefácio e Capa Interna do “ <i>Cantai ao Senhor</i> ” - 1963.....	64
Ilustração 19 – Capa do “ <i>Hinário Adventista do Sétimo Dia</i> ” - 1996.....	71
Ilustração 20 – Prefácio e Capa interna do “ <i>Cantai ao Senhor</i> ” - 1963.....	71
Ilustração 21 – Partitura do “ <i>Oh, Deus de Amor</i> ” em D (1963) e C (1996).....	72
Ilustração 22 – Portfólio com capas centenárias dos hinários 1914 a 1996.....	72
Ilustração 23 – Capas de Cds e DVDs do “ <i>Hinário Adventista do Sétimo Dia</i> ” - 1996.....	73

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – % de Hinos Mileritas <i>versus</i> Hinos sobre a Graça de Cristo.....	37
Gráfico 2 – % de Hinos Mileritas Segundo Blocos Doutrinários.....	37
Gráfico 3 – % de Hinos por Doutrinas Distintivas – “ <i>Hymns for God’s</i> ” - 1849.....	45
Gráfico 4 – % de Hinos por Temas Gerais – “ <i>Hymns for God’s</i> ” - 1849.....	45
Gráfico 5 – % de Letras (CS, 1914) com Melodias de Outros Hinários Evangélicos.....	51
Gráfico 6 - % de Hinos (CS, 1914) Distintivos <i>versus</i> Outros Temas.....	51
Gráfico 7 - % de Hinos Distintivos (CS, 1914) Preservados na Edição 1996.....	55
Gráfico 8 – Quantidade de Hinos Doutrinários (1933) Preservados no HASD (1996).....	59
Gráfico 9 - % de Crescimento Hinos Distintivos do (CS, 1914) para (HA 1933) .....	60
Gráfico 10 - % de Crescimento Hinos Distintivos do (HA, 1933) para (HA 1963) .....	63
Gráfico 11 - % de Crescimento Hinos Distintivos do (HA, 1963) para (HA, 1996) .....	70
Gráfico 12 - % de Hinos Distintivos <i>versus</i> Total Geral (HASD, 1996).....	87

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação de Hinos Compostos por Músicos Adventistas Brasileiros.....	67
Tabela 2 – Relação de Hinos sobre “A Criação” e “O Sábado” - Edições 1963 e 1996.....	76
Tabela 3 – Relação de Hinos sobre “O Santuário” e “2ª. Vinda de Cristo” - Edições 1963 e 1996.....	81
Tabela 4 – Doutrinas, Crenças Fundamentais e Crença Pesquisada.....	106
Tabela 5 – Crença Fundamental Pesquisada e Declaração da Crença.....	107
Tabela 6 – Crença e Letras de Hinos: “A Segunda Vinda de Cristo” – Edição 1914.....	111
Tabela 7 – Crença e Letras de Hinos: “A Segunda Vinda de Cristo” – Edição 1996.....	113
Tabela 8 – Crença e Letras de Hinos: “A Criação” – Edição 1914.....	121
Tabela 9 – Crença e Letras de Hinos: “A Criação” – Edição 1996.....	122
Tabela 10 – Crença e Letras de Hinos: “O Sábado” – Edição 1914.....	125
Tabela 11 – Crença e Letras de Hinos: “O Sábado” – Edição 1996.....	126
Tabela 12 – Crença e Letras de Hinos: “Santuário Celestial” – Edição 1914.....	128
Tabela 13 – Crença e Letras de Hinos: “Santuário Celestial” – Edição 1996.....	131
Tabela 14 – Hinos do “ <i>Cantae ao Senhor</i> ” de 1914 Publicados no HASD de 1996.....	136

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASN – Agência Adventista Sul-Americana de Notícias

CC – Cantor Cristão

CPB – Casa Publicadora Brasileira

DSA – Divisão Sul-Americana

HASD – Hinário Adventista do Sétimo Dia

IAE – Instituto Adventista de Ensino

IASD – Igreja Adventista do Sétimo Dia

MH – Millennial Harp

RH – Review and Herald

SALT – Seminário Adventista Latino Americano de Teologia

SATB – Soprano, Contralto, Tenor, Baixo

UCB – União Central Brasileira

UCoB – União Centro Oeste Brasileira

UEB – União Este Brasileira

ULB – União Leste Brasileira

UNASP – Centro Universitário Adventista de São Paulo

UNB – União Norte Brasileira

UNeB – União Nordeste Brasileira

UNoB – União Noroeste Brasileira

USB – União Sul Brasileira

USEB – União Sudeste Brasileira

ZL – Zions Lieders

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>1.1 Síntese da Bibliografia Fundamental</b> .....	19
<b>1.2 Problemática da Pesquisa</b> .....	22
<b>1.3 Hipótese</b> .....	23
<b>1.4 Objetivos</b> .....	23
1.4.1 Geral.....	23
1.4.2 Específicos.....	23
<b>1.5 Justificativa</b> .....	24
<b>1.6 Delimitação da Pesquisa</b> .....	24
<b>1.7 Relevância</b> .....	25
1.7.1 Relevância Pessoal.....	25
1.7.2 Relevância Ministerial.....	26
1.7.3 Relevância para com a Linha de Pesquisa do Programa.....	26
<b>1.8 Metodologia de Pesquisa</b> .....	26
1.8.1 Casuística.....	26
1.8.2 Materiais.....	27
1.8.3 Métodos.....	28
<b>1.9 Aspectos Éticos da Pesquisa</b> .....	28
<b>2 HINÁRIOS PROTESTANTES: MARCA DE UMA INTENCIONALIDADE</b> .....	29
<b>2.1 Hinários nos Primórdios da Igreja Adventista do Sétimo Dia</b> .....	34
2.1.1 Modelagem Milerista.....	37
2.1.2 Modelagem Adventista.....	40
<b>2.2 Hinário Adventista no Brasil: Uma Perspectiva Histórica</b> .....	48
2.2.1 Edição 1914: O Pionerismo.....	51
2.2.2 Edição 1933: O Avanço.....	57
2.2.3 Edição 1963: A Mudança.....	62
2.2.4 Edição 1996: A Consolidação.....	66
<b>3 HINÁRIO ADVENTISTA: CONTRIBUIÇÃO À PRESERVAÇÃO ECLESIAÍSTICA</b> .....	75
<b>3.1 Hinário no Culto: Adoração como Resposta</b> .....	76
<b>3.2 Hinário na Liturgia: Salvação que Transcende ao Rito</b> .....	79
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	84
<b>5 REFERÊNCIAS</b> .....	93
<b>6 APÊNDICES</b> .....	98

## 1 INTRODUÇÃO

O Hinário da Igreja Adventista do Sétimo Dia, editado pela Casa Publicadora Brasileira, completou em 2014 cem anos de existência servindo igrejas em língua portuguesa<sup>1</sup>. Desde a pequena coletânea, de 104 poemas até o atual compêndio com 610 hinos, há uma história a ser redescoberta. As edições principais aconteceram em 1914, 1933, 1963 e 1996 com acréscimos, suplementos e revisões em 1917-1919, 1921, 1925, 1928, 1943 e 1950. Da mais antiga composição do hinário, “Vós, Criaturas do Senhor” (HASD, 15)<sup>2</sup>, letra de Francisco de Assis (1182-1226) e música extraída do “*Geistliche Kirchengesang Cologne*”, coletânea de 1623, até os mais recentes hinos escritos por brasileiros na década de 1990, o hinário tem marcado a vida dos adoradores, porque cantar em coletividade é viver uma extraordinária experiência de fé. Todavia, após servir como instrumento de louvor e devoção por cem anos, torna-se oportuno refletir sobre seu papel na adoração, na construção da identidade eclesial e função na preservação dos valores adventistas.

A hinologia no movimento adventista em seus primórdios se caracterizava por uma marcante intencionalidade doutrinária, com ênfase na verdade presente: o Sábado e o Segundo Advento. Em 1849, a visão distintiva dos pioneiros fez com que o título do primeiro hinário, *Hymns for God's Peculiar People That Keep the Commandments of God and The Faith of Jesus* (Hinos para o Povo Peculiar de Deus que Guardam os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus), expressasse convicção que tinham das verdades proféticas, iniciativa liderada por Tiago White (1821-1881). Durante duas décadas o pioneiro editou sete hinários e quatro suplementos<sup>3</sup>, com participação de sua irmã,

<sup>1</sup> Reportagem do Centenário do Hinário Adventista. Disponível <http://musicaeadoracao.com.br/57963/hinario-adventista-completa-100-anos/>. Acesso em 22.Out.2015 às 13h40.

<sup>2</sup> O monge Francisco de Assis escreveu este hino pouco antes de sua morte, em 1226, mas, só foi publicado quase 400 anos depois. Traduzido para o inglês por William H. Draper para o Festival Infantil de Whitsuntide, em Leeds, Inglaterra, a composição apareceu pela primeira vez no Hinário de uma Escola Pública de 1919. Disponível: <http://www.cyberhymnal.org/htm/a/c/acoogak.htm>

<sup>3</sup> A “*Adventist Review*” publicou na sessão “*Know Your Church History*”, galeria com 37 hinários com fotos, em que aparece hinários adventistas produzidos na América do Norte de 1849 a 1936. O quadro mostra hinários organizados por Tiago White nos primórdios do Movimento Adventista. Ver PETERSON, Stella. “*Ninety Years of Seventh-day Adventist*”. *Adventist Review* 117 (20 Jun 1940), p. 14-15. Disponível: [http://docs.adventistarchives.org/docs/RH/RH19400620-V117-25\\_B.pdf#view=fit](http://docs.adventistarchives.org/docs/RH/RH19400620-V117-25_B.pdf#view=fit)

Anna White, cuja contribuição foi compilar *Hymns for the Youth and Children*, (Hinos para Jovens e Crianças), em 1854<sup>4</sup>.

Observa-se a partir de publicações disponíveis, que a estratégia de concentrar a produção hinológica nas mãos dos pioneiros tinha um objetivo: preservar a distinção doutrinária. Na *“Review and Herald”* de 4 de julho de 1854, Tiago White solicita que enviassem “variedades de hinos e bem selecionados”<sup>5</sup>. Ainda em 20 de fevereiro do ano seguinte, White publica que “estava coletando cuidadosamente hinos de um grande número de hinários, sendo alguns deles bem antigos”<sup>6</sup>.

Por fim, em maio de 1855 fica pronto o primeiro hinário adventista em língua inglesa com música: *“Hymns for Those Who Keep the Commandments of God and the Faith of Jesus”*, (Hinos para Aqueles que Guardam os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus). A coletânea enfatiza, a partir do título, a escatologia distintiva dos Adventistas Observadores do Sábado. Embora, a música destes hinos derivou de melodias protestantes, todavia, o conteúdo poético era eminentemente doutrinário. Higgins (1979, p. 8-9), afirma ter sido o “mais significativo hinário do ponto de vista editorial, pois, além de lançar luz sobre o tipo de melodia que a Igreja cantava até então, define o padrão dos futuros hinários adventistas”.

A segunda geração de pioneiros adventistas, notavelmente, Edson White (1849-1928), segundo filho de Ellen G. White e seu primo Franklin Belden (1858-1945)<sup>7</sup>, por sua vez, acrescentou diversidade aos hinários, compondo hinos sobre estilo de vida cristã e atividades da Escola Sabatina. Ambos eram músicos o que conferiu consistência a produção hinológica, fazendo com que vários destes hinos ainda permaneçam vivos hoje. Foi em 1886, portanto, 31 anos depois do advento do primeiro hinário com música, que a Igreja Adventista torna oficial o hinário *“Hymns and Tunes: The Seventh-day Adventist Hymn and Tune Book for Use in Divine Worship”* (Hinos e Melodias: O Livro Adventista do Sétimo Dia de Hinos e Melodias para Uso no Culto Divino), por voto de

---

<sup>4</sup> No verbete “Hinódia”, Garry Land em *“Historical Dictionary of the Seventh-Day Adventists”* registra a participação pioneira de Annie R. Smith e Roswell F. Cottrill entre os 5% de compositores adventistas que produziram os primeiros hinários dos Adventistas Observadores do Sábado.

<sup>5</sup> *Review and Herald*. Rochester, N.Y., vol 5, no. 22, 04.Jul. 1854, p. 176.

<sup>6</sup> \_\_\_\_\_, vol 6, no. 23, 20.Fev. 1855, p. 183.

<sup>7</sup> Lista com mais de 400 hinos compostos por Franklin Belden. Disponível

[http://www.hymnary.org/person/Belden\\_Franklin](http://www.hymnary.org/person/Belden_Franklin). Acesso em 14.Out.2015 às 13h30.

uma comissão especial da Associação Geral. Em 1908, Belden publica *“Christ in Song”* (Canções Cristãs) em substituição ao *“Hymns and Tunes”*, o mais popular hinário entre os Adventistas até 1941, quando se publica o *“Church Hymnal”*. O atual hinário em uso em língua inglesa é o *“Seventh-day Adventist Hymnal”*. Publicado em 1985 pela *Review and Herald Publishing Association*, a edição contém 685 hinos e 224 textos para leituras em serviço de culto.

No Brasil, a história hinológica adventista se inicia no final do século 19. Durante a imigração europeia em terras brasileiras, o hinário *“Zions Lieder”* (Cânticos de Sião), era usado por missionários da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que atuavam em colônias rurais alemãs no sul do país e nos Estados do Espírito Santo e São Paulo. A primeira edição desse hinário continha 945 hinos; e a edição de 1917, entra para história com 1.089 composições. Isto trazia alguns problemas. Em primeiro lugar, o repertório era inspirado em versificações métricas calvinistas e melodias corais do tempo da Reforma de Martinho Lutero (1483-1546).

Segundo, crenças como o Sábado, o Santuário Celestial e a iminente volta de Cristo, demandavam por hinos mais focados nestes temas distintivos. Por esta ocasião, circulavam no Brasil vários hinários protestantes: *“Salmos e Hinos”*<sup>8</sup> de 1861, o primeiro hinário evangélico com 18 salmos e 32 hinos; e o *“Cantor Cristão”*, de 1891 contendo 18 hinos.

Estes hinários usados por “empréstimo” tinham ênfase na teologia do “amor de Deus”, penitência e confissão de pecados, foco dos movimentos reavivamentistas da segunda metade do século 19, embora, Mendonça (1995, p. 223) relate que no *“Hinos e Salmos”*, o “tema da ressurreição ocupava um espaço relativamente pequeno, cerca de dez cânticos. [Além disso], nota-se, um extremo individualismo nos cânticos, escritos quase sempre na primeira pessoa do singular”. Para suprir esta lacuna, Guilherme Stein

---

<sup>8</sup> *“Salmos e Hinos”*, editado por Robert Reid Kalley e sua esposa Sarah Pou Hon Kalley, foi o primeiro hinário protestante que circulou no Brasil. Ele era médico, nascido na Escócia em 8 de setembro de 1809. Converteu-se ao protestantismo e estudou teologia. Em novembro de 1837 iniciou seu trabalho missionário na China. Em uma passagem pelos EUA em 1853 Dr. Robert, por intermédio da Sociedade Bíblica Americana, tomou conhecimento da necessidade de missionários o Brasil. Tendo desenvolvido atividades missionárias na Ilha da Madeira e dominando a língua, Kalley embarcou para o Brasil com a sua segunda esposa, Sarah Kalley (1825-1907), em 1855.

Jr (1871-1957) começou a traduzir do inglês, hinos com temáticas mais adventistas<sup>9</sup>, incluindo-os em publicações avulsas, todavia, o material não respondia mais as necessidades da igreja que crescia por todo o país.

Em 1914 a Sociedade Internacional de Tratados no Brasil, atual Casa Publicadora Brasileira, lança o *“Cantae ao Senhor”*, sem música, 104 poemas e hinos extraídos do hinário alemão *“Zions Lieder”* e do *“Christ in Song”*, em inglês. Todavia, havia preocupação dos líderes da Igreja porque várias melodias eram “emprestadas” de hinários evangélicos como *“Cantor Cristão”*, *“Psalms e Hymnos”* e *“Harpa Evangélica”*. Entre 1917 e 1919 sai uma edição ampliada com 321 hinos, só letra para ser cantada com música de hinários evangélicos.

Foi no ano de 1933 que a Igreja Adventista no Brasil lança seu primeiro hinário com música: o *“Hinário Adventista”*. Mantiveram-se hinos do *“Cantae ao Senhor”* (1914) e de hinários usados pela Igreja Adventista na América do Norte, principalmente, os hinos com ênfase nas doutrinas distintivas adventistas, vida cristã e adoração. No início da década de 1960, forma-se uma comissão revisora, o que resultou no hinário *“Cantae ao Senhor”*, de 1963. Em julho de 1980, a Divisão Sul-Americana organiza um Grupo de Trabalho que por dezesseis anos trabalhou para lançar o atual *“Hinário Adventista do Sétimo Dia”*, publicado em 1996.

### 1.1 Síntese da Bibliografia Fundamental

Para demonstrar que hinários são livros devocionais que se propõem alcançar propósitos espirituais, o capítulo *“Hinários Protestantes: Marca de uma Intencionalidade”* revisa a literatura com base nos reformadores Lutero e Calvino, para buscar razões históricas da hinologia protestante. No artigo de Jouberto H. Santos (2002), *“A Música na Liturgia de Calvino em Genebra”* e nas obras de Henriqueta R. F. Braga (1958), *“Do Coral e sua Projeção na História da Música”*, e Gilbert Chase (1957),

---

<sup>9</sup> O pesquisador e musicólogo Jetro de Oliveira ao escrever para Centro de Memória Adventista, do Centro Ellen White (Brasil), afirma que a partir de 1900, Guilherme Stein Jr, o primeiro adventista batizado no Brasil, traduziu para o português 10 a 15 hinos. Nesta ocasião, ele atuava como redator da iniciante Casa Publicadora Brasileira. Em 1910, há o registro de que circulava pelas igrejas, uma coletânea com 70 hinos, sem música.

“Do Salmo ao Jazz: a Música dos Estados Unidos”, há elementos históricos para se refletir sobre a formação da hinologia ocidental, após reforma protestante. A contribuição de Howard Rice e James Huffstutler (1997) com a obra “*Reformes Worship*”, abre novas perspectivas no entendimento da música na reforma protestante.

No 2º. capítulo da tese de doutorado de Jacqueline Dolghie (2007), “*Por uma Sociologia da Produção e Reprodução Musical do Presbiterianismo Brasileiro: a tendência gospel e sua Influência no culto*”, traz um panorama comparativo do desenvolvimento da música religiosa, liturgia e modelos cúlticos nos séculos 18 e 19, que dialoga com Edmond Keith (1960), em “*Hinódia Cristã*”, ao refletir sobre a intencionalidade dos hinos e canções religiosas. Nas obras de referência, “*Historical Dictionary of Seventh-Day Adventists: dictionaries of religions, philosophies and movements*”, de Gary Land (2005) e no “*New SCM Dictionary of Liturgy and Worship*” de Paul Bradshaw (2005), provê importantes verbetes para se compreender a hinódia adventista. A tese doutoral de Joêzer de Souza Mendonça (2014), “*A Mensagem da Música: Estudos da Teomusicologia sobre os Cânticos dos Adventistas do Sétimo Dia*”, se torna em ancoradouro teórico vital, por ser a teomusicologia uma ciência na área da musicologia teologicamente informada<sup>10</sup>.

Nos primórdios do adventismo verifica-se forte influência milerita no que tange ao cântico congregacional. Autores como Sylvester Bliss (1853), em “*Memoirs of William Miller*”, Linda Mack (2011), em “*Seventh-Day Adventist Hymnody*” e as histórias de James Nix (1994), em sua extraordinária obra “*A Collection of 52 Early Adventist Hymns with Illustrating Stories*”, se articulam com Ellsworth Olsen (1925) “*Origin and Progress of Seventh-Day Adventists*”, o denso trabalho de Arthur Spalding, “*Origin and History of Seventh-Day Adventists*” e aos textos de Richard Schwarz e Floyd Greenleaf (2009), em “*Portadores de Luz: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia*”, para desvendar meandros da história adventista. Um detalhe: as partituras de hinos mileritas recuperadas por James Nix oferecem ao pesquisador um cenário à parte.

---

<sup>10</sup> “A Teomusicologia é...uma novidade no campo acadêmico, não por sua nomenclatura ou área de abrangência, mas porque propõe a exploração das formas musicais e poéticas utilizadas para comunicar a teologia denominacional e a visualização da música enquanto uma forma de teologia, e não apenas o estudo da música produzida por determinada igreja”. Tese Disponível para download <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/108919/000778091.pdf?sequence=1>. Acesso 23.Out.2015 às 13h40.

No capítulo em curso, se introduz a tese de que se o hinário reafirma doutrinas distintas através dos hinos, então, Deus tem um propósito com a hinódia para o Tempo do Fim. Para refletir sobre a necessidade de uma identidade doutrinária adventista no contexto da hinologia, Alberto Timm (1999) autor da obra *“O Santuário e as Três Mensagens Angélicas: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas”* trava diálogo com George Knight (2005) através do livro *“Em Busca de Identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia”*. A publicação *“Nisto cremos”* (2011) organizada pela Associação Ministerial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia e editorada por Rubens S. Lessa, Márcio D. Guarda, Rubem M. Scheffel e Zinaldo A. Santos serve de moldura para identificar, relacionar e agrupar os hinos produzidos nos hinários nas edições 1914 a 1996.

Para entender a trajetória da produção hinológica na Igreja Adventista do Sétimo Dia, pesquisou-se a *Revista Adventista* (1906-2015), *“Review and Herald”* (1844-1985) e a *“Enciclopédia da Memória Adventista no Brasil*, em verbete correspondente escrito por Jetro de Oliveira e publicado pelo Centro White de Engenheiro Coelho, SP.

Com objetivo de contextualizar o papel dos hinos na perspectiva da adoração, o capítulo *“Hinário Adventista: Contribuição à Preservação Eclesiástica”* recorreu ao pensamento de Daniel Oscar Plenc, *“El Culto de Agrada a Dios: critérios revelados acerca de la adoración”* e *“A Música que Agrada a Dios: critérios y orientaciones para el ministerio de la música”*. As obras oferecem suporte para se compreender o louvor a partir da teologia bíblica. A importância da música em toda Bíblia se destaca na constatação de Küen (2012 *apud* PLENC, 2013, p. 11):

A música ocupa um importante lugar nas Escrituras: mais de 575 passagens, divididas em 44 livros, mencionam a música no Antigo e Novo Testamento. É a única arte que os antigos israelitas praticaram amplamente. Seja música vocal, instrumental, religiosa ou profana, todos os aspectos atuais da esfera musical são abordados pela Palavra de Deus.

No artigo *“A Adoração e a Música na Igreja”*<sup>11</sup> Daniel Plenc (2012) argumenta que a música tem uma missão, baseando-se em termos do Novo Testamento: adoração (*leitourgía*), ensino (*didajé*), comunhão (*koinonía*), proclamação (*kerygma*), testemunho

---

<sup>11</sup> Disponível em <http://musicaeadoracao.com.br/19550/a-adoracao-e-a-musica-na-igreja/>. Acesso em 15.Out.2015 às 12h30.

(*marturía*), serviço (*diakonía*). O papel do hinário ao prover hinos para estas dimensões é de ser um mediador. Em “*O Culto como Adoração: uma perspectiva de Ellen White*”<sup>12</sup>, Plenc (2013) se detém em examinar a produção de Ellen White a procura de subsídios e conexões a subsidiar o louvor pelo prisma da Voz Profética:

Ellen White (1827-1915), nos livros “*História da Redenção*”, “*Patriarcas e Profetas*”, “*Evangelismo*”, “*Testemunhos para a Igreja*”, “*O Grande Conflito*”, “*O Desejado de Todas as Nações*”, não apresenta um sistema unificado para a adoração, contudo, declara de que Deus usa a música para relacionar-se com o homem.

Ainda no contexto relacional, White (1977, p. 167) aconselha: “Que haja cântico no lar, de hinos que sejam suaves e puros, e haverá menos palavras de censura e mais de animação, esperança e alegria”. Na revisão bibliográfica em busca de subsídios bíblicos que projete o hinário como “instrumento-servo” do louvor, examinou-se artigos de Bert Beach (s/d), “*Estilos Adventistas de Culto*”, Diogo Cavalcanti (2013), “*Assombrados por Deus*”, e obras de Liliane Doukhan (2003), “*Como Adoramos*” e Eurydice Ostermann (2003), “*Como Adoraremos?*”. O artigo de Victor Armenteros (2013), “*Eu Sou Yahweh*” proveu base para circunstanciar o hinário como elemento unificador no louvor e na adoração.

## 1.2 Problemática da Pesquisa

Durante a trajetória centenária do hinário adventista no Brasil observa-se um intercurso médio de 30 anos para revisar e atualizar o conteúdo. O contraponto se acentua, quando se aceita a ideia de que hinários fortalecem a unidade denominacional. De imediato, surgem pelo menos três questionamentos:

Ainda é possível identificar contribuições que justifiquem o uso do hinário? Considerando o hinário como estratégico para a unidade da Igreja Adventista, pergunta-se, os hinos continuam alinhados à visão dos pioneiros da Igreja Adventista?

E, finalmente, revisões de longo prazo, não estaria de alguma forma, contribuindo para distanciar ainda mais o hinário da igreja, e principalmente, o hinário do público mais jovem?

---

<sup>12</sup> Disponível em <http://musicaeadoracao.com.br/51715/o-culto-como-adoracao-uma-perspectiva-de-ellen-g-white/>. Acesso em 15.Out.2015 às 12h45.

### 1.3 Hipótese

A demora para organizar uma comissão revisora pode se constituir em desestímulo para o uso do hinário. Historicamente é durante o período da revisão que hinos são incluídos ou substituídos. Para que o hinário tenha maior relevância, levanta-se a hipótese de que mudar o “*status*” de comissão de revisão para comissão permanente de hinologia daria maior efetividade ao hinário em tempos de alta demanda tecnológica. Isto poderia facilitar a contextualização de linguagens e signos culturais num menor espaço de tempo.

### 1.4 Objetivo

Com a intenção de abrir a discussão sobre a importância do *Hinário Adventista* como instrumento essencial na adoração e fator estratégico na preservação da identidade adventista, esta pesquisa elenca os seguintes objetivos:

#### 1.4.1 Objetivo Geral

Destacar a contribuição hinológica através da retrospectiva história e da comparação quantitativa de hinos com base em quatro crenças fundamentais adventistas.

#### 1.4.2 Objetivos Específicos

- a) Examinar indícios de intencionalidade na organização dos hinários a partir da reforma protestante.
  
- b) Identificar contribuições doutrinárias no uso do hinário a partir das crenças fundamentais a “Criação”, o “Sábado”, o “Ministério de Cristo no Santuário Celeste” e a “Segunda Volta de Cristo”.

c) Reconstruir a trajetória dos hinários nos primórdios do movimento adventista nos Estados Unidos e o desenvolvimento histórico no Brasil de 1914 a 1996.

d) Destacar a importância do hinário na adoração e na construção da identidade eclesial.

### 1.5 Justificativa

No início do movimento adventista os pioneiros preparavam hinários com acentuada ênfase nas doutrinas distintivas da igreja. O próprio Tiago White (1821-1881) se encarregou de compor hinos, editando sete hinários e quatro suplementos. No Brasil, Guilherme Stein Jr, o primeiro brasileiro a ser batizado na Igreja Adventista, traduziu hinos e compilou o hinário pioneiro da denominação, com 104 canções. Por isso, a pesquisa se sustenta pela relevância histórica na área da hinologia, uma vez que o tema é pouco discutido. Além de revisar bibliografia e levantar informações quantitativas, o estudo pretende chamar atenção para o uso do hinário no contexto da adoração. Assim como os *Salmos*, o hinário é o legado teológico de várias gerações na forma poética-cantada, portanto, uma conquista patrimonial e espiritual.

### 1.6 Delimitação da Pesquisa

A presente pesquisa terá como recorte, hinários publicados pela Sociedade Internacional de Tratados, em 1914, e pela Casa Publicadora Brasileira (CPB), em 1933, 1963 e 1996, destinados ao culto de adoração. Desde que o hinário "*Melodias de Vitória*"<sup>13</sup> foi publicado em 1955 e o "*Louvores Infantis de Escola Sabatina*"<sup>14</sup> no ano

---

<sup>13</sup> A comissão responsável para preparar um hinário para os jovens foi organizada em 1952. Francisco N. Siqueira, então líder dos Missionários Voluntários da União Sul-Brasileira (que nesta época incluía os antigos Estados de GO, MT e o Triângulo Mineiro, além de São Paulo, Paraná e o Rio Grande do Sul) publica na Revista Adventista os seguintes critérios: (1) poesias com base em temas religiosos para juvenis a serem musicadas; (2) músicas de caráter religioso, às quais se possam adaptar poesias ou poemas próprios à finalidade do hinário; (3) hinos, melodia e letra, em português ou outra língua de fácil tradução; (4) cânticos regionais para acampamentos e festas regionais, (5) sugestões de nomes para o novo hinário. Revista Adventista, p. 28, jul. 1952. Disponível: <http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbreader.cpb?pesquisa=5215&words=siqueira&s=38299339>

<sup>14</sup> O hinário "*Louvores Infantis para Escola Sabatina*", foi a primeira coletânea adventista dirigida às crianças, lançada em 1956. Todavia, três anos antes, havia um hinário com 26 canções, denominado

seguinte, a Igreja Adventista no Brasil tem usado outras coletâneas de hinos para crianças, juvenis e jovens, todavia, estes hinários não estão no âmbito da pesquisa. A produção hinológica em CDs, DVDs jovens, por mais de vinte anos, também não faz parte do objeto desta dissertação.

## 1.7 Relevância

No contexto da tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14: “temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora de seu juízo, adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14: 7), o tema se impõe. Todavia é na mensagem do terceiro ano, que a relevância se acentua, por identificar aqueles que adoram o Deus verdadeiro daqueles que “adoram a besta e a sua imagem” (Ap 14: 9-10). O tema da adoração é central e decisivo no Grande Conflito, na luta entre o bem e o mal.

### 1.7.1 Relevância Pessoal

Ao atuar como professor de música sacra no SALT, Sede Norte (1981-1984), organista do IAE (1977-1981), regente de corais, orquestra e diretor do Ministério de Música, Educação e Comunicação em Sedes Administrativas da Igreja Adventista, nas Uniões (atuais Sudeste, Norte e Noroeste) e Associações (atuais Central Amazonas, Amazonas-Roraima, Maranhense e Espírito-Santense), por mais de 25 anos, mantive particular interesse no hinário. Em 1990 fui convidado pela Divisão Sul-Americana (DSA) a participar da Comissão Revisora do *Hinário Adventista*, representando a UNB, quando a sede coordenava a atividade da Igreja Adventista do Ceará a Rondônia. Foi da cidade de São Luís, MA, onde atuei como Diretor de Música da Associação, que enviava pelos *Correios* os originais corrigidos com harmonias testadas. Assim, participei da revisão do atual *Hinário Adventista do Sétimo*, lançado em 1996. Neste período notei de perto, a

---

“Louvores Infantis”, publicado em 1953, sob liderança da então União Sul Brasileira. O anúncio aparece na Revista Adventista, dezembro de 1953, p. 6. A publicidade do “Louvores Infantis para Escola Sabatina”, consta pela primeira vez na Revista Adventista, abril de 1956, p. 36. Disponível (ver folha seguinte): <http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbreader.cpb?pesquisa=6541&words=infantis&s=89986464>.

riqueza teológica contida nos hinos com ênfase nas doutrinas distintivas, constituindo-se em motivação pessoal para continuar como pastor e professor universitário apoiando a Música, como ministério redentivo.

### **1.7.2 Relevância Ministerial**

A presente pesquisa é relevante para a área ministerial pois reflete sobre a necessidade de preservar hinários que valorizem a beleza dos marcos doutrinários adventistas, além de defender o canto congregacional como parte essencial na adoração e da educação doutrinária.

### **1.7.3 Relevância para com a Linha de Pesquisa do Programa**

O tema se conecta com a Teologia Histórico-Teológica, na linha da Dogmática, cuja relevância está na proposta de que a hinologia adventista é um tema permanente de estudo e consideração teológica com vista ao fortalecimento doutrinário da Igreja Adventista.

## **1.8 Metodologia de Pesquisa**

A pesquisa teve perfil bibliográfico com objetivo de buscar as bases bíblicas da adoração, da liturgia com foco redentivo e do louvor congregacional como resposta a Deus. No levantamento quantitativo nos hinários de 1914 a 1996, a pesquisa foi documental. Para identificar as crenças fundamentais escolhidas no conteúdo poético, optou-se por duas metodologias: (1) citação por palavras, onde se considerou a menção direta das palavras “sábado”, “santuário”, “criação”, “volta de Cristo”; e (2) citação de contexto que, na ausência da “expressão direta”, considerou-se a aplicação mais ampla da respectiva crença. A orientação acadêmica foi do SALT, sediado no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP, Campus Engenheiro Coelho).

### **1.8.1 Casuística**

Esta pesquisa não contempla casuística.

### 1.8.2 Materiais

Os seguintes hinários foram consultados. Americanos: *"Mellennial Harp"*, edição de 1843 (cópia digital da Havard College Music Library, Código 491.20.1943); *"Hymns for God's Peculiar That Keep the Commandments of God, and the Faith of Jesus"*, edição 1849; *"Hymns and tunes for those who keep the commandments of God and the faith of Jesus"*, edição 1876, (cópias digitais do Archive Internet Library)<sup>15</sup>. Alemão: *"Zion Lieder"*, edição 1907 (cópia impressa, exemplar que pertenceu a Emilie Kümpel). Brasileiros: *"Cantae ao Senhor"*, edição 1914 (cópia impressa do Centro White. Código 113.458); *"Hinário Adventista"*, edição 1943 (cópia impressa da Biblioteca "Germano Ritter", Código 9.473); *"Cantai ao Senhor"*, edição 1963 (cópia impressa); e *"Hinário Adventista do Sétimo Dia"*, de 1996 (cópia impressa), ambas do acervo particular do pesquisador. Materiais permanentes serviram de suporte como literatura eletrônica do (1) ProQuest da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); (2) Plataforma de Teses e Dissertações da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), da (3) Universidade Metodista de São Paulo e da (4) Universidade de São Paulo (USP). Além disso, a plataforma *online* da *Revista Adventista* (1906 a 2015), da Casa Publicadora Brasileira; da *Ministry e Review and Herald*, e da *General Conference - Office of Archives, Statistics, and Research, da Seventh-day Adventist Church*, arquivos digitais disponíveis a partir de 1850, forneceram dados e relevantes informações históricas.

Para materiais bibliográficos foram usados o acervo da (1) Biblioteca Universitária "Dr. Enoch de Oliveira" do UNASP, campus Engenheiro Coelho, localizada na estrada municipal Pastor Walter Boger, s/n; Lagoa Bonita, Engenheiro Coelho, SP; da (2) Biblioteca do Centro de Pesquisas Ellen G. White, localizada no mesmo endereço; da (3) Biblioteca da Casa Publicadora Brasileira; (4) Anais e Atas da Secretaria da União Central Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia; e da (5) Biblioteca Particular do pesquisador, localizada a Rua Pastor Hugo Gegembuaer, 265, Parque Ortolândia, em Hortolândia, SP.

---

<sup>15</sup> Disponível <https://archive.org/about/>. Acesso em 14.Out.2015 às 07h15.

### 1.8.3 Métodos

Na visão de Cervo (2007, p. 23) o “método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim, dado ou um resultado desejado”. Em face do objeto de estudo, optou-se examinar letra após letra de hinos, e, em alguns casos, comparar melodias, conferir tonalidades e checar fórmulas de compassos. O método está de acordo com Andrade (2007, p. 130), que argumenta: “método de abordagem é o conjunto de procedimentos utilizados na investigação de fenômenos ou no caminho para chegar-se à verdade”.

Para desvendar a verdade, Parra Filho e Santos (1998, p. 98) justificam que, “qualquer que seja o campo a ser pesquisado, sempre será necessária uma pesquisa bibliográfica para se ter um conhecimento prévio do estágio em que se encontra o assunto”, no entanto, a informação mais vital nem sempre é óbvia. A busca por esta verdade, fez o pesquisador deste trabalho trilhar desconhecidos caminhos, em livros e hinários envelhecidos, a procura daquilo que estava submerso na poeira do tempo, já que, por vezes, o fenômeno se encontra escondido sob crosta ideológica ou encoberto por tradições oriundas do senso comum.

Gressler (2004, p. 51) afirma ainda que o objetivo do exame documental “é descobrir os verdadeiros fatos do passado, para descobrir como foi e não como deveria ter sido”. Por esta ótica, estabeleceu-se como critério de verdade, escolher quatro crenças fundamentais, “A Criação”, “O Sábado”, “O Ministério de Cristo no Santuário Celeste” e a “Segunda Vinda de Cristo” para, na comparação quantitativa, identificar a contribuição do *Hinário Adventista*<sup>16</sup> nestes 100 anos de história.

### 1.9 Aspectos Éticos da Pesquisa

O instrumento de pesquisa não expõe a imagem de pessoas ou instituição porque se deteve em análise documental e na revisão bibliográfica disponível.

---

<sup>16</sup> No contexto desta pesquisa, o termo *Hinário Adventista*, em itálico, será usado para se referir ao conjunto dos quatro hinários publicados pela Casa Publicadora Brasileira em 1914, 1933, 1963 e 1996.

## 2 HINÁRIOS PROTESTANTES: MARCA DE UMA INTENCIONALIDADE

A Reforma Protestante como fato histórico se caracterizou pelo retorno à Bíblia, cujo movimento de natureza político-religiosa favoreceu a produção musical a partir de um novo modelo de culto. Martinho Lutero, monge agostiniano, foi o precursor do movimento reformista na Europa. Nascido em 1483, ordenado padre aos 24 anos, Lutero usou a música para promover a doutrina da salvação pela fé, considerada uma afronta pelo clero católico. Através de hinos com melodias simples, versos na língua comum e textos das Escrituras, a doutrina do perdão de Deus a ser alcançado através do comércio de indulgências<sup>17</sup> era fortemente contestada. Com a publicação das 95 Teses<sup>18</sup> em 1517, o movimento se notabiliza e produz no cenário religioso profundas marcas que impactaram a economia, a ciência e o modo de pensar.

O novo modelo de liturgia com base no “*Singen und Sage*” (Canto e Palavra), oportuniza ao homem comum o privilégio de cantar, fenômeno que foi acentuado pela tradução do Novo Testamento para o vernáculo alemão. Lutero entendia que ter acesso direto ao texto bíblico era um direito de todos. Por isso, as canções “luteranas” foram elaboradas com objetivo de ser um auxílio na fixação doutrinária, empreitada que exigiu intencionalidade e planejamento. A tarefa teve execução de poetas e músicos como Johann Gottfried Walther (1684-1748), Konrad Rupff (c. 1475-1530), Ludwig Senfl (1486-1543) que prepararam canções reformistas a partir de diversas procedências.

De acordo com Braga (1958, p. 13)

(...) até o século 17, um bom número delas não era produção original, mas adaptação decantes já existentes, popularizados pelo uso há

---

<sup>17</sup> Na teologia católica da época, indulgência era oferecer a remissão, total ou parcial, das penas que cada um devia sofrer, na terra ou no purgatório, pelos pecados cometidos em troca de dinheiro. Em 1517, o papa Leão 10, concedeu uma indulgência plenária para quem doasse qualquer quantia para a reforma da Basílica de São Pedro.

<sup>18</sup> O *Disputatio pro declaratione virtutis indulgentiarum*, de Martinho Lutero, comumente conhecido como as 95 Teses, é considerado o documento central da Reforma Protestante. Até o final de 1517, três edições das teses foram publicadas na Alemanha, em Leipzig, Nuremberg e Basel, por impressores que não forneceram seus nomes. Estima-se que cada uma dessas primeiras edições teve cerca de 300 exemplares, dos quais poucos sobreviveram. Este exemplar das coleções da Biblioteca Estadual de Berlim foi impresso em Nuremberg por Hieronymus Höltzel. Foi descoberto em uma livraria de Londres em 1891 pelo diretor do Kupferstichkabinett Berlin (Museu de Gravuras e Desenhos) e doado à Biblioteca Real pelo Ministério da Educação e Cultura da Prússia. Download da cópia pode ser feito através da Biblioteca Digital Mundial. Disponível: <http://www.wdl.org/pt/item/7497/>. Acesso em 01.Out.2015 às 08h40.

séculos e um pouco modificados para ajustarem-se à métrica das novas poesias. As fontes das melodias das primeiras coleções de corais foram o canto gregoriano e as canções populares; os cânticos espirituais da idade média e, em menor proporção, composições originais. Mesmo assim, segundo Johannes Zahn, aprox. 200 novas melodias apareceram nos hinários publicados entre 1524 e 1545.

No período anterior a Reforma, a produção hinológica se destacava pelo canto gregoriano e o cantochão, monódico, diatônico, de ritmo livre, composto sobre textos litúrgicos latinos. A quebra de paradigma veio com os reformadores que se valeram de paráfrases e metrificações de salmos para produzir seus hinários. O próprio Lutero parafraseou *“Ach, Gott, vom Himmel sieh darein”* (Salmo 12), *“Es spricht der Unweisen Mund wohl”* (Salmo 14), *“Es wolle Gott uns gnädig sein”* (Salmo 67), *“Wär' Gott nicht mit uns diese Zeit”* (Salmo 124), perfazendo vasta coleção de hinos, num esforço de conferir função específica ao canto congregacional. O hino *“Castelo Forte é Nosso Deus”* (*Ein feste Burg ist unser Gott*), composto por Lutero em 1529, tem texto baseado no Salmo 46, "Deus é nosso refúgio e fortaleza...", considerado por Heinrich Heine (1797-1856) como a "Marselhesa" da Reforma Protestante<sup>19</sup>.

A intencionalidade foi uma marca na produção hinológica reformista que nas mãos de Lutero ganhou expressão, sentido e relevância. O fenômeno de se apropriar de melodias latinas, medievais e até populares da época, para adicionar letras religiosas, foi observado por Braga (1958, p. 19), cuja transcrição da declaração escrita pelo próprio Lutero, demonstra a função da música para o reformador:

Canções de rua, canções de cavaleiros, canções montanhesas, transformadas em canções cristãs e morais para fazer desaparecer com o tempo, o mau hábito que se tem de cantar canções ligeiras nas ruas, nos campos e em casa, substituindo-as pelos belos textos espirituais e honestos que aqui se encontra.

Dolgie (2007, p. 117), chama atenção para a simbiose surgida da elisão “sacro-profano”, ao afirmar que “desde o início da música protestante, podemos notar a presença marcante das canções populares lado a lado com música mais complexas e

---

<sup>19</sup> Johann Sebastian Bach (1685-1750) utilizou a melodia do *“Castelo Forte”* como tema da Cantata BWV 80. Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847) empregou-a no último movimento da sua 5ª Sinfonia, Op 107 D Menor (Sinfonia da Reforma). Na ópera *“Les Huguenots”*, Giacomo Meyerbeer (1791-1864) a utiliza como *Leitmotiv* e Richard Straus (1864-1949) empresta o motivo melódico da *“Reforma”* em sua ópera *“Friedenstag”*, Opus 81. Disponível: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ein\\_feste\\_Burg\\_ist\\_unser\\_Gott](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ein_feste_Burg_ist_unser_Gott). Acesso em 01.out.2015 às 09h13.

eruditas”. Por uma intencionalidade de se “fazer o povo cantar a nova fé, Lutero valeu-se de diferentes estilos musicais, cujas letras determinavam a “sacralidade”<sup>20</sup> (Ibidem, p. 117).

O hinólogo Edmond Keith (1960, p. 68) afirma que Martinho Lutero

(...) deu ao povo alemão não somente a Bíblia na sua própria língua, mas o hinário também, e estas duas contribuições foram mais poderosas contra a Igreja Católica do que qualquer todos os seus sermões e teses...Ele cria que a música era uma dádiva boa e benévola de Deus e não hesitou em usar qualquer melodia ou cântico digno nos seus cultos.

No século 16 a música de João Calvino (1609-1564) foi marcada por uma intencionalidade singular de que somente a Palavra de Deus era digna de ser cantada, cuja expressão máxima seriam os *Salmos*. Para tanto, empreendeu-se a produção de um saltério em francês, o Saltério Genebrino. O nome se relaciona com a cidade em que Calvino atuou como reformador, Genebra, na Suíça. No prefácio da coletânea, o próprio Calvino justifica as razões para esta intencionalidade, no subtítulo “Porque Escolher os Salmos”:

O que então devemos fazer agora? É preciso haver canções não somente honestas, mas também santas, que como agulhões nos incite a orar e a louvar a Deus e a meditar nas suas obras para amar, honrar e glori-ficá-Lo. Além do mais, aquilo que St. Agostinho disse é verdadeiro, que ninguém é capaz de cantar algo digno de Deus, exceto aquilo que recebemos Dele. Portanto, quando procurarmos diligentemente, aqui e ali, não iremos encontrar cânticos melhores, por mais apropriados que sejam os seus propósitos, do que os Salmos de Davi, que o Espírito Santo falou e preparou através dele (REVISTA “OS PURITANOS”, Ano XIII, N 1: 2005)<sup>21</sup>.

A marca intencional calvinista traduziu para o francês, *Salmos* disponíveis em hebraico ou latim, que receberam versões metrificadas de poetas como Clement Marot (1496-1544) e música de Louis Bourgeois (1510-1559), sobre as quais Claude Goudimel

---

<sup>20</sup> Para uma discussão mais ampliada sobre “música religiosa” e “sacralidade” ler “O Canto e a Expressão da Vida: música popular e culto evangélico” (MARASCHI, 1983).

<sup>21</sup> O longo prefácio do Saltério Genebrino teve nove subtítulos como “Expressão Através do Canto”, “O Poder da Música”, “Porque é Requerido Cantar com Entendimento”, onde enfatiza: “que em lugar de canções em parte vãs e frívolas, em parte estúpidas e tolas, e conseqüentemente más e danosas, como são utilizadas no momento, seja acostumado, daqui para frente, a cantar estes hinos divinos e celestiais juntamente com o bom rei Davi”. Disponível: [http://www.monergismo.com/textos/jcalvino/prefacio\\_salterio\\_genebra\\_calvino.htm](http://www.monergismo.com/textos/jcalvino/prefacio_salterio_genebra_calvino.htm). Acesso em 04.out.2015 às 10h35.

(1510-1572) compôs obras estilizadas. Rice (1997, p. 3) afirma que Calvino “restaurou o canto com acompanhamento da melodia e harmonia, voltadas para o canto congregacional”, pois, para o reformista só havia dois tipos de oração: a falada e cantada. Embora no final do século 18 com a realidade dos avivamentos evangelísticos, houve a necessidade de se introduzir hinários nas igrejas de matriz calvinista, assim, como nas confissões presbiterianas, congregacionais, batistas, anglicanas e metodistas, todavia, acentua Santos, (2002, p. 15) a intencionalidade calvinista sugeria fidelidade estrita à Palavra:

Calvino sempre enfatizou que deveria haver uma conexão entre a palavra e a melodia, nos cantos litúrgicos, e que os cânticos litúrgicos não deveriam ser “luminosos e frívolos”, mas “imponentes e majestáticos”, tendo uma grande aversão às “músicas dançantes” que tornavam o povo licenciosos. Calvino também sempre enfatizou a necessidade de voltar à Igreja antiga, especialmente à Igreja primitiva, para buscar as bases do culto. Ele nunca desprezou a tradição litúrgica que vinha dos antigos, buscando resgatá-la e preservá-la na continuidade da Igreja”<sup>22</sup>.

Na trajetória dos “*Salmos*” para os “*Hinos*” passa-se obrigatoriamente por Isaac Watts (1674-1748) e os irmãos John Wesley (1703-1791) e Charles Wesley (1707-1798). Eles se tornaram pioneiros da hinódia inglesa, na medida em que impactaram o futuro da hinologia norte-americana, conseqüentemente a história dos hinários protestantes. Todavia, em toda esta trajetória, observa-se a marca de uma intencionalidade a permear a produção hinológica. Marini (2003) observa que Watts introduziu uma nova forma poética, baseada na própria experiência cristã, em contraponto ao pensamento reformista. Entretanto, pondera Dolghie (2007, p. 120), a transição da “salmodia para a hinódia moderna, com a forma do hino que hoje conhecemos, não foi simples e nem fácil”.

Na perspectiva de Watts, os “*Salmos*” eram expressões de Davi que precisavam ser revividos com novo sentimento, pois, escritos no contexto vetero-testamentário,

---

<sup>22</sup> Sobre culto, tipo e lugar do canto calvinista, ler “Música na Liturgia de Calvino em Genebra”. Disponível: [http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME\\_VII\\_2002\\_2/Jouberto.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_VII_2002_2/Jouberto.pdf). Acesso em 04.out.2015 às 17h20.

não eram capazes de expressarem plenamente verdades doutrinárias do Novo Testamento.

O tipo de hinódia proposta por Isaac Watts apresentava a possibilidade de expressão pessoal do compositor, suas interpretações, reflexões e pensamentos, libertando-o da tradução literária da Bíblia. Outros passos anteriores já tinham sido tomados na direção da hinódia, com a introdução de paráfrases bíblicas neotestamentárias, numa tentativa de ajustamento dos salmos de Davi ao cristianismo. Nas palavras de Keith (1960, p. 86) era a intenção de “fazer Davi falar como um cristão (DOLGHIE, p. 120-121).

Com base neste traço de intencionalidade, a hinódia eclode dando lugar a criatividade, ao emocionalismo, onde vê-se diminuir a distância entre o poeta e o cantor. Hinos como “*At the Cross*” (Quão cego outrora eu já vaguei, Distante do Senhor. Que veio lá dos altos Céus, Salvar o pecador” [HASD, 540]) e “*There Is a Land of Pure Delight*” (Há um país de eterna luz, Um lar feliz nos Céus. Pra sempre ali está Jesus, Com os remidos Seus” [HASD, 548]), investem na espiritualidade pessoal, que com foco doutrinário mais explícito afirma a fé e consolida verdades bíblicas.

Durante o Reavivamento Espiritual inglês ocorrido no século 16 contribuições dos hinistas John Wesley e Charles Wesley foram marcantes. Há registro de que Charles Wesley escreveu cerca de 6 mil hinos<sup>23</sup>, enquanto seu irmão John Wesley, pregador fervoroso, compôs hinos próprios, traduziu centenas de canções e trabalhou nas poesias de Charles. Foi neste período dos “*camps meetings*” que os sermões se tornaram mais emocionais, o que exigiu dos compositores hinos mais emotivos, harmonia simplificada e letras mais repetitivas.

Na América do Norte, a Associação Cristã de Moços (ACM)<sup>24</sup> protagonizou importante papel na disseminação do hino evangelístico. Criada em 6 de junho de 1844,

---

<sup>23</sup> Biógrafos de Charles Wesley são unânimes em afirmar de que ele escreveu “mais de seis mil hinos”, embora a maioria das obras compostas por hinistas neste período, tiveram suas obras alteradas. No prefácio do hinário “*Collection of Hymns for the Use of the People called Methodists*”, de 1779, há uma nota de John Wesley neste sentido. Para mais informações, acesse o website “The Cyber Hymnal” que também publica lista de 265 hinos originais com letra, música e arquivo “midi” para download. Disponível: [http://www.cyberhymnal.org/bio/w/e/s/wesley\\_c.htm](http://www.cyberhymnal.org/bio/w/e/s/wesley_c.htm). Acesso em 07.Out.2015 às 03h10.

<sup>24</sup> No contexto dos reavivamentos americanos, a Associação Cristã de Moços (ACM) foi trazida para o Brasil no final do século 19 e início do século 20. Para uma pesquisa mais abrangente sobre a Associação Cristã de Moços no Brasil, ler a tese doutoral de Ary de Camargo Segui: A Relação entre a Religião e a Educação Física na ACM de São Paulo (1998).

em Londres, Inglaterra, o propósito da associação era promover o estudo e a meditação bíblica. Evangelistas de renome como Dwight Lyman Moody (1837-1899) estavam ligados à entidade, fato que se torna histórico porque Moody era parceiro inseparável de Ira David Sankey (1840-1908). Ambos viajaram por todo os Estados Unidos e Reino Unido para pregar e cantar, arrebatando multidões durante o período do Reavivamento Evangelístico. Neste período hinários foram produzidos com melodias fáceis e letras simplificadas, como o *“Gospel Hymns”* e o *“Sacred Songs”*, em 1875.

Para ressaltar a intencionalidade na publicação destes hinários, Dolghie (2007, p. 125) afirma que

A produção tinha a intenção de servir às necessidades do novo tipo de evangelismo que se instaurou nos Estados Unidos. Simultaneamente, Ira Sankey fazia sucesso como solista na Inglaterra, interpretando canções do hinário de Bliss e de sua autoria, estas sendo publicadas na Inglaterra em forma de panfleto e, posteriormente, nos Estados Unidos...O quadro descrito até aqui mostra uma produção de hinos destinada especificamente a um objetivo: o evangelismo vigente na época. É certo que um momento religioso, seja ele qual for, necessita de uma produção musical própria que consiga incorporar expressivamente o tipo de religiosidade que pressupõe.

Conclui-se que hinários não são neutros, pois, como resultado de uma intencionalidade, demarcam o espaço, o tempo e a história. Pois, nossas crenças, pensamentos, anseios e desejos são mediados pelo modo de como vemos, compreendemos e percebemos o mundo. Portanto, em se tratando da esfera humana, nada é neutro, porquanto, tudo o que cremos é definido por uma cosmovisão de vida: passado, presente e futuro.

## **2.1 Hinários nos Primórdios da Igreja Adventista do Sétimo Dia**

No contexto do renascimento religioso do século 19, conhecido como o Segundo Grande Despertamento, surge nos Estados Unidos um movimento multidenominacional chamado milerita, núcleo precursor da IASD. Guilherme Miller (1782-1849) foi o pioneiro deste movimento, que ao estudar a Bíblia passou a crer na iminente vinda de

---

Cristo entre 1843-1844. Isto o fez pregar e a escrever com redobrado vigor e persistência. No entanto, Schwarz e Greenleaf (2011, p. 13) registram que os adventistas do sétimo dia creem terem raízes históricas mais distantes ainda no tempo:

Retrocedem não apenas ao movimento milerita das décadas de 1830 e 1840, porém mais longe: a Wesley e aos reavivamentos evangélicos do século 18, aos grandes reformadores protestantes e a grupos dissidentes anteriores, como os lolardos e os valdenses. Remontam à primitiva Igreja Celta da Irlanda e Escócia, à igreja perseguida dos três primeiros séculos depois de Cristo, a Cristo e aos próprios apóstolos. Contudo, é óbvio que o adventismo moderno se desenvolveu no grande despertar adventista que ocorreu nos primeiros anos do século 19.

Guilherme Miller era o mais velho de uma família de dezesseis filhos, cujo pai participara da guerra da Independência Americana. A princípio descrente da veracidade das Escrituras, todavia, o Espírito Santo impressiona-lhe o coração quando se dá conta de seu próprio estado pecaminoso. Em declaração autobiográfica citada por Bliss (*apud* WHITE, 1988, p. 318) Miller atesta que foi

(...) constrangido a admitir que as Escrituras devem ser uma revelação de Deus. Tornaram-se elas o meu deleite; e em Jesus encontrei um amigo. O Salvador tornou-Se para mim o primeiro entre dez mil; e as Escrituras, que antes eram obscuras e contraditórias, tornaram-se agora a lâmpada para os meus pés e luz para meu caminho (BLISS, 1853, p. 79)<sup>25</sup>.

A profecia de Daniel 8:14 “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado” intrigava a Miller. Estudou e repassou a cronologia e as datas. Por volta de 1818, depois de dois anos de concentrado estudo, o pioneiro tornou pública sua crença de que a vinda de Cristo ocorreria dentro de uns vinte e cinco anos. Foi em 1831, que Miller fez um voto a Deus de que pregaria a mensagem do iminente advento. Ninguém mereceu tanto o título de “a voz do segundo advento” como Guilherme Miller. O pesquisador Stencil (2014)<sup>26</sup> informa que “por volta de 1840, dezenas de

---

<sup>25</sup> O Portal Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul publicou “Os Mileritas e o Grande Desapontamento de 1844” escrito pelo Diretor do Centro White, UNASP Eng. Coelho, Renato Stencil. Disponível: <http://www.adventistas.org/pt/espirtodeprofecia/os-mileritas-e-o-grande-desapontamento-de-1844/>. Acesso em 25.out.2015 às 09h10.

<sup>26</sup> No Books Google existe cópia do livro “Memoirs of William Miller” de Sylvester Bliss de onde Ellen White retirou a citação de Guilherme Miller. Disponível: <http://bit.ly/1LfOkgP>. Acesso em 06.out.2015 às 15h25.

pregadores pelo mundo estavam proclamando a volta de Jesus...”, e menciona Froom (1965, p. 443-718),

(...) que havia pregadores de diversas denominações cristãs, brancos, negros, mulheres e até mesmo crianças. Houve uma garota campesina na Europa que atraiu cerca três a quatro mil pessoas ao pregar a mensagem sobre a volta de Jesus (STENCEL, 2014).

À palavra falada vieram as revistas e folhetos que ensinavam a doutrina adventista. Joshua V. Himes (1805-1895) inicia a publicação de *“The Signs of the Times”* (Sinais dos Tempos), em Boston, no ano de 1840, o primeiro jornal a divulgar ideias mileritas que estimulasse a discussão do segundo advento. Schwarz e Greenleaf (2011, p. 36) informam que no “final do primeiro ano de circulação, o *‘Signs’* tinha 1.500 assinantes”. No outono de 1842 entra no prelo *“The Midnight Cry”* (O Clamor da Meia-Noite), onde 10 mil exemplares foram vendidos ou distribuídos cada dia durante quatro semanas.

Ainda neste período surgiram *“The Voice of Truth”* (A Voz da Verdade), de Rochester, *“Trumpet of Alarm”*, de Filadélfia, e o *“Voice of Elijah”* (A Voz de Elias), publicado em Montreal, Canadá. Todavia, para uma tão marcante intencionalidade, o movimento milerita precisava de um hinário, por isso, os pioneiros publicam entre 1842 a 1844 a coletânea de hinos, o *“The Millennial Harp”* (Harpa do Milênio). Um fato histórico: 85% do total de hinos traziam música para soprano, contralto e baixo (SAB).

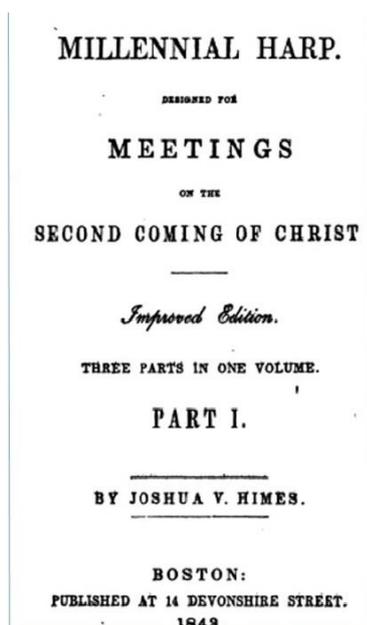


ILUSTRAÇÃO 1: Capa do *“Millennial Harp”* (1843): 83 hinos com música e 123, só letra.

### 2.1.1 Modelagem Milerita

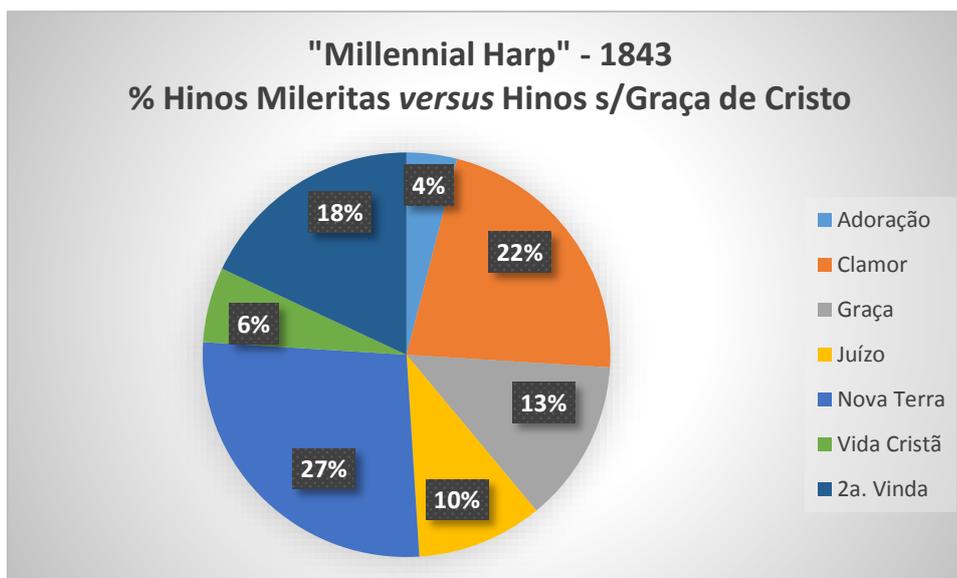
A base hermenêutica de Guilherme Miller era “toda Escritura” e que nenhuma parte devia ser passada por alto, por isso mesmo, o milerismo foi considerado o movimento do “Livro”, a Bíblia, como observou Knight (2005, p. 40-41). Embora a doutrina da volta visível, literal e pré-milenial de Cristo nas nuvens do Céu fosse o cerne da pregação, pontos como o “clamor da meia noite” de Mateus 25: 6 também era de especial importância para Miller” (KNIGHT, 2005, p. 46), determinando, assim, a letra dos hinos mileritas.

Como marca de uma intencionalidade, a lista de hinários aumentou entre 1842 a 1844, conforme registra Mack (2011, p. 1): “*Millennial Harp, or Second Advent Hymns*” (Harpa do Milênio ou Hinos do Segundo Advento); *Millennial Musings: A Choice Selection of Hymns Designed for the Use of Second Advent Meetings* (Reflexões do Milênio: Uma Seleção de Hinos Projetados para Uso em Reuniões do Segundo do Advento); “*Second Advent Hymns: Designed to Be Used in Prayer and Camp-Meetings*” (Hinos do Segundo Advento: Projetados para Uso em Reuniões de Oração e Campais). Os títulos impressionam por serem intencionais, sendo *per se* eloquentes sermões!

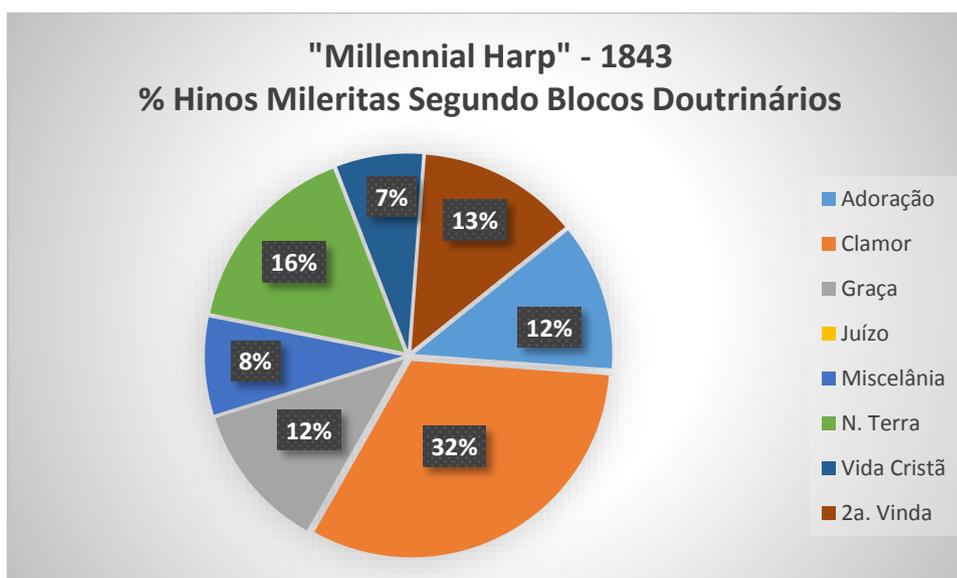
Ao examinar o conteúdo<sup>27</sup> do “*Millennial Harp*”<sup>28</sup> observa-se características peculiares do ponto de vista da intenção doutrinária. Nas partes I e II, onde aparecem letras musicadas como “*Saint’s Sweet Home*”, “*Heavenly Rest*”, “*News Jerusalem*”, “*Expectation*”, representam 29% do total de hinos que versam sobre a Nova Terra. O tema do “Clamor da Meia Noite”, aliado ao espírito de alegre expectativa, traz nos títulos “*Escape for thy life*”, “*The Morning Star*”, “*Alarm*”, “*Rapturous Joy*”, “*The Last Trumpet*”, a marca de uma urgência que era proclamada dia e noite. Eram nas reuniões campais que os hinos reinavam absolutos, cantados com paixão e verve. Schwarz e Greenleaf (2011, p. 39) registram que a “emoção se elevava à medida que 1842 se aproximava do final...Eles acreditavam que seria o último ano da história terrestre”.

<sup>27</sup> A Tabela 14 apresenta títulos dos 72 hinos com música do “*Millennial Harp*”, assinalando os hinos correspondência de hinos remanescentes no HASD, edição 1996.

<sup>28</sup> Para folhear edição digital do primeiro hinário milerita “*Millennial Harp*” acesse: <http://www.practicapoetica.com/adventist-poetry-and-hymns/the-millennial-harp/>. Acesso em 27.out.2015 às 23h00.



**GRÁFICO 1:** O percentual de hinos sobre o iminente retorno de Jesus Cristo, Julgamento e Nova Terra, soma 77% contra 13% de hinos versando temas da “Graça de Cristo”.



**GRÁFICO 2:** Na Parte III (só letra), não aparece hinos destinados a “Adoração”, mas, poesias do “Clamor da Meia Noite” perfazem 36% do total da seção.

Enfim, chegou o dia 22 de outubro de 1844 e Cristo não veio. O sentimento de tristeza, amargura e dor tomou conta do povo do advento. Todavia, o desapontamento levou os remanescentes, a estudarem a Bíblia com mais afinco em reuniões de oração e cânticos. Ainda hoje, os hinários desempenham importantíssimo papel: avivar a fé e fortalecer convicções doutrinárias que sob a égide do Espírito Santo, é Quem “guia a toda a verdade” (João 16: 13).

6 Prayer of the Church.

1. How long, O Lord our Savior, Wilt thou remain a-way?

Our hearts are growing wea-ry Of thy so long de-lay.

O when shall come the moment, When, brighter far than morn,

The sunshine of thy glo-ry Shall on thy people dawn?

**ILUSTRAÇÃO 2:** Hino de George Webb com letra milerita: “Até quando, ó Senhor...queres ficar longe?” No HASD (395) a letra é de petição.

48 The God of Abraham.

1. The God of Abraham praise, Who reigns enthron'd a-bove; Ancient of ev-er - lasting days, And God of love; From earth I rise - and seek the joys At his right hand:

Jehovah, Great I Am! By earth and heav'n confess'd; I I all on earth for-sake, Its wisdom, fame, and power,

bow and bless the sacred name, For-ev - er bless'd. And him my on-ly por-tion make, My shield and tower.

2 The God of Abraham praise; Whose al-lot-out grace Shall guide me all my happy days, In all his ways: He calls a worm his friend, He calls himself my God! And he shall save me to the end, Through Jesus' blood.

**ILUSTRAÇÃO 3:** Rara exceção de hino cuja letra permaneceu inalterada no “Millennial Harp” e no HASD (11): “Ao Deus de Abraão Louvai”.

How long, O Lord. 3

1. “How long, O Lord, how long!”—It was in heav'n

2. Was heav-en not enough? Happy, so-cure,

3. Jesus! they would have more—Even in bliss,

That prayerful voice was heard, From souls forgiven.

Robed in e - ter - nal bliss Would they have more.

The souls ex - pec-tant wait More hap-pi - ness.

4 They wait, even in heaven, Impatiently, To see this troubled world At peace with thee.

5 They would behold their King, Once crucified, Mistrusted still, disowned, And still denied,—

6 Jesus! they would behold Thy work complete, And misery and sin Beneath thy feet.

7 And may not we, too, join In heaven's song? Should we alone not ask, “How long, how long?”

**ILUSTRAÇÃO 4:** Cerca de 85% do hinário tem arranjo musical simples, sem a sofisticação harmônica dos corais luteranos.

18 Free Grace.

1. The voice of free grace Cries, escape to the mountain, For Adam's lost race, Christ has opened a fountain, For sin and transgression And eve-ry pol - lution, The blood it flows free-ly In streams of sal - va-tion. The blood it flows free-ly In

**ILUSTRAÇÃO 5:** Hinos sobre o perdão, aceitação e a graça de Cristo são apenas 11% na parte com música e 15% na seção sem partitura.

### 2.1.2 Modelagem Adventista

Após a decepção os mileritas estavam realmente abatidos. Embora constrangidos pelo fato de errarem na interpretação profética, o grupo remanescente revisou e reafirmou os pontos históricos e chaves da profecia. Na manhã seguinte ao desapontamento, Hiran Edson (1806-1882) reuniu amigos para orarem, quando tiveram a convicção de que Deus lhes mostraria o caminho. Como era hábito dos mileritas cantarem, é possível que eles tivessem murmurado melodias do hinário<sup>29</sup>, até porque, a “casa de Edson era frequentemente um local de reuniões públicas”<sup>30</sup>. A descrição do livro “História de Nossa Igreja” (1965, p. 183) impressiona:

Caminhavam meditabundos, pensando na decepção. Mais ou menos na metade do milharal, Hiran Edson deteve-se. Pareceu-lhe ver o santuário no Céu, e Cristo como Sumo Sacerdote, saindo do lugar santo e dirigindo-Se ao santíssimo (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO GERAL, 1965).

Edson foi direcionado a compreender que a experiência dos mileritas era um cumprimento profético de Apocalipse 10:9: “certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel”. A experiência do milharal foi definitiva para os crentes do advento, pois, o estudo intenso do serviço do santuário no Antigo Testamento, levou-os a compreender seu significado na doutrina dos dois mil e trezentos dias. Logo em seguida, Edson marca um congresso para o fim do ano de 1845, com objetivo de compartilhar as novas doutrinas<sup>31</sup>.

Timm (1999, p. 58) ao argumentar que as doutrina adventistas tiveram um período de desenvolvimento e consolidação, com base numa teologia essencialmente bíblica, enfatiza:

A segunda metade da década de 1840 foi um período de intensivo estudo da Bíblia, nos primeiros círculos adventistas sabatistas...[Já] as doutrinas distintivas adventistas sabatistas foram definidas durante o período de 1844-1857. De especial significância foram as doutrinas (1)

<sup>29</sup> Para ouvir hinos mileritas no formato midi digital, versão 1843 do “Millennial Harp”, disponível em <http://adventaudio.org/2010/11/15/early-advent-hymns/>. Acesso em 09.Out.2015 às 10h45.

<sup>30</sup> Para um perfil de Hiram Edson, ver Portal Adventista, Blog “Espírito de Profecia”. Disponível: <http://www.adventistas.org/pt/espiritodeprofecia/pioneiros/hiram-edson-1806-1882/>. Acesso em 09.Out.2015 às 09h57.

<sup>31</sup> No quadro que reúne perfis de pioneiros adventistas pode-se ter visão ampliada e conjuntural de como líderes pós-desapontamento foram se articulando no desenvolvimento das doutrinas adventistas a partir de 1844. Disponível em <http://centrowhite.org.br/pesquisa/pioneiros-adventistas/pioneiros-da-iasd/>. Acesso em 09.Out.2015 às 08h50.

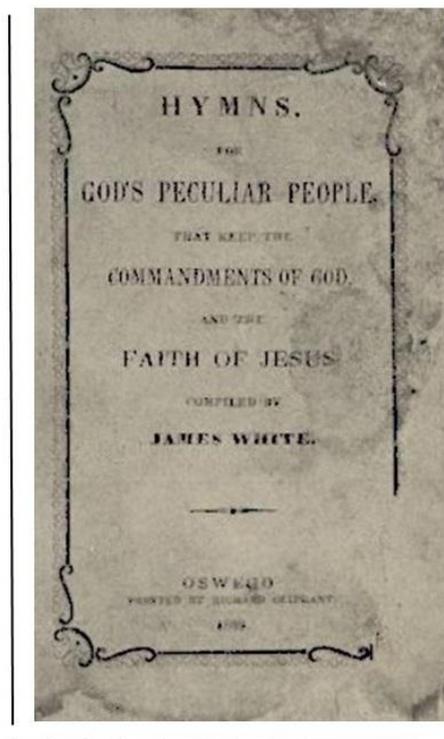
da segunda vinda de Cristo, de forma pessoal, visível e pré-milenária; (2) do ministério sacerdotal de Cristo em duas fases no santuário celestial, com ênfase especial na segunda fase iniciada em 22 de outubro de 1844; (3) da imortalidade condicional da alma e da destruição final dos ímpios; (4) da perpetuidade da Lei de Deus e do sábado; e (5) da manifestação moderna do dom profético na pessoa e escritos de Ellen G. White”.

Como hinários refletem uma intencionalidade eclesial e doutrinária clara, desde os tempos da Reforma Protestante, e, depois no período avivamentista inglês e americano, os adventistas sabatistas também compilaram coletâneas para ensinar doutrinas relevadas e recém compreendidas, em especial o Sábado. Neste aspecto, Knight (2005, p. 66) ressalta que o “interesse no sábado do sétimo dia entre os adventistas havia se originado antes do desapontamento”, e destaca que J. A. Begg, um estudante de profecia na Escócia, “foi o primeiro a chamar a atenção para isso”. Mas, quem “provavelmente começou a observar a guarda do sábado bíblico, foi Frederick Wheeler, ministro metodista e fazendeiro de Hillsboro, New Hampshire” (SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, p. 56).

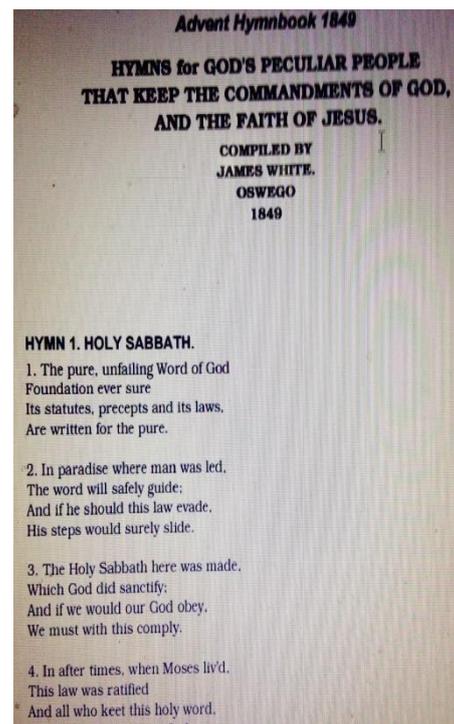
O impacto destas novas doutrinas exigia um novo cantar que refletisse verdades reveladas do Sábado, Sacerdócio de Cristo no Santuário Celeste e a breve volta de Cristo, todavia, em correta perspectiva profética. Neste contexto, Tiago White (1821-1881) publica o primeiro hinário adventista: *Hymns for God's Peculiar People, That Keep the Commandments of God, and the Faith of Jesus* (Hinos para o Peculiar Povo de Deus que Guardam os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus). Observa-se que o título indica a intencionalidade adventista, baseada na perpetuidade da Lei de Deus e no Dom Profético, com base em Apocalipse 12: 17 “(...) os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus...” e Apocalipse 19: 10 (“Pois o testemunho de Jesus é o espírito de profecia). A coletânea com 53 hinos, sem música, traz como primeira canção: “Santo Sábado”.

*“The pure, unfailing Word of God, Foundation ever sure/  
Its statutes, precepts and its laws, Are written for the pure”.*

*(A pura e infalível Palavra de Deus, Verdadeiro fundamento/  
Seus estatutos, preceitos e leis, São escritos para o puro”.* Livre tradução).



**ILUSTRAÇÃO 6:** Capa do 1º. Hinário Adventista, publicado por Tiago White, em 1849.



**ILUSTRAÇÃO 7:** “Santo Sábado” abre a coleção de 53 hinos, marca de uma intencionalidade adventista.

Ao argumentar sobre o novo enfoque doutrinário no primeiro hinário adventista, Mack (2011, p. 1) esclarece que

(...) em 1849 Tiago White...juntamente com o seu primeiro periódico, “*Present Truth*” (Verdade Presente), [ele] publica também um hinário: “*Hymns for God's Peculiar People, That Keep the Commandments of God, and the Faith of Jesus*”. Este pequeno volume sem música se baseou fortemente em hinários mileritas como o *Millennial Harp*, de Joshua Himes, entre outros. Desde os primórdios, os adventistas têm - se visto como os santos de Apocalipse 14, ‘que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus’ e que são comissionados a proclamar a tríplice mensagem angélica dos versículos 6 a 11. Na coletânea há um hino de Heman S. Gurney que começa: “Eia! Há um anjo proclamando em alto clamor”, cuja letra original expressa a nova compreensão doutrinária”.

**24 Lo! An Angel Loud Proclaiming** ZION

*Heman S. Gurney, 1847 (1817-1896)* *Thomas Hastings, 1830 (1784-1872)*

1. Lo! an an - gel loud pro - claim - ing, Brings the gos - pel of good cheer;  
 2. Lo! an - oth - er an - gel fol - lows, With an - oth - er so - lemn cry  
 3. Yet, a third and so - lemn mes - sage Now a fin - al doom pro - claims  
 4. Here are they who now are wait - ing, And have pa - tience to en - dure;

Ev - ery kin - dred, tongue, and peo - ple, Fear the Lord soon to ap - pear!  
 "Ba - by - lon the great is fal - len!" Peals like thun - der thro' the sky:  
 All who wor - ship beast or im - age Soon shall feel the a - veng - ing flames:  
 While the dra - gon's hosts are rag - ing, These con - fide in God, se - cure:

Pro - cla - ma - tion Of the hour of judg - ment near,  
 "Let my peo - ple Now from all her er - tors fly."  
 Grace no long - er Shel - ters their un - wor - thy names.  
 Faith of Je - sus And com - mand - ments keep them pure.

**ILUSTRAÇÃO 8:** No hinário *"Hymns for God's Peculiar People"*, o hino *"Lo! Na Angel Loud Proclaiming"* aparece como o 2º. cântico da coleção histórica. No HASD o hino correspondente é o *"Triunfante Vem Jesus"* (no. 131). James Nix, em *"Early Advent Singing: A Collection of 52 Early Adventist Hymns with Illustrating Stories"* recupera a partitura na p. 110.

Ainda segundo Nix (1994, p. 107), Tiago White, o co-fundador da Igreja Adventista, no hinário de 1849,

(...) chama o hino *"Lo! An Angel Loud Proclaiming"* de *"História do Segundo Advento"*. Na edição de 1852, ele muda o título para *"As Três Mensagens"*. Todavia, na edição de 1861 o hino não foi publicado, retornando 25 anos depois, com palavras alteradas, no *"The Seventh-day Adventist Hymn and Tune Book for use in Divine Worship"*, de 1886, o popularmente conhecido como *"Hymns and Tunes"*.

Assim, pode-se afirmar que hinários são livros devocionais, produzidos com a intencionalidade de (1) preservar a identidade doutrinária, (2) fortalecer a unidade eclesial, (3) promover o ensino sistemático das Escrituras, e (4) fomentar o crescimento musical da congregação de fé. Por esta perspectiva, a música como serva da teologia bíblica, se apropria de melodia original ou por empréstimo, para cunhar na

mente e no coração as verdades reveladas de Deus. Desta forma, os hinários adventistas foram sendo publicados, atualizados e revisados a medida em que se desenvolviam as doutrinas adventistas, tornando-os, portanto, tão distintivos quanto os marcos diferenciais do adventismo.

Knight (2005, p. 75) salienta que as

Quatro colunas ou doutrinas referenciais ([1] a volta pessoal, visível e pré-milenial de Jesus, [2] o ministério bifásico de Cristo no santuário celestial, [3] a perpetuidade do sábado do sétimo dia e sua importância escatológica, e [4] o conceito de que a imortalidade não é inerente, mas algo que recebemos somente como um dom por meio de Cristo]), distinguiram não apenas os sabatistas dos outros mileritas, mas de outros cristãos em geral.

A realidade apontada por Timm<sup>32</sup>, Knight<sup>33</sup>, White<sup>34</sup>, se concretiza na produção hinológica, onde a partir dos próprios títulos, inicia-se o período de marcante “distinção” doutrinária do conteúdo. Higgs (1979, p. 21) publica lista de hinários adventistas publicados de 1849 a 1886, na América do Norte, onde não deixa dúvidas da intencionalidade:

1849 - Hymns for God's Peculiar People that Keep the Commandments of God and the Faith of Jesus.

(Hinos para o Peculiar Povo de Deus que Guardam os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus).

1852 - Hymns for Second Advent Believers who Observe the Sabbath of the Lord (also called Advent and Sabbath Hymns).

(Hinos para Crentes do Advento Aqueles que Observam o Sábado do Senhor).

1855 - Hymns for Those who Keep the Commandments of God and the Faith of Jesus.

(Hinos para Aqueles que Guardam os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus).

1861 - Hymns for Those who Keep the Commandments of God and the Faith of Jesus (revised edition).

---

<sup>32</sup> Leitura adicional sobre o “Período de Integração Doutrinária – 1844-1850” (Timm, 1999, pp. 53-133) e “Período de Consolidação Doutrinária – 1850-1863 (Timm, pp. 135-237) destaca como os pioneiros foram alcançando maior luz doutrinária, a partir do estudo metódico da Bíblia, em espírito de oração.

<sup>33</sup> Para uma compreensão da essência doutrinária adventista, ler “O Que é Adventista no Adventismo? 1844-1885” (Knight, 2005, pp 55-90), uma abordagem histórica do desenvolvimento das doutrinas adventistas.

<sup>34</sup> “O Tema Unificador” (White, 2001, pp 256-263) destaca a contribuição singular de Ellen White para a formação do pensamento doutrinário adventista, com destaque para o tema do “Grande Conflito” em elo de convergência doutrinária em forma elipse.

(Hinos para Aqueles que Guardam os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus – edição revisada)

1869 - Hymns and Tunes for Those who Keep the Commandments of God and the Faith of Jesus.

(Hinos e Melodias para Aqueles que Guardam os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus)

1876 - Hymns and Tunes for Those who Keep the Commandments of God and the Faith of Jesus (revised edition).

(Hinos e Melodias para Aqueles que Guardam os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus – edição revisada)

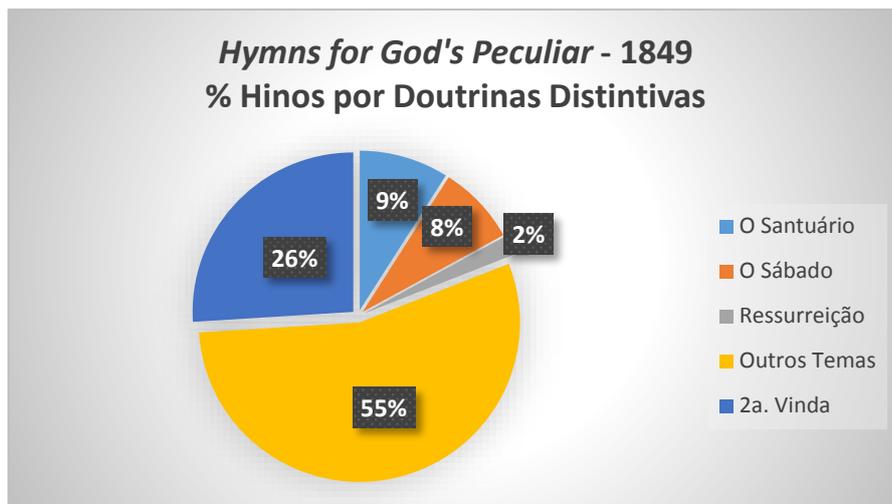
1886 - The Seventh-day Adventist Hymn and Tune Book for use in Divine Worship.

(Coletânea de Hinos e Melodias dos Adventistas do Sétimo Dia para Uso no Culto Divino).

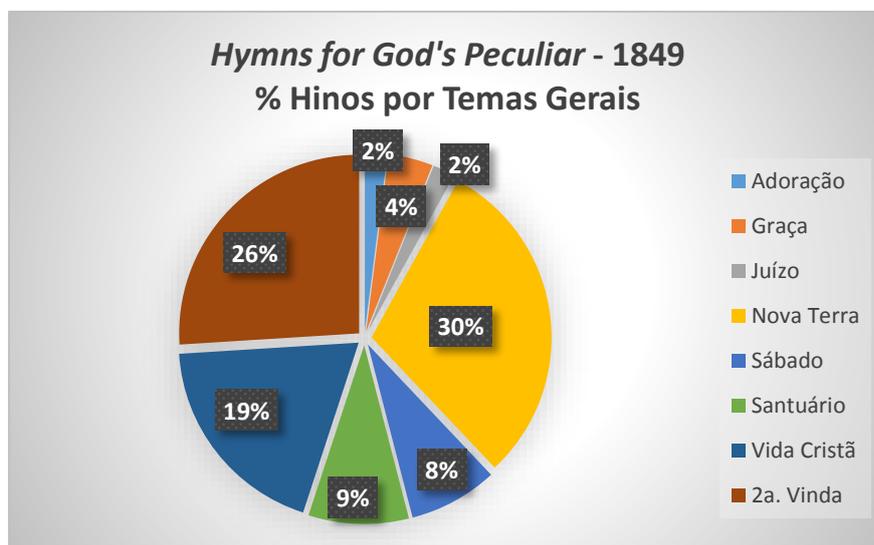
Ao examinar o conteúdo poético da primeira edição do *“Hymns for God's Peculiar People”*, de 1849, nota-se que expressões alusivas ao Ministério de Cristo no Santuário Celestial e conceitos proféticos extraídos do Apocalipse e Daniel se tornam mais comuns na letra dos hinos. Exemplos como Babilônia, (*“Tocai a trombeta em puro testemunho/ Deixai os santos ouvir novamente: Saiam da Babilônia, Egito e Sodoma/ Venham lavar suas vestes no sangue do Cordeiro”* [no. 26]); Armagedon, (*“O grito é para o alto, o conflito começou/Chegou o dia do “Armagedon”/ Venha Deus proteger Seu povo já!”* [no. 14]; e Rebanho, *“Quão feliz é o pequeno rebanho, Que mesmo sob turbilhão/ Tem firme repouso no peito de Cristo Jesus”*, sinalizam que o hinário pioneiro tem cores distintas.

Os títulos com tendência similar, perfazem mais de 50% do hinário, mas, também incluem temas mais amplos como comunhão (*“Lord's Prayer”* [Pai Nosso, no. 11]; *“The Bible”* [A Bíblia, no. 20]; *“The Friend in Need”*, [Amigo em Necessidade, no. 28]); vida cristã (*“Christian Soldier”* [Soldado Cristão, no. 16]; *“True Joy”* [Verdadeira Alegria, no. 37]); e ressurreição sob o ponto de vista da imortalidade condicional (*“The Resurrection”* [Ressurreição, no. 33]).

No que tange as letras distintas, quando se compara o *“Millennial Harp”* com o hinário adventista pioneiro *“Hymns for God's Peculiar People”*, os percentuais são superlativos: O Sábado (8%), O Santuário (9%), A Segunda Vinda de Cristo (26%) e A Ressurreição (2%).



**GRÁFICO 3:** No bloco “Outros Temas” incluem-se hinos sobre “Adoração”, “Graça de Cristo”, “Vida Cristã”, “Nova Terra” e outros temas eclesiais.



**GRÁFICO 4:** Nos hinos sobre “O Santuário”, destacam-se o “*Restitution*” (no.10), onde aparece o termo “Remanescente”. Na seleção de letras sobre o “Sábado”, o hino de no. 6 traz título “*The Seal*” (O Selo), uma contribuição para a ênfase dos marcos distintivos adventistas.

Até 1863, os “observadores do sábado” não estavam organizados formalmente, embora o crescimento fosse notório. Segundo Storrs (*apud* Spalding, 1961, p. 291), a ideia de que uma “igreja depois de organizada podia se tornar em Babilônia”, alimentava a resistência dos pioneiros. Após exaustivas reuniões onde se estudaram diversas propostas, finalmente o nome “Adventista do Sétimo Dia” foi adotado. Spalding (*Idem*, p. 303) registra que:

Ellen White apoiou, dizendo: ‘O nome Adventista do Sétimo Dia carrega à frente, as verdadeiras características de nossa fé, desafiando a mente inquiridora a pensar. Como uma flecha do Senhor, vai sensibilizar os transgressores da lei de Deus, levando-os ao arrependimento para com Deus, por meio da fé em nosso Senhor Jesus’.

Fiéis a intencionalidade doutrinária, os líderes prosseguiram na compilação e edição de novos hinários. Todavia, Mack (2011, p. 2) faz um registro histórico dos desafios enfrentados pelos fundadores da Igreja:

(...) primeiros adventistas tinham resistido a organização formal, mas, com o crescimento da igreja (em 1863 mais de 3.000 adventistas viviam em 17 diferentes estados americanos), havia necessidade de liderança. Após de instituída a Conferência Geral em 1863 e o nome “Adventista do Sétimo Dia” adotado, aprovou-se resolução na Sessão da Conferência Geral, de 1866, que um pequeno livro de hinos de reavivamento deveria ser publicado para a nova igreja. Porém, na sessão do ano seguinte, este hinário ainda não tinha sido produzido. Outra resolução foi tomada apelando para a publicação de um hinário da igreja.

A urgência por hinários fazia com que os próprios pioneiros, como Tiago White e sua família se envolvessem pessoalmente na empreitada, pois, viam o canto congregacional como estratégico para a preservação da unidade eclesiástica, assim, como a Escola Sabatina e as Publicações cumpriam papel prioritário na formação doutrinária. A partir de 1878 uma segunda geração de líderes assume a produção de hinários. Em parceria com seu primo Franklin Belden (1858-1945), Edson White (1849-1928), o segundo filho de Ellen White, publica “*The Song Anchor*”, uma coletânea de hinos favoritos para Escola Sabatina e Serviço de Adoração. Há notáveis avanços nesta coleção, pois, os editores incluíram novidades como hinos natalinos e partituras em todos os cânticos. Land (2005, p. 39) destaca o nível de ativismo de Franklin Belden:

(...ele) compilou, com Edwin Barnes, o hinário “*Hymns and Tunes*” (1886), por muitos anos o hinário adventista oficial nos Estados Unidos. Belden trabalhou como superintendente da *Review and Herald Publishing Association*, quando escreveu vários hinos e cânticos para a Escola Sabatina. Compilou “*Christ and Song*” (1900, 1908), a edição que se tornou “hinário oficial” da Igreja Adventista por quase meio século<sup>35</sup>.

Antecedido pelo “*Church Hymnal*” (1941), “*Christ in Song*” (1900) e o “*Hymns and Tunes The Seventh-day Adventist Hymn and Tune Book for use in Divine Worship*” (1886),

---

<sup>35</sup> A “Cronologia dos Hinários Adventistas nos Estados Unidos e no Brasil - 1949-1996” apresenta a produção hinológica data por data de publicação, incluindo hinários para jovens, crianças e ocasiões especiais.

o atual hinário oficial da Igreja Adventista na América do Norte é o “*Seventh-Day Adventist Hymnal*”, desde 1985. A coleção tem 695 hinos com 224 leituras bíblicas e responsivas no apêndice. A Comissão trabalhou com 19 membros, votados pela Associação Geral, sob a presidência de C. L. Brooks e Wayne Hooper, como secretário. O lançamento inova ao trazer CD com os hinos gravados e orquestrados, além de incluir livro intitulado “*Histórias dos Hinos*”, preparado por Wayne Hooper e E. E. White.

## 2.2 Hinário Adventista no Brasil: Uma Perspectiva Histórica

O desenvolvimento adventista no Brasil iniciou-se pelas colônias alemãs no sul e sudeste do país, a partir do final do século 19, especialmente nos Estados de Santa Catarina e Espírito Santo. À época em que os pioneiros adventistas chegaram ao país, circulavam hinários protestantes, em destaque o “*Salmos e Hinos*”, a primeira coleção de hinos em língua vernácula lançado no Brasil, pela Igreja Evangélica Fluminense, em novembro de 1861; o “*Hinário Cânticos Sagrados*”, da Igreja Presbiteriana em 1867; e o “*Cantor Cristão*”, editado pela Igreja Batista em 1891. Torna-se importante registrar, que no Brasil a abertura para o funcionamento das igrejas protestantes se deu a partir da Constituição de 1824:

Art 5º. A Religião Catholica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fôrma alguma exterior de templo<sup>36</sup>.

Hauck (1992, p. 248) ainda observa que a lei 1.144 de 11 de novembro de 1863 complemento ao Decreto 3.069 de 17 de abril de 1863<sup>37</sup> estendeu aos padres católicos o direito de celebrar casamento com efeitos legais, também ampliou aos protestantes direitos civis, porque

(...) na mesma ocasião foi regulamentado o registro civil dos filhos de protestantes, assim como os registros de óbitos e o sepultamento de protestantes em lugar apropriado.

<sup>36</sup> Documento disponível

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao24.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm). Acesso em 12.Out.2015 às 15h25.

<sup>37</sup> Documento disponível <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-3069-17-abril-1863-555008-publicacaooriginal-74026-pe.html>. Acesso em 12.Out.2015 às 15h30.

A pesquisadora Silva (2011, p. 115) salienta que foi a partir deste momento que cresce a presença protestante no Brasil.

Os primeiros a chegar foram os anglicanos e reformadores alemães, posteriormente vieram os metodistas, mas sua preocupação era com os membros de sua denominação, não havia um apelo missionário, sem esquecer que eles não deveriam ser proselitistas, exigência da coroa. Os presbiterianos foram os primeiros proselitistas, chegaram em 1859. As denominações protestantes que adentraram durante o século 19 foram Anglicana, Luterana, Metodista, Presbiteriana, Batistas e Adventistas.

A inserção do Adventismo em terras brasileiras, enquanto empreendimento missionário institucional, só ocorreu na década de 1890. Schenemann<sup>38</sup> (2003, p. 31) pondera que o “primeiro missionário foi Albert Stauffer, colportor, vendedor de livros evangélicos. Vindo para trabalhar na Argentina, no Uruguai e no Brasil, só dispunha, praticamente, de literatura em alemão e inglês”. Borges<sup>39</sup> (2001, p. 59) escreve que o “*Comentário Sobre o Livro de Daniel*” de Urias Smith, recebido por Guilherme Belz, um dos primeiros observadores do sábado em Gaspar Alto, SC, “também estava escrito em alemão”. Timm (2005, p. 13) destaca que

A mensagem adventista propagou-se no Brasil, inicialmente entre os imigrantes alemães. Autores adventistas costumam afirmar que o primeiro núcleo de adventistas surgiu neste país em decorrência da leitura de exemplares do periódico adventista em alemão *Stimme der Wahrheit (A Voz da Verdade)*, enviados dos Estados Unidos em um pacote ao porto de Itajaí, Santa Catarina.

Desta forma, o hinário que os primeiros conversos usaram também era em alemão, publicado em 1907, cujo título “*Zion Lieder*” (Cânticos de Sião), continha 1.050 hinos harmonizados para SATB (soprano, contralto, tenor e baixo). Na Enciclopédia da Memória Adventista no Brasil, Oliveira (2011) afirma que a “1ª edição continha 945 hinos, enquanto que a edição de 1917 cresceu para 1089 hinos”. Com o batismo de novos conversos e o crescimento de pequenas congregações que se espalhavam

---

<sup>38</sup> Haller Elinar Schenemann, autor de “A Inserção do Adventismo no Brasil através da Comunidade Alemã”, apresenta duas tabelas: a “Divisão dos Campos Administrativos do Brasil entre 1906-1910 e a Liderança” e as “Primeiras Comunidades Adventistas no Espírito Santo”. Disponível [http://www.pucsp.br/rever/rv1\\_2003/t\\_schune.htm](http://www.pucsp.br/rever/rv1_2003/t_schune.htm). Acesso em 12.Out.2015 às 16h50.

<sup>39</sup> Michelson Borges em seu livro “A Chegada do Adventismo ao Brasil” amplia informações históricas sobre os “Primeiros Conversos” (p. 59) e os “Primeiros Batismos” (p. 81).

especialmente por Santa Catarina e Espírito Santo, irradiando por São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, Araujo (1977, p. 24) pergunta:

[O] que cantariam eles em seus lares e seus grupinhos? Alguns irmãos dos mais antigos, que naquela época eram crianças, nos informaram que recorriam a hinários de outros evangélicos, como o “*Cantor Cristão*” e o “*Salmos e Hinos*” que já existiam no século passado...Os primeiros colportores lançavam sementes, conversos eram batizados e o número de adventistas crescia.

Para suprir lacuna na área da hinologia, considerada estratégica para a preservação doutrinária, Guilherme Stein Jr<sup>40</sup>, (1851-1957) edita o primeiro hinário adventista do Brasil: “*Cantae ao Senhor – Hymnos para Cultos e Solemnidades Religiosas*”, com 104 hinos, sem música, lançamento ocorrido em 1914. O batismo de Stein Jr na Igreja Adventista aconteceu em abril de 1895, pelo pastor Francis F. Westphal no Rio Piracicaba, interior paulista. Erudito<sup>41</sup>, poliglota e músico, Guilherme Stein Jr tem verbete no “Navegando na História da Educação Brasileira”<sup>42</sup>, Enciclopédia Digital da Faculdade de Educação da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), onde Saviani e Lombardi (*apud* Vieira, 1995) registram que

(...) em abril de 1895 [Guilherme Stein Jr] uniu-se oficialmente ao adventismo. A partir daí abandonou o trabalho na Oficina Krähenbühl e passou a vender literatura Adventista, escrita em inglês, na região de Santa Bárbara, onde se localizavam colônias de americanos. No ano seguinte partiu com a esposa para Curitiba (PR), onde tornou-se professor no Colégio Internacional de Curitiba, cujas atividades iniciaram-se em 1º de Julho de 1896, como iniciativa de membros leigos adventistas. Em 15 de Outubro de 1897, Guilherme Stein Jr fundou, em Gaspar Alto (SC), a primeira escola Adventista missionária do Brasil. Dois anos depois (1899), Guilherme Stein Jr e família deslocaram-se para o Rio de Janeiro a fim de iniciar a publicação de um periódico adventista no Brasil, intitulado “O Arauto da Verdade”. Em 1900 tornou-se também o primeiro brasileiro a ser credenciado como Ministro (Pastor Evangélico) pelos Adventistas do Sétimo Dia. Em 1904, transferiu-se para o Rio Grande do Sul e trabalhou na direção do Colégio Adventista de Taquari. Depois de breve permanência neste colégio em terras

<sup>40</sup> Disponível <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/apresentacao.html>. Acesso em 13.Out.2015 às 05h35.

<sup>41</sup> A Sociedade Criacionista Brasileira apresenta sugestão de leitura de obras de Guilherme Stein Jr na área da linguística, história e doutrinas distintivas adventistas, como o “Sábado”. Disponível <http://www.scb.org.br/scb/index.php/livros>. Acesso em 13.Out.2015 às 06h30.

<sup>42</sup> Por ocasião do 143º aniversário de nascimento de Guilherme Stein Jr, o Portal Oficial da Igreja Adventista na América do Sul publicou reportagem especial. Disponível <http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/educacao/primeiro-adventista-brasil-nascia-ha-143-anos/>. Acesso em 13.Out.2015 às 05h40.

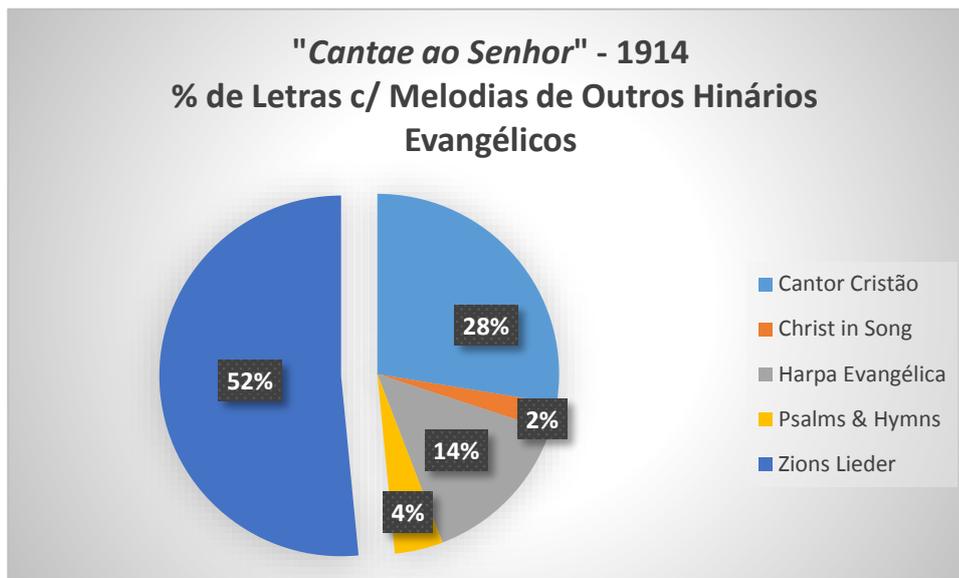
gaúchas, Guilherme Stein Jr retornou ao interior paulista e fixou residência em Rio Claro e, posteriormente, São Bernardo, dedicando-se ao trabalho de editor na imprensa Adventista até a sua aposentadoria em 1918. Faleceu em 05 de Outubro de 1957, em São Paulo.

### 2.2.1 Edição 1914: O Pionerismo

O hinário *“Cantae ao Senhor – Hymnos para Cultos e Solemnidades Religiosas”* surge no cenário protestante nacional como contribuição devido a sua proposta distintiva da doutrina adventista. Um fato importante vem à tona quando se revisa a história denominacional. Westphal (*apud* Timm (2005, p. 12) relata na *Review and Herald* de 16 de julho de 1895, que ao “chegar em Rio Claro havia duas famílias que gostam [sic] da verdade, mas alguns não estavam preparados...assim postergamos, com exceção de [Guilherme Stein Jr] que guardava o sábado, [porém] membro da Igreja Presbiteriana...”. Streithorst (*apud* Borges, 2001, p. 85) registra que Stein em “1893, transferiu-se para Piracicaba, indo residir na casa dos pais de Maria Krähenbühl [esposa]...que eram metodistas, onde frequentou a Igreja Metodista e converteu-se”.

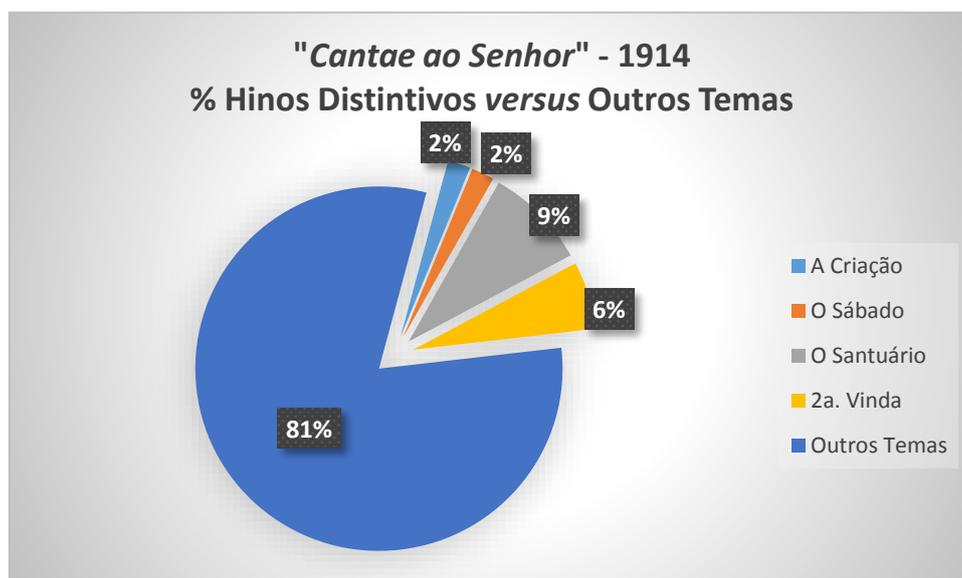
Ambas as Igrejas possuíam seus próprios hinários: a Presbiteriana, o *“Hinário Cânticos Sagrados”* de 1867; e a Metodista, o *“Manual de Doutrina e Culto na Igreja Metodista Episcopal”* de 1899. Todavia, Stein Jr, após conversão ao adventismo, convicto da distinção doutrinária, edita o *“Cantae ao Senhor”* de 1914. Mesmo que tivesse que usar melodias de hinários evangélicos por “empréstimo”, Stein Jr definiu, por exemplo, que o hino “Meu Deus e Creador” seria o número 1 do novo hinário, clara intencionalidade doutrinária distintiva. A música deste primeiro hino era do *“Zion Lieder”*, no. 14.

Todavia, um fato chama atenção. O primeiro hinário adventista nos primórdios do Adventismo é lançado em 1849, no mesmo ano em que se publicou o primeiro periódico *“Present Truth”* (A Verdade Presente). No Brasil, o primeiro hinário também é lançado em conjunto com uma série de livros: *“Vereda de Cristo”* (1908); *“Vida de Cristo”* (1910); *“Estudos Bíblicos”* (1913), entre outros, indicando que o hinário *“Cantae ao Senhor”* era estratégico para o Movimento Adventista que se iniciava no Brasil.



**GRÁFICO 5:** No “*Cantae ao Senhor*”, cada hino tem indicação de qual hinário evangélico a melodia foi “emprestada”. O “*Zion Lieder*” participa com 52% do total.

O ineditismo do “*Cantae ao Senhor*” (1914) está na densidade teológica adventista, na medida em que Crenças Fundamentais<sup>43</sup> como “A Criação” (no. 6), “O Sábado” (no. 20), “O Ministério de Cristo no Santuário Celestial” (no. 24) e a “Segunda Vinda de Cristo”, (no. 25) começam ocupar espaço privilegiado no total geral do hinário.



**GRÁFICO 6:** O hinário pioneiro estreia com 19% do total de hinos distintivos da Igreja.

<sup>43</sup> Resumo das “28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia”. Disponível <http://www.adventistas.org/pt/institucional/crencas/> Acesso em 13.Out.2015 às 11h45.

As Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia derivam de seis doutrinas: A Doutrina de Deus, A Doutrina do Homem, A Doutrina da Salvação, A Doutrina da Igreja, A Doutrina da Vida Cristã e a Doutrina dos Últimos Eventos. Ao introduzir o documento das “28 Crenças Fundamentais”, Cres (2011, p. 5) resume que os

“Adventistas do Sétimo Dia aceitam a Bíblia como seu único credo e mantêm certas crenças fundamentais como sendo o ensino das Escrituras Sagradas. Estas crenças, da maneira em que são apresentadas aqui, constituem a compreensão e a expressão do ensino das Escrituras por parte da igreja”.

No hino “A Semana Já Passou” (no. 12), composição em quatro estrofes, enfatiza o Sábado como sendo uma bênção: *“A semana já passou, O Senhor guiou-nos bem. O seu povo se lembrou, Que reunido bênçãos tem/ È dos sete o dia melhor, De descanso e de louvor”* (com ortografia da época). No “O Dia de Sábado” (no. 104), último hino da coletânea, pontua que, após a luta da semana, o descanso sabático é “tipo” do Sábado celestial: *“Finda a lida dia semana, Teus cansados filhos veem. Para o dia do descanso/ Supplicando todo bem, Dia amado typo do descanso além”* com ortografia da época).

A contribuição<sup>44</sup> mais relevante do ponto de vista doutrinário foi a introdução de dois hinos destacando a Crença Fundamental “A Criação” e nove canções para ressaltar o “Ministério de Cristo no Santuário Celestial”. O primeiro hino da coletânea abre com *“Meu Deus e Creador. Tudo me vem de ti/ Fonte de graça e insigne amor”* (no. 1), em direta convergência com a teologia bíblica que ensina que Deus é o Criador de todas as coisas, e revelou nas Escrituras o relato autêntico de Sua atividade criadora. No hino “Áquelle que nos Ama” (no. 21) a letra *“[Christo] havendo-nos lavado, No proprio sangue Seu, E a Deus aproximando, Pelo rasgado véu”* demonstra de forma poética a importância da intercessão para o homem arrependido. O hino “Rasgou-se o Véu do Santuário” (no. 23) é mais direto ao destacar verdades reveladas em Hebreus 4: 14-16: *“Rasgou-se o véu, do santuario a entrada: Confiança agora temos para entrar. Onde a divina gloria, revelada, Outrora não podíamos mirar”*. O hino de no. 22 é mais direto: *“Por Chrihto havendo achado entrada para os céus/ No santuario entramos em plena paz com Deus, Celeste santuario: o divinal logar”*.

---

<sup>44</sup> Para exame das letras de hinos do “*Cantae ao Senhor*”, edição 1914, compostos na perspectiva das Crenças Fundamentais, objeto desta pesquisa, verificar Tabelas 6, 8, 10, 12, no Apêndice.

Embora Guilherme Stein Jr. traduzisse alguns hinos para o português<sup>45</sup>, todavia, o hinário não respondia mais as necessidades da comunidade adventista que crescia por todo o país. Em 1918, aparece a edição com 111 hinos, com sete poemas foram adicionados à publicação original, entretanto, todos sem música e sem índice. O suplemento incluía uma novidade: as iniciais dos autores e sua origem: *Cantor Cristão, Christ in Song, Sabbath School Songs, Psalms e Hymns, Kings Business*, principalmente, *Zions Lieder*. Um ano depois, sai uma edição completa com 321 poemas para “ser cantados com música de outros hinários”<sup>46</sup>. Em 1921, a edição inova ao organizar o hinário em seções exclusivas para hinos extraídos do “*Christ in Song*” e “*Zions Lieder*” (283 composições); hinos “bem conhecidos” pertencentes a outros hinários (23); e uma seção intitulada “O molho de *Hymnos para Colportores*”, com 13 hinos<sup>47</sup>. Quatro anos depois, o “*Cantae ao Senhor*” ganha uma 3ª. edição.

Em 1928 acontece a 4ª. edição e última atualização do hinário pioneiro. Oliveira (2010), observa que

(...) nestas duas últimas revisões (1925 e 1928), o *Cantae ao Senhor* aparece com 328 poesias, sendo que 38 [letras] das primeiras edições foram trocadas por outras, e 8 foram modificadas. As correções de letra foram feitas por Flávio Monteiro, então professor de português no Colégio Adventista do Brasil (atual UNASP-SP). Participaram deste trabalho editorial: Jacob Kroeher, Carlos Rentfro, Mabel C. Gross e Albertina Rodrigues Simon<sup>48</sup>.

No exame histórico do desenvolvimento dos hinários denominacionais, observa-se que o hinário era objeto de constantes revisões, em tempo mais amíúde, o que sinaliza que o hinário sempre foi estratégico para os líderes da Igreja Adventista, tanto na preservação doutrinária como no fortalecimento da unidade eclesiástica. Vieira (1995, p. 192-193) torna claro este ponto, quando registra que

(...) no prefácio da quarta edição, de 1928, a Comissão encarregada da revisão das edições anteriores informa que suprimiu um bom número

---

<sup>45</sup> OLIVEIRA, Jetro. Ibidem. O pesquisador registra que a partir de 1900, Guilherme Stein Jr traduziu para o português 10 a 15 hinos. Nesta ocasião, ele atuava como redator da iniciante Casa Publicadora Brasileira. Em 1910, há o registro de que circulava pelas igrejas, uma coletânea com 70 hinos, sem música. Vieira (2005, p. 194) registra: “Guilherme Stein Jr traduziu um bom número de composições de hinários evangélicos alemães, ingleses e norte-americanos, que passaram a integrar os hinários adventistas, “*Cantae ao Senhor*” (1914), “*Hinário Adventista* (1933) e o “*Cantai ao Senhor*” (1963)”.

<sup>46</sup> OLIVEIRA, Jetro. Ibidem.

<sup>47</sup> OLIVEIRA, Jetro. Ibidem.

<sup>48</sup> OLIVEIRA, Jetro. Ibidem.

de cânticos que pouco ou nunca eram cantados pelas congregações, ou cuja letra não se adaptava bem à música, e modificou outros para melhor se conformarem com o original do qual foram traduzidos.

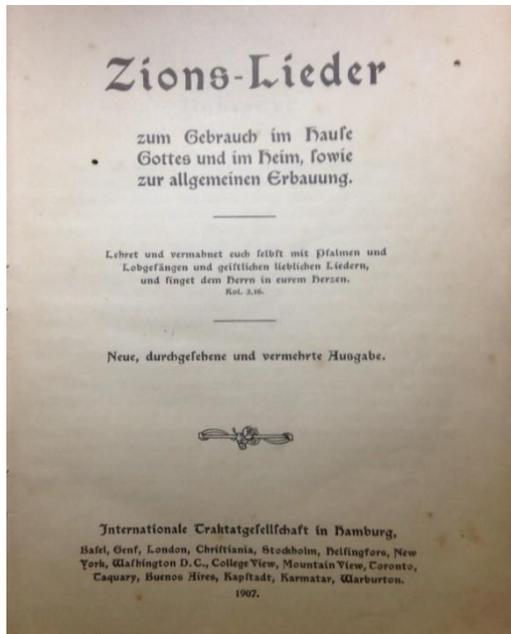


ILUSTRAÇÃO 9: “Zion Lieder”: Fonte musical do 1º. hinário adventista no Brasil.

Ilustração 10: Hino do “Zion Lieder”, preservado no HASD (Adoração, 581).

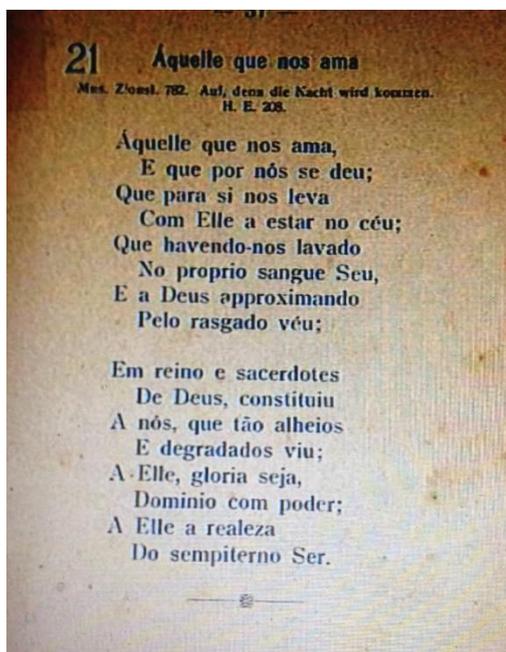


ILUSTRAÇÃO 11: Hino que enfatiza o “Santuário” Celestial: Contribuição Doutrinária.

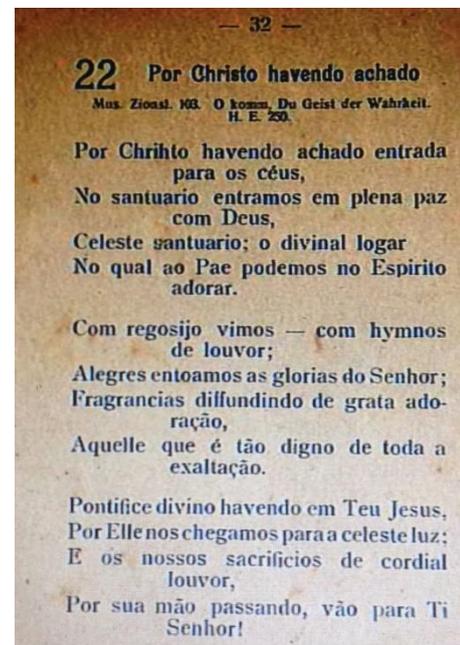
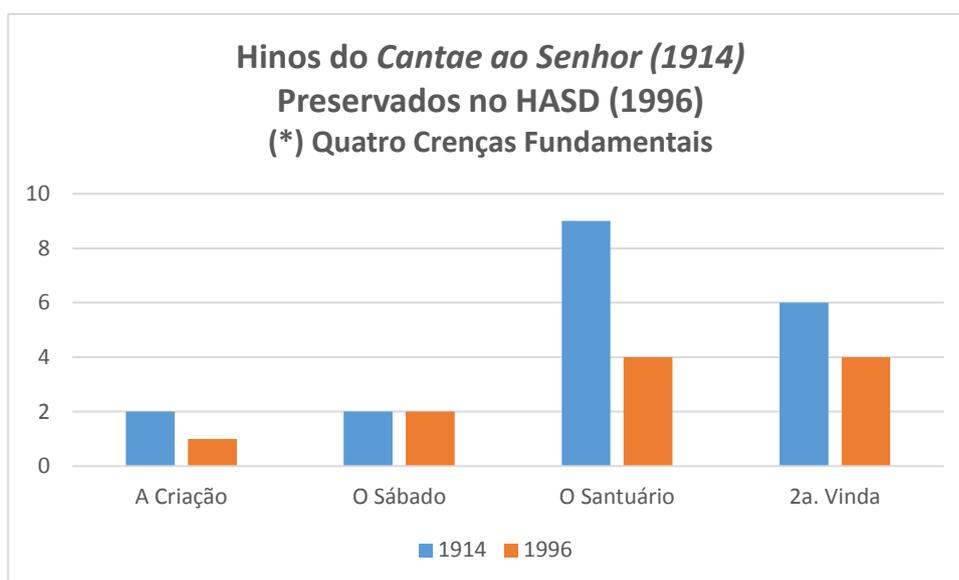


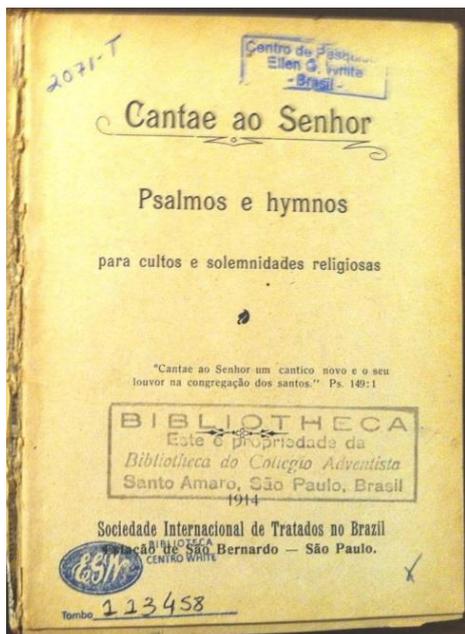
ILUSTRAÇÃO 12: Poesia para destacar Hebreus 4: 14-16: “Cristo Intercessor”.

Na presente edição do *“Hinário Adventista do Sétimo Dia”* (1996) foram preservados 57 hinos do *“Cantae ao Senhor”* (1914), representando 9,3% do conteúdo total do atual hinário. Entretanto, ao considerar que o hinário pioneiro continha 53 hinos, significa que 55% do antigo repertório continua sendo cantado, todavia, com letra revisada, tonalidades diferentes e harmonização mais moderna. Na Tabela 14, há relação detalhada de hinos do *“Cantae ao Senhor”* (1914) que foram preservados no *“Hinário Adventista do Sétimo Dia”* (1996). Sob rubrica das doutrinas distintivas objeto desta pesquisa são *“A Criação”* (no. 5); *“O Sábado”* (nos. 5297, 529, 530); *“O Santuário”* (nos. 179, 278, 381, 544); e *“A Segunda Volta de Cristo”* (nos. 131, 133, 139, 300).



**GRÁFICO 7:** Dos 19 hinos do *“Cantae ao Senhor”* (1914), objeto da pesquisa, doze hinos foram preservados no HASD (1996), portanto, 64% de todo conteúdo distintivo pioneiro ainda se canta hoje. Do total geral de 104 hinos do *“Cantae ao Senhor”*, 57 constam no atual HASD (Ver Tabela 14).

No entanto, constata-se uma curiosidade: hinos sobre as atividades de Cristo no Santuário Celestial se tornaram “menos” contundentes, quando se compara com o “calor” doutrinário observado na edição de 1914. O hino no. 544, *“O Juízo”*, letra e música do sobrinho de Ellen White, Franklin Belden, talvez seja ainda o hino remanescente que marca este período da história hinológica adventista: *“O juiz Se assentou, abriram-se os livros: Quem dentre nós subsistirá? Pois as ações e os pensamentos, Nosso Juiz à luz trará”*.



**ILUSTRAÇÃO 13:** Capa do hinário que em 2014 completou 100 anos.



**ILUSTRAÇÃO 14:** Guilherme Stein Jr: Músico, pioneiro, editor, visionário.

Para uma cronologia hinológica adventista pode-se considerar o período de 1895, ano do batismo de Guilherme Stein Jr, até a edição do primeiro hinário, em 1914, como período do pioneirismo. O próprio Stein traduziu, compilou, coligiu coletâneas e veiculou letras em periódicos como *“O Arauto da Verdade”*<sup>49</sup>. Todavia, observa-se que as iniciativas em prover material hinológico se pautaram pela intencionalidade doutrinária dos pioneiros históricos.

### 2.2.2 Edição 1933: O Avanço

Na perspectiva do hinário como fator estratégico na formação da identidade adventista, no início da década de 30, líderes adventistas reiniciaram as discussões para publicar uma nova coletânea, até porque crescia o número de igrejas e congregações por todo território nacional. *A Revista Adventista* (1933, out, p. 13) publica

(...) acabaram de realizar-se as reuniões da Mesa Administrativa da Casa Publicadora. Foram feitos planos para se reimprimir vários livros. Por ocasião da publicação desta notícia, certamente já se poderão adquirir os primeiros exemplares do novo hymnario. O volume cinco dos Testemunhos Selectos [também] deve estar prompto pelo principio do próximo anno.

<sup>49</sup> Para informações adicionais de Guilherme Stein Jr na área da hinologia, consultar de Ruy Carlos de Camargo Vieira, a obra *“Vida e Obra de Guilherme Stein Jr”*, páginas 192 a 199.

Finalmente, em 1933 o Brasil passa ter o primeiro hinário adventista com música, totalmente modificado, com grandes novidades e profundas intervenções editoriais. Escreve Oliveira (2010)

Dos hinos presentes na 1ª. edição do *Cantae ao Senhor* somente 10 foram aproveitados no *Hinário Adventista* sem nenhuma modificação. Da 4ª. edição do *Cantae ao Senhor*, mais 2 hinos foram aproveitados [também] sem nenhuma alteração. Nos demais hinos que foram reaproveitados do *Cantae ao Senhor*, podemos observar profundas modificações de letra, havendo ainda uma pequena quantidade de hinos com pequenas modificações e mais alguns hinos que foram omitidos por completo<sup>50</sup>.

Além da novidade da música, *layout* diferenciado e nome mudado para *Hinário Adventista*, a coletânea de 19 x 13,5 cm trazia 333 hinos e quatro modalidades de índices, avanços editoriais notáveis a ponto dos organizadores publicarem na *Revista Adventista* (1933, out, p. 16) que

(...) o hymnario contém muitos dos bons hymnos antigos, do *Cantae ao Senhor*, e muitos outros novos, e todos elles acompanhados de musica, o que torna desnecessário o uso de livros supplementares. Uma pequena collecção desses hymnos foi reunida em um volumezinho que se vendeu por ocasião da ultima sessão da União Sul-Brasileira, tendo-se esgotado bem depressa. Estamos certos de que todos os adventistas do sétimo dia hão de desejar um exemplar do hymnario completo, que contém 333 hymnos escolhidos, distribuídos segundo o assumpto em 24 secções—isto é, acham-se juntos todos os hymnos que tratam de um dado tópico—o que torna fácil encontrar qualquer hymno sobre determinado assumpto. O livro traz um indice geral de todos os hymnos, disposto em ordem alphabetica, assim como um indice dos assumptos. Traz também Índices em allemão e inglez, dando o titulo dos hymnos que correspondem á letra ou á musica nessas línguas, o que facilita achar o hymno desejado, mesmo que só se conheça o titulo numa das ditas línguas. Tomou-se cuidado em não duplicar hymnos com a mesma musica, oferecendo ao adquiremte do hymnario 333 hymnos diferentes. Não há em portuguez hymnario igual a este (mantida a ortografia original).

Dez anos depois, a Igreja Adventista publica um chamado para “contribuições editoriais”<sup>51</sup>. Resultado que em três meses sai a edição com 17 novos hinos, em separata, que depois foi incorporada ao hinário, de 1953. Ao examinar a *Revista Adventista* da época, observa-se intensa preocupação em acompanhar, atualizar e revisar o hinário. Em 1950, publica-se a 3ª. edição ampliada, onde hinos como “Conta-

<sup>50</sup> OLIVEIRA, Jetro. Ibidem.

<sup>51</sup> REVISTA ADVENTISTA, Casa Publicadora Brasileira: Santo André, Jul, 1943, p.12.

*me a História de Cristo*” e *“Tenho um Hino no Meu Coração”*, foram incorporados nesta publicação. Havia constantes orientações na *Revista Adventista*, Órgão Geral da Igreja Adventista no sentido de motivar o uso do hinário:

Cantemos durante o dia, e à noite sonhemos com o céu é um conselho que vale a pena ser tomado em consideração. Pois a *Revista Adventista* virá ao encontro dessa vontade de cantar, de nosso povo, trazendo, durante o ano, em cada número um novo hino, com música<sup>52</sup>.

Em relação ao hinário, a intencionalidade era uma marca visível. Ao se encerrar o ano de 1933, Wilcox (1933, dez, 15) à época presidente da Associação da Igreja Adventista no Rio Grande do Sul, orientava:

(...) por muitos annos os crentes do Brasil tem desejado possuir um hymnario com musica. A principio parecia impossivel publica-lo. Todos pensavam que o livro haveria de custar pelo menos 20\$000. A Casa Publicadora deve ser louvada por te-lo feito sahir por 12\$000 apenas. Todos o acham muito bonito. Onde quer que haja alguém que conheça um pouco de musica, deveria organizar-se uma classe e dedicarem-se de 15 a 20 minutos ao estudo da musica, todas as semanas. O cantar bem, ganhará almas. Que o Senhor nos ajude a todos, para que cantemos melhor e apreciemos o novo hymnario. Muitas igrejas estão agora começando a usar o Hymnario Adventista. As igrejas de São Bernardo e do Collegio Adventista foram as primeiras a usa-lo no Estado de São Paulo. Em seguida veio a Central, da Capital. No Estado do Paraná, a igreja de Jaguariahyva foi a primeira da Missão Paraná-Santa Catharina a adopta-lo. Em dois dias foram vendidos alli 25 hymnarios. Na Conferência Riograndense, o Hymnario Adventista foi usado primeiramente na igreja de Taquara. Ally foram vendidos 40 hymnarios em dois dias<sup>53</sup> ([mantida a ortografia original] WILCOX, 1933, p. 15).

A contribuição doutrinária do *“Hinário Adventista”* (1933) foi o incremento de 22 hinos sobre a *“Segunda Vinda de Cristo”*, um aumento de 6% contra 2% da publicação pioneira de 1914. Os hinos *“Breve Jesus Virá”* (HA, 56), *“Servos de Deus a buzina tocai: Jesús em breve virá”* e o *“A Manhã Gloriosa”* (HA, 59), *“A manhã gloriosa está raiando! Logo o Rei virá”* estream para destacar que o retorno de Cristo será *“visível, audível, glorioso, súbito, e inesperado”*<sup>54</sup>, convergência direta com a Crença Fundamental.

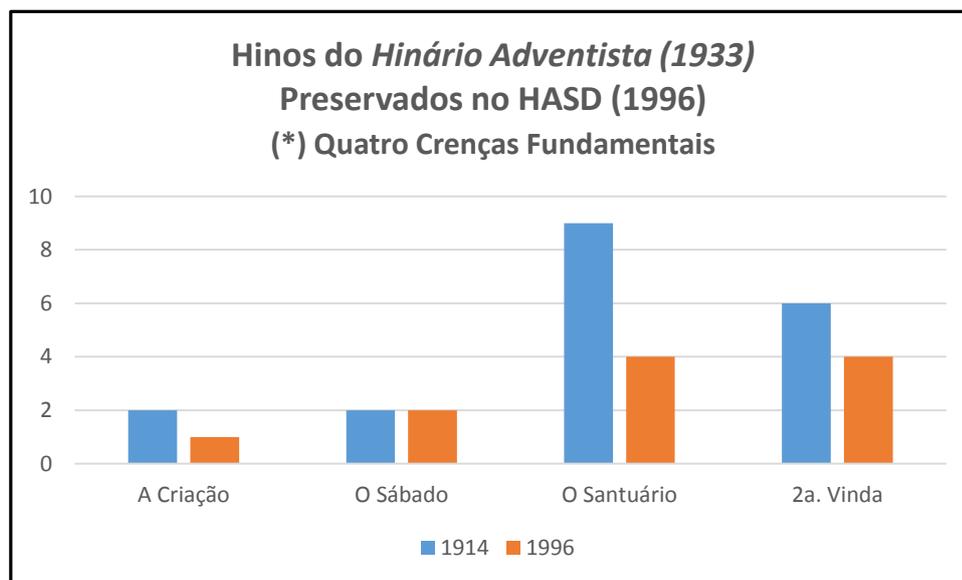
<sup>52</sup> REVISTA ADVENTISTA, Casa Publicadora Brasileira: Santo André, Abr, 1953, p.15.

<sup>53</sup> Para versão online das “28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, acesse <http://www.adventistas.org/pt/institucional/crencas/>. Acesso em 14.Out.2015 às 16h50.

<sup>54</sup> REVISTA ADVENTISTA, Casa Publicadora Brasileira: Santo André, Jul, 1943, p.12.

Observa-se que o “Vencendo com Jesus (HA, 62), “*Já refulge a glória eterna, De Jesús, o Rei dos reis; Breve os reinos deste mundo, Ouvirão as Suas Leis!*”, o celebrado “The Battle Hymn of the Republic”, ganha pela primeira vez “status” de hino congregacional na coletânea.

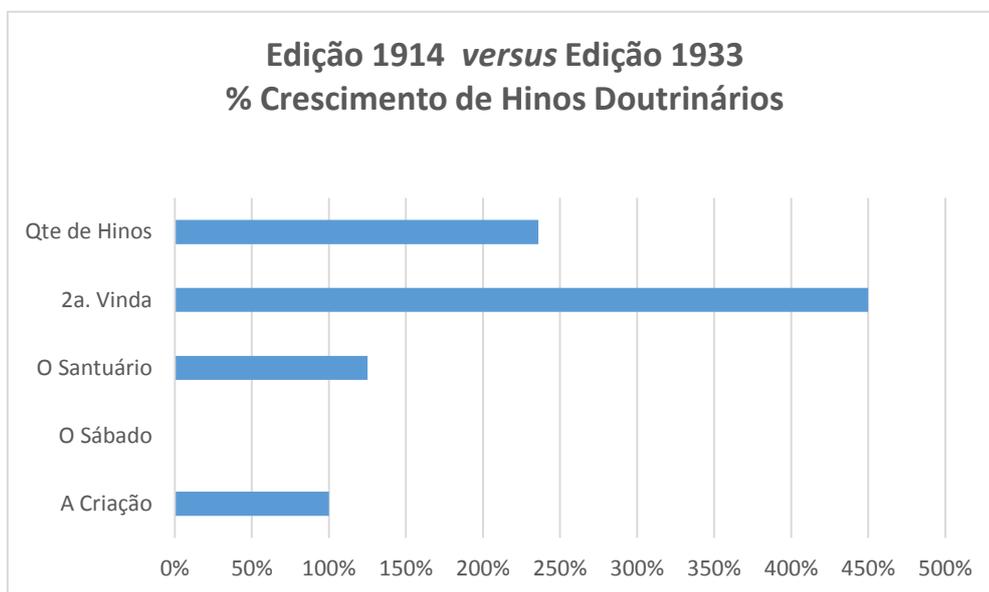
Na seleção de hinos reservados a Crença Fundamental do Sábado, um fato curioso: a manutenção do hino “A Semana Já Passou” (HA, 199) que apareceu na edição de 1914 como no. 12, todavia, com música do “Zion Lieder” (ZL, 165). Como novidade, os editores incluíram “A Lida Semanal Findou” (HA, 198) e o “*Bemvindo Santo Dia*” (HA, 208), composto como uma oração: “*Vem, Príncipe dos céus, Renova o coração, Oh, tira toda a maldição, E guarda-nos na Tua mão*”. Hinos sobre “A Criação” têm contribuição mais tímida, pois, aparecem nesta edição apenas duas composições: o veterano “Meu Deus e Creador” (HA, 197) e o “Santo, Santo, Santo” (HA, 187), sendo que pela primeira vez, o hino aparece em hinário adventista brasileiro: “*Deus Jeová triúno! És um só Deus, excelso Criador!*”.



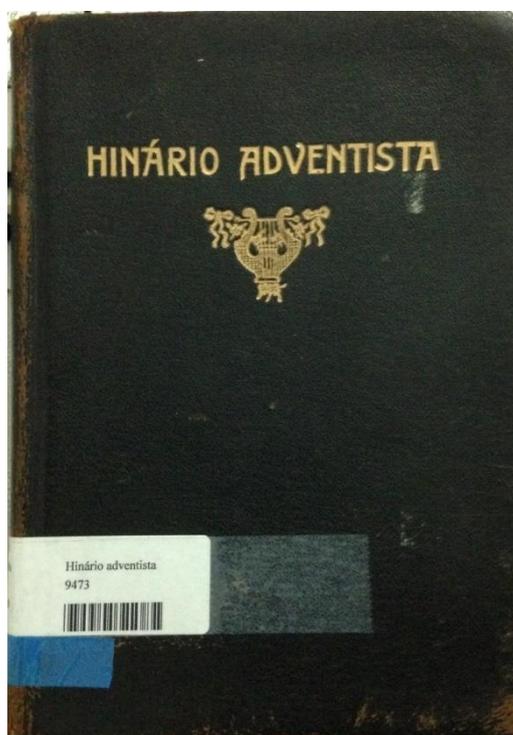
**GRÁFICO 8:** O *Hinário Adventista (1933)* tem no geral, 36 hinos distintivos sobre “A Criação”, “O Sábado”, “O Santuário” e a “2ª. Volta de Cristo”. No HASD foram preservados 33 hinos, portanto, 92% do total do conteúdo, refletindo tendência editorial de revisar e atualizar para que hinos doutrinários sejam mantidos nos novos hinários.

O período 1914 a 1933 pode ser considerado de “avanços” pelo ineditismo em publicar um hinário com música, dotado de índices temáticos, títulos e primeiras linhas dos hinos, índice em alemão e inglês. Além disso, material hinológico para crianças (13

hinos), escola sabatina (4), funerais (5), santa ceia (4) e canções para os Missionários Voluntários, conhecidos como MVs (5), destacam o esforço da Igreja Adventista em privilegiar o canto congregacional como estratégico para a unidade eclesial.



**GRÁFICO 9:** Na edição 1933, houve aumento de hinos sobre “O Santuário” (de 4 hinos para 9); “A Criação” (de 1 para 2 hinos); e forte crescimento de hinos sobre a “2ª. Volta de Cristo” (de 4 para 22), todavia, nenhum aumento de hinos sobre o “Sábado”. O hinário geral teve aumento de 236%, de 104 para 350 hinos.



**ILUSTRAÇÃO 15:** Edição 1933. Primeiro hinário adventista brasileiro com música: 333 hinos com índices em inglês e alemão.



**ILUSTRAÇÃO 16:** Edição 1943. Capa interna do hinário ampliado para 350 hinos.

# Hinário Adventista

## PREFÁCIO

A IMPORTÂNCIA dos cânticos sacros, como parte do culto divino, tem-na reconhecido, desde o seu início, a denominação publicadora deste volume. Por muitos anos usámos aqui o pequeno hinário *Cantai ao Senhor*, o qual, aliás, contém muitos cânticos que bem exprimem nossa fé, respirando um espírito de consagração a Deus e Sua obra. Esse volumezinho foi revisado e reeditado várias vezes.

Não obstante a boa obra realizada pelo *Cantai ao Senhor*, julgaram muitos haver chegado o tempo para a publicação de um volume maior, com música, o que para nós constitui novidade. Para o novo hinário deviam-se escolher cânticos que, ainda mais do que os do primeiro, se adaptassem à mensagem do povo do advento em todas as terras em que se fale e cante a língua portuguesa; cânticos que se tornaram os favoritos dos crentes de outras terras e outras línguas. Este volume — *Hinário Adventista* — pretende ser justamente o que seu nome sugere: uma coleção de hinos que falem aos corações que aguardam a breve volta de seu Senhor, assim como aos que se encontram ainda fora da arca da salvação.

A comissão escolhida para o fim de compilar esta seleção de hinos, procurou incorporar nela, tanto quanto possível, os hinos mais apreciados pela generalidade daqueles que, entre nós, se destacam na arte musical. Nem em todos os casos foi isso possível. Não pretendemos haver feito um trabalho perfeito. Nem foi possível incluir todos os hinos favoritos de nosso povo. Tivemos de limitar o número ao que aí apresentamos.

Os peritos na arte musical notarão talvez alguns senões que, apesar da maior boa vontade, nos escaparam, e que esperamos nos relevem, assim como os cochilos que se encontrem na letra. Certo, a benevolência de nossos amigos passará por alto essas imperfeições, lembrados de que todo o trabalho expendido com este volume foi inspirado pelos mais altos ideais e aspirações com referência aos milhares que hão-de deleitar-se em cantar os hinos de Sião.

Os editores dedicam sinceramente este volume ao nosso povo que aguarda a vinda do Senhor e de Seu reino, orando humildemente para que se possa tornar o meio de aumentar o amor a Deus e a Seu serviço, contribuindo para que aprendamos a fruir as bênçãos que se encerram na música cristã e para nos preparar afim de, redimidos, cantarmos afinal o hino da vitória sobre o monte Sião.

A COMISSÃO.

### No. 1 Palavras de Vida

Wonderful Words of Life Wunderbares Lebenswort

1. Re - pe - ti - m'as in - d'ou - tra vez, No - vas de a - mor e vi - da.  
 2. Vem Je - sus Cris - to a to - das dar, No - vas de a - mor e vi - da.  
 3. Crentes, com vos - sa voz tan - tai, No - vas de a - mor e vi - da.

A - cho ne - las con - só - lo e paz; No - vas de a - mor e vi - da.  
 Dá - Lhe ou - vi - dos, ó pe - ca - dor! No - vas de a - mor e vi - da.  
 An - jos vir - té, tan - bém lou - vai, No - vas de a - mor e vi - da.

De - las, su - bli - ma - das; Pu - ras, ins - pl - ra - das;  
 E - le a to - do cren - te Sal - va - li - vre - men - te.  
 Cris - to, Rei di - vi - no, Dá - Lhe o teu des - ti - no.

Coro  
 No - vas dos céus! Bênçãos de Deus! No - vas de amor e vi - da  
 No - vas dos céus! Bênçãos de Deus! Es - sas pa - la - vras têm.

**ILUSTRAÇÃO 17:** A edição brasileira do *Hinário Adventista* (1933) com música estreia com humildade: “Os peritos na arte musical notarão talvez alguns senões que, apesar da maior boa vontade, nos escaparam, e que esperamos nos relevem, assim como os cochilos que se encontrem na letra”. Embora haja evidentes problemas de prosódia musical no primeiro hino “*Palavras de Vida*”, corrigidos na edição de 1963, todavia, o lançamento se constituiu em marco editorial histórico no Brasil.

### 2.2.3 Edição 1963: A Mudança

Após sete anos de preparação, o hinário “*Cantai ao Senhor*” é lançado em 1963, acontecimento publicado pela *Revista Adventista* (1963, p. 34) como “Notícia Alivissareira”:

Saiu do prelo o novo hinário para a igreja, com música, que contém 620 hinos selecionados, tendo mais de 300 hinos novos, ainda não conhecidos, e muitos dos antigos melhorados. Intitula-se “*Cantai ao Senhor*”. Este hinário, já há anos aguardado ansiosamente por todo os membros, deverá estar pronto até o início do próximo mês...O novo hinário foi impresso em papel de Bíblia. Sairá com capa flexível, em pano

prêto, muito durável e título gravado a ouro [mantida a ortografia original] EDITOR *REVISTA ADVENTISTA*, 1963, p. 34).

Há registro de que as Igrejas Adventistas do IAE (atual UNASP-SP) e Santo André (SP) usaram o novo hinário no 1º. sábado de 1964, edição que marca a história pelo aumento quantitativo de hinos de 177%, em relação ao “*Hinário Adventista*” de 1933. O presidente do comitê revisor foi o maestro Flávio Araújo Garcia, então diretor do Conservatório Adventista de Música, atual Academia Adventista de Arte, tendo como principais colaboradores, Dario Araújo e Tércio Simon. O destaque desta edição foi a adequação de cada hino às regras de prosódia<sup>55</sup> e fraseologia<sup>56</sup> musical.

Oliveira (2010) registra que o “*Cantai ao Senhor*” trouxe a novidade de indicar o andamento, fraseologia, intensidade, expressão e articulação, para praticamente todos os hinos. Há também, a inclusão de 50 leituras responsivas para uso no culto de adoração, assim como, diversos índices: dos hinos por assuntos, de compositores e arranjadores, de autores e tradutores, de procedência dos hinos, de títulos e primeiras linhas<sup>57</sup>.

Na abertura da coletânea, os editores explicam porque mudaram o nome de “*Hinário Adventista*” para “*Cantai ao Senhor*”:

*Cantai ao Senhor* foi o nome escolhido, após consulta a várias organizações e obreiros de destaque, para o hinário que vem substituir o “*Hinário Adventista*”. Como verão, figura nêle boa parte dos hinos deste, modificados para satisfazer às leis da Prosódia Musical, conforme o explica a Comissão, no Prefácio. Acrescentou-se, além disso, bom número de hinos novos, inéditos em português. O critério seguido pela Comissão, de evitar melodias leves, de caráter popular, explica a omissão de alguns dos cânticos do hinário antigo.

As mudanças editoriais criaram tão notável impacto, que a *Revista Adventista* (1964, Jan. p. 33) abre o ano com um anúncio:

“Um ‘*Cantai ao Senhor*’ e Um Disco LP para Você”. A campanha era do *Quarteto Harmonia*<sup>58</sup> que pedia ao público a indicação de 5 hinos do “novo hinário

<sup>55</sup> Prosódia musical consiste na coordenação entre sílabas tônicas das palavras, com os tempos fortes dos compassos musicais.

<sup>56</sup> Fraseologia musical é o estudo da construção do discurso musical, suas articulações e ligações, enfim, o modo como se relacionam os diversos elementos na construção melódica.

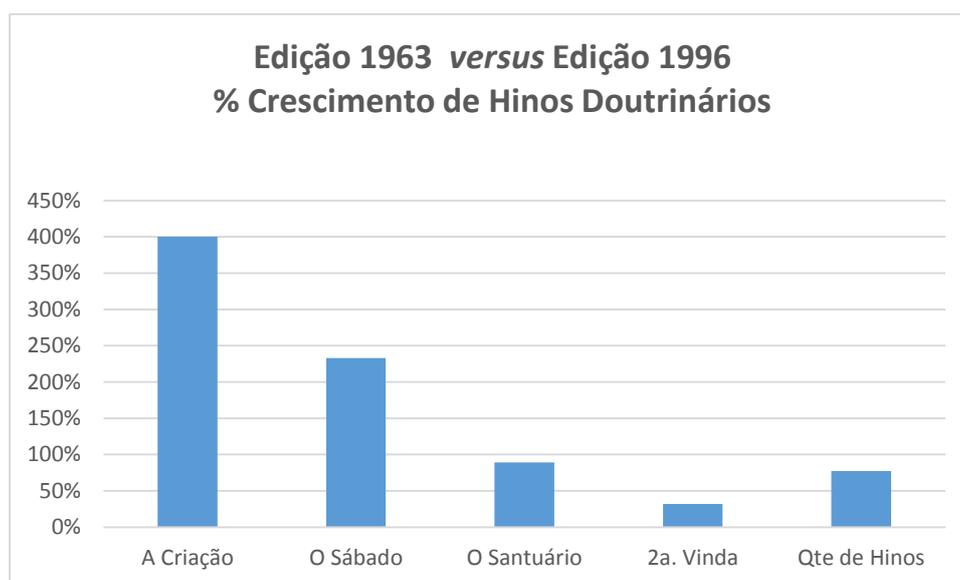
<sup>57</sup> OLIVEIRA, Jetro. *Ibidem*.

<sup>58</sup> O “*Quarteto Harmonia*” foi o primeiro grupo vocal masculino na gestão do americano Walter Weeler, responsável pela organização do Departamento de Música do antigo Colégio Adventista Brasileiro, entre 1939 e 1948, atual UNASP-SP. Disponível

adventista, [pois] os hinos mais solicitados serão gravados pelo *Quarteto* e as pessoas que tiverem as suas indicações aproveitadas...receberão um hinário novo e o LP novo que será gravado” (mantida a ortografia original).

A contribuição do *“Cantai ao Senhor”* (1963) vai além da adequação na prosódia e fraseologia musical. Constatou-se aumento de hinos infantis (13), com destaque para Escola Sabatina (4), Funerais (5), Santa Ceia (4) e canções inéditas para os jovens (5), à época conhecidos como Missionários Voluntários.

Na área doutrinária, o hinário ofereceu sensível aporte. Na Crença Fundamental *“A Criação”* hinos como *“Foi Teu poder que criou todo ser/ Sim, terra e mar e céus formou”* (CS no. 1) e *“Ele criou o Universo e a Terra/ Vinde e adorai-O com fé e oração”* (CS no. 2), tiveram aumento de 400%, em relação ao hinário de 1933. Na Crença do *“Sábado”* e do *“Santuário”* o aumento percentual atingiu marca de 233% e 89%, porque de 3 e 9 hinos, os editores do *“Cantai ao Senhor”* (1963), acrescentaram 10 e 17 hinos, respectivamente.



**GRÁFICO 10:** Do ponto de vista doutrinário, a edição de 1963 ofereceu marcante contribuição na Crença Fundamental *“A Criação”* (de 2 hinos para 10 [400%]), *“O Sábado”* (de 3 hinos para 10 [233%]) e o *“O Santuário”* (de 9 hinos para 17 [89%]). A *“2ª. Vinda de Cristo”* o aumento foi de 22 para 29 hinos, portanto, 32%. No total geral de hinos, o crescimento foi de 350 hinos no *“Cantai ao Senhor”*, para 620 no *“Hinário Adventista do Sétimo Dia”*, perfazendo, 77% no total.

# Prefácio

O VALOR do Ministério da Música na Igreja é uma convicção de magnitude que atinge a maturidade. Pela carência maior de serem ampliadas as possibilidades musicais da Igreja, a Comissão do novo Hinário acaba de concretizar este trabalho que, por certo, não teve similar no passado em lugar nenhum, pois cada hino que contém foi cuidadosamente estudado sob a luz das leis que regem a Fraseologia Musical (assunto raramente estudado, mesmo nos maiores centros de cultura musical); este estudo depende diretamente das leis da melodia, contraponto, harmonia, compasso e ritmo; por esta razão surgem com frequência correções nas fórmulas de compasso, no ritmo, e por vezes na própria melodia e harmonia dos hinos. A seguir, toda a letra foi colocada obedecendo às leis da Prosódia Musical. Conseguiu-se, portanto, um acôrdo relativamente perfeito entre a música e a letra.

Foram anotados os membros da frase musical com os seguintes sinais: | separa as células, ou os motivos musicais; T separa as meias frases musicais; ¶ separa as frases inteiras; e, ¶ conclui o período musical.

Para ser mantida, como padrão de referência, a unidade de tempo de cada compasso, nos andamentos mais lentos foi colocado o limite lento do metrônomo (Grave), embora a execução possa ser ainda mais lenta, conforme exigir o caráter e a construção do hino.



ILUSTRAÇÃO 18: Editorial e capa interna do "Cantai ao Senhor", que marca 1963 como o período da mudança: retorno ao antigo nome "Cantae ao Senhor" de 1914 e o uso da prosódia musical.

## 2.2.4 Edição 1996: A Consolidação

O atual *Hinário Adventista do Sétimo Dia* saiu após 16 anos de trabalho. De acordo com o censo oficial da Associação Geral<sup>59</sup>, no início de 1980 a Igreja Adventista no Brasil estava organizada em 3 Uniões (Norte, Este e Sul<sup>60</sup>), com 851 igrejas e 498.954 membros, portanto, perto de meio milhão de pessoas batizadas. Além disso, radicais mudanças na área da música religiosa impactavam o culto, a liturgia e o canto congregacional. Foi dentro deste contexto, que a Divisão Sul Americana (DSA) nomeou uma comissão com representantes das Uniões Brasileiras, Casa Publicadora Brasileira e da própria Divisão para revisar o hinário de 1963. Presidiram a comissão nesta primeira etapa, Joel Sarli e Roberto Conrad Filho.

Após um período de interrupção nos trabalhos, em 1990 a comissão é reestruturada e toma novo impulso, onde na fase final, o comitê revisor funcionou com Rubens Lessa, presidente, Tércio Sarli, vice-presidente, Leni Azevedo, secretária, e mais treze componentes. Finalmente, na Comissão Diretiva da DSA que aconteceu em dezembro de 1995, no UNASP, Campus Engenheiro Coelho, o *“Hinário Adventista do Sétimo”* foi apresentado e dedicado. Araujo (2014, p. 8), reporta que:

O pré-lançamento do atual hinário aconteceu durante a Comissão Diretiva da Divisão Sul-Americana, dia 27 de novembro 1995, no UNASP, Campus Engenheiro Coelho. Na ocasião, cantou-se o hino “Vencendo Vem Jesus” (no. 152), o tradicional “Glória, Glória, Aleluia”. Representando os integrantes da Comissão Revisora do Hinário, o maestro José Newton da Silva Júnior regeu o público e o compositor Lineu Soares, acompanhou ao piano...Ainda segundo José Newton, a “caixa com o novo hinário chegara à reunião momentos antes. Ao pegar o primeiro exemplar, eu fiquei emocionado. Tudo cheirava novo”, disse. Semanas depois, o hino “Quão Grande És Tu” (nº 34) foi cantado na CPB, inaugurando assim, a nova fase de cultos com o novo lançamento.

<sup>59</sup> Informações do 118th Annual Statistical Report, 1980 by Office of Archives and Statistics da General Conference. Disponível

[http://docs.adventistarchives.org/docs/ASR/ASR1980\\_B.pdf#view=fit](http://docs.adventistarchives.org/docs/ASR/ASR1980_B.pdf#view=fit). Acesso 21.Out.2015 às 17h40.

<sup>60</sup> A nova configuração territorial da Igreja Adventista entre 1980 e 2000, aconteceu em 1986, na reestruturação da União Sul Brasileira (USB) quando a União Central Brasileira (UCB) foi formada. Em 1996 cria-se a União Nordeste Brasileira (UNeB), onde da União Este Brasileira (UEB) se restringiu aos Estados de MG, ES, RJ. Em 2014 uma nova divisão territorial cria a atual União Leste Brasileira (ULB) e altera o nome da antiga UEB para União Sudeste Brasileira (USeB). Mais informações no Centro de Pesquisas Ellen White. Disponível <http://centrowhite.org.br/iasd/desenvolvimento-cronologico-da-iasd-no-brasil/>. Acesso em 21.Out.2015 às 17h50

Em relação a edição de 1963, o atual hinário tem características marcantes: (1) retorno do nome “*Hinário Adventista*” que acrescenta uma distinção doutrinária: “*do Sétimo Dia*”; (2) suprime 267 hinos com melodias pouco cantadas e letras que perderam o sentido linguístico; (3) abre espaço para 15 compositores brasileiros, sendo 14 músicos adventistas; (4) descomplica a fórmula de compasso; (5) faz adequação tonal em um tom menor, para hinos além de Mi 4; (6) simplifica a harmonização de melodias; e (7) introduz tipos gráficos que facilita a leitura das partituras.

Durante o período em que a comissão do hinário funcionou, de 1980 a 1996, a Igreja Adventista cresceu de forma expressiva, resultado de campanhas evangelísticas como “Nacional 89” e “Colheita 90”. Segundo o *Office of Archives and Statistics of the General Conference of Seventh-day Adventists*<sup>61</sup>, por ocasião do lançamento do HASD, o número de adventistas no Brasil era de 796.396 pessoas batizadas e 2.925 igrejas, portanto, um aumento de 59% e 243%, respectivamente, no período de 16 anos! Desta forma, o crescimento passou a exigir conteúdo hinológico que atendesse demandas na conservação de membros, somados aos desafios da preservação da identidade eclesial.

Isto levou, a comissão revisora pela primeira vez, incluir hinos de músicos brasileiros adventistas, num total de 29 composições, a exceção do no. 502 “Vasos Novo”, de Nilton Tuller. Assim, o hinário se tornou mais afinado com o público, embora esforços anteriores também foram feitos por brasileiros, como Guilherme Stein Jr, Flávio L. Monteiro, Luiz Waldvogel e sua esposa, Izolina Waldvogel, Enis V. Moore, Albertina Simon, Ruth Oberg Guimarães, Dário Pires de Araujo, entre outros, que atuaram como tradutores, revisores e letristas. Waldvogel (1970, p. 13), no entanto, com humildade, declara que sua “contribuição...limitou-se, pois, a uma tímida revisão da linguagem gramatical, nos hinos antigos, caprichando mais na tradução dos acrescentados”<sup>62</sup>.

---

<sup>61</sup> Informações do 134th Annual Statistical Report, 1996 by Office of Archives and Statistics da General Conference. Disponível

[http://docs.adventistarchives.org/docs/ASR/ASR1996\\_B.pdf#view=fit](http://docs.adventistarchives.org/docs/ASR/ASR1996_B.pdf#view=fit). Acesso 25.Out.2015 às 12h35.

<sup>62</sup> Relato histórico escrito pelo próprio Luís Waldvogel (1897-1990). Disponível <http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbreader.cpb?ed=1382&s=1643626116>. Acesso em 25.Out.2015 às 21h00.

A novidade aproximava o hinário do público jovem, uma vez que os hinos foram cantados originalmente em congressos, semanas de oração, campanhas evangelísticas, gravações de CDs, o que se constituiu, *per si*, em contribuição relevante.

<b>Músicos Adventistas Brasileiros (Melodia)</b>	<b>Hinos</b>	<b>HASD No.</b>	
Ariney de Oliveira	- Queremos Dar Louvor	497	
	- Vem, Espírito Santo	598	
Dalmer Faria Freire	- Fim de Culto	607	
	Ênio Monteiro de Souza	- Nos Passos de Jesus	481
- Cristo, Conta Comigo Agora!		487	
Flávio Santos	- Invocação	580	
	- Gratidão	245	
	- Oração Para Uma Criança	455	
	- Deus Sabe, Deus Ouve, Deus Vê	500	
Frederico Gerling Jr	- Oh! Adorai!	585	
	- Eu Quisera Andar com Cristo	57	
	- Entrega a Deus	354	
Jader Santos	- Não Me Esqueci de Ti	499	
	- Além do Rio	570	
Jael Eneas de Araujo	- Diante da Face de Cristo Jesus	475	
Jonas Monteiro de Souza	- A Voz de Jesus	90	
	- Recordação da Infância	451	
José Geraldo de Lima	- Deixa-me Contigo Andar	503	
Elías Reis de Azevedo	- Querido Jesus	479	
	Lineu Soares	- Confiei no Meu Senhor	471
		- Canção da Vida	477
Najla Bechara	- Sal da Terra	486	
	- Doxologia	586	
Silmar Correia	- Paz	599	
	- O Senhor Está Aqui	470	
Williams Soares Costa Jr	- Foi por Você Também	60	
	- Mãos	324	
	- Jesus, Tu És a Minha Vida	478	
	- Grande Alegria	489	

**TABELA 1:** A inclusão de músicos adventistas brasileiros aproxima o “*Hinário Adventista do Sétimo Dia*” do público e consolida a edição como “livro” de devoção, louvor e adoração.

Os hinos “Não me Esqueci de Ti”, HASD, 499, (*“Se as ondas desta vida destruírem tua fé, E fizerem que duvides de que em breve voltarei/ Volve os olhos ao passado, Vê na cruz o Meu sofrer. Queres provas mais do que esta? Tanto amei que a vida dei!”*) e

“Grande Alegria”, HASD, 489, (*Grande alegria inundou meu coração, Ao descobrir que Cristo logo vai voltar!/ Grande Alegria explodiu a emoção, Pelo que Cristo fez e faz pra me salvar!*), são exemplos de letras mais intimista e pessoal ao destacar a Crença Fundamental da “Segunda Volta de Cristo”.

Na área da “adoração”, contribuições “O Senhor Está Aqui”, HASD, 470, (*Vamos entoar louvores ao Seu nome, Vamos exaltar as Suas maravilhas! Toda e Terra e Céu dêem o seu louvor! Vamos adorar o grande Criador*”), e “Doxologia”, HASD, 586 (*Deus, Criador do Universo, Rendo um louvor neste verso/ És Redentor e Salvador; Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo*”), propõem-se tornar o culto num chamado de louvor ao Deus Trino. Na Crença Fundamental correspondente afirma que “todos os membros da Divindade se envolveram na obra da criação (Gn 1: 2, 26). O agente ativo, contudo, foi o Filho de Deus, o preexistente Cristo” (CRES, 2011, p. 91), outro exemplo de convergência entre a poesia e a crença.

Durante o período de revisão do hinário, cartas como de José Marques dos Santos<sup>63</sup>, o “nosso hinário ‘*Cantai ao Senhor*’ vai ser modificado em vários sentidos? Salvador, BA” levou Conrad Filho (1985, p. 20-21), recém empossado presidente da comissão, apresentar relatório:

Liderada pelo Pastor Joel Sarli, a Comissão de Revisão do Hinário “*Cantai ao Senhor*” (CRCS) reuniu-se pela primeira vez em julho de 1980. Em reuniões sucessivas a CRCS realizou relevante trabalho como segue: (1) revisão de todos os 620 hinos, um por um; (2) revisão da altura dos hinos (evitando agudos extremos), baixando o tom quando necessário; (3) reavaliação das letras (tornar a poesia mais atraente ao sentimento religioso da música); e reavaliação da Teologia dos hinos; (4) análise dos poetas, tradutores e compositores de cada hino; (5) escolha de textos bíblicos para cada hino; (6) seleção dos hinos do “*Cantai ao Senhor*” que deveriam permanecer e dos que poderiam ser substituídos; (7) introdução aos hinos — para os pianistas saberem que parte do hino tocar como introdução; (8) levantamento de áreas em que há poucos hinos: a) Espírito Santo b) Crianças e Jovens c) Doxologia e Louvor. Este trabalho será aproveitado em parte ou no todo, e deixamos aqui transcrita a nossa gratidão a todos os que deram sua contribuição a este projeto.

---

<sup>63</sup> Carta enviada ao redator-chefe da *Revista Adventista* de maio de 1984. Disponível <http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbreader.cpb?ed=1651&s=1643626116>. Acesso em 25.Out.2015 às 21h00.

O relatório informa de que houve troca de informações técnicas com Wayne Hooper, secretário da comissão do *Seventh-day Adventist Hymnal*<sup>64</sup>, hinário que foi lançado nos Estados Unidos naquele ano. O relatório segue:

Dia 22/8/85 a Mesa Administrativa da Casa Publicadora Brasileira nomeou os 15 membros que compõem atualmente a CRCS. Entre eles estão poetas, tradutores, teólogos, regentes, compositores, pianistas, arranjadores, cantores, redatores da CPB, administradores (DSA e Campo), líder J.A., professor de português e violinista. Trata-se de um grupo representativo de diferentes áreas e que traduz perfeitamente os anseios musicais de nosso povo no que diz respeito à hinologia cristã. A CRCS atuará baseada na seguinte plataforma: (a) utilizando o trabalho feito pela CRCS 1980-1984; (b) obtendo novos cânticos dos dois hinários novos recentemente lançados pela Igreja: o americano e o alemão; (c) fazendo uma pesquisa de opinião entre nossos irmãos para obter um consenso. Esta pesquisa está sendo distribuída em nossa Revista Adventista (40.000), na Lição da Escola Sabatina do 1º trimestre de 1986 (105.000) e de modo avulso (20.000) para uma amostragem prévia em igrejas, colégios e instituições. Pedimos o obséquio especial de que orem por este projeto tão importante da Igreja; que todos participem da pesquisa, dando sua contribuição, suas idéias, fazendo críticas construtivas e participando ativamente. Estas pesquisas devem ser devolvidas à Casa Publicadora Brasileira o mais breve possível. É ASSUNTO URGENTE! Possa o Senhor abençoar-nos a todos nós e que como resultado possamos oferecer-Lhe um louvor mais perfeito. Roberto Conrad Filho — Presidente [mantido grifo e texto conforme ortografia original] (CONRAD FILHO, REVISTA ADVENTISTA, 1985, p. 20-21).

Para que o novo hinário fosse uma contribuição efetiva, três meses antes, a Revista Adventista publicou “Sugestões para Melhorar a Adoração em sua Igreja”, tradução e adaptação de Luís André dos Reis, onde havia ideias de uso do hinário no culto. Sarli (1995, p. 11), vice-presidente da comissão, escreve nesta edição:

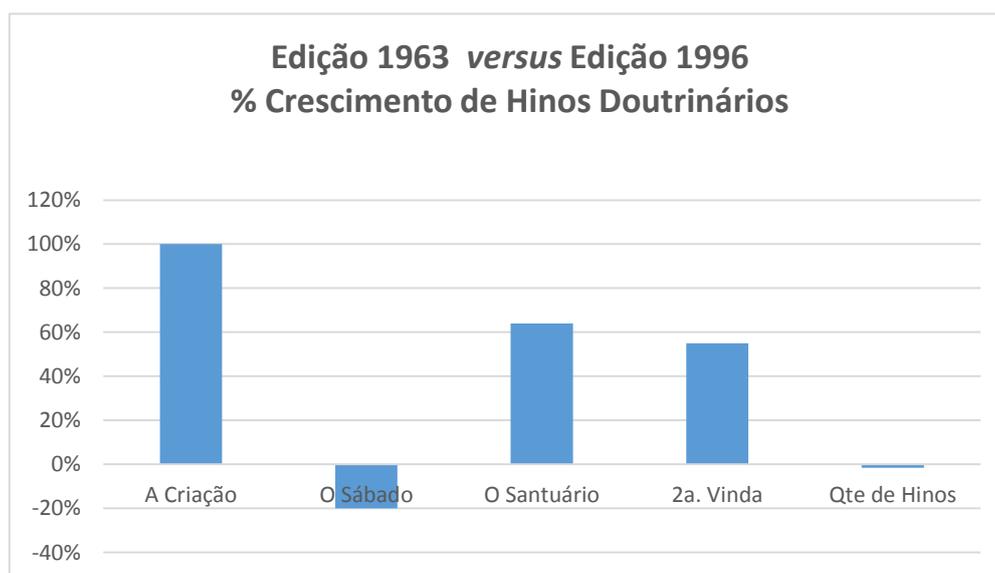
O novo hinário tem como objetivo ampliar mais e mais o uso dos hinos e cânticos nas igrejas, nos cultos familiares, nos encontros jovens e na devoção particular. Não é para ser usado somente na congregação. A igreja deve cantar em todas as ocasiões...Por essa razão, a Comissão do Hinário se preocupou em ampliar as seções de jovens, crianças, louvor e adoração, temas doutrinários...[que] serão cantados com alegria nos momentos de meditação e oração...

---

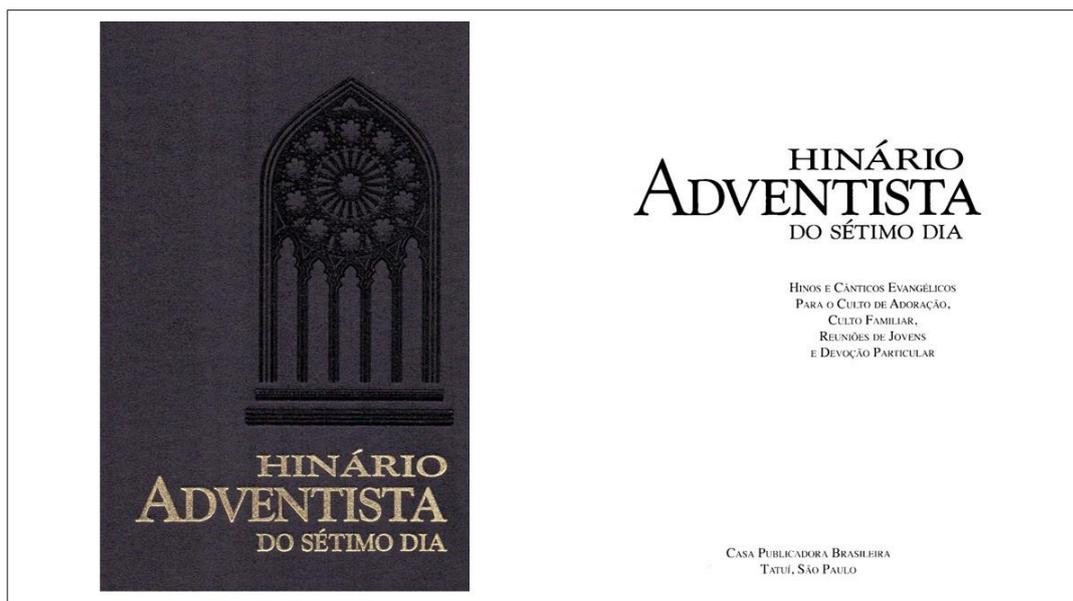
<sup>64</sup> A comissão do hinário adventista americano *Seventh-day Adventist Hymnal*, trabalhou com 19 membros sob a presidência de C. L. Brooks.

A ênfase dada pelos editores aos “temas doutrinários...que serão cantados com alegria” coloca o hinário como instrumento essencial na preservação doutrinária de uma congregação. Quer em música do clássico Carl M. von Weber (1786-1826) e letra do hinista George W. Doane (1799-1859), ou em produções mais modernas de Harold Graham e Wayne Hooper (1920-2007), as poesias fundamentam a fé. Textos (“*Tu, que a todos vês dos Céus; Vês também os erros meus/ Mas, às faltas contra a lei, Dá perdão, bondoso Rei*” [do hino “Já o Dia Longe Vai”, no. 30,]) e (“*Pela fé, justificado sou, Em Cristo meu Senhor e Salvador/ Posso assim santificado ser, E sempre andar no bem por onde for*” [do hino “Justificado”, no. 539]), ajudam a Igreja olhar para Cristo, como Intercessor no Santuário Celeste, e se apropriar de Seus méritos salvíficos.

Neste sentido, pode-se afirmar que o HASD contribui para consolidar o conceito do hinário como “livro devocional” imprescindível e “livro para o culto de adoração”, sem igual. No quadro abaixo, o hinário em números:



**GRÁFICO 11:** Na edição 1996, houve aumento de hinos doutrinários sobre “A Criação” (de 10 para 20 [100%]); “O Santuário” (de 17 para 28 [64%]); e “A 2ª. Vinda de Cristo” (de 29 para 44 [76%]). Houve diminuição na Crença do “Sábado” (de 10 para 8 [-20%]) e no total de hinos (de 620 para 610 [-1,6%]).



**ILUSTRAÇÃO 19:** A edição 1996, recupera no título “*Hinário Adventista do Sétimo Dia*”, a distinção doutrinária dos pioneiros, onde a Crença Fundamental “O Sábado” e “A Segunda Volta de Cristo”, se destacam para caracterizar uma intencionalidade adventista.



**ILUSTRAÇÃO 20:** Para tornar o hinário acessível ao grande público, lançou-se em 2007, a primeira edição com cifras. A segunda edição sai dois anos depois, em 2009. A inovação facilita o uso do hinário por violonista, tecladista e instrumentistas em geral. Além disso, a edição sugere andamentos dos hinos.

**Cantai ao Senhor**

CULTO – ADORAÇÃO E LOUVOR

**Teu é o Poder** 1

Bretton Johnson's Awful Throats

ISAAC WATTS (1674-1749) – Trad. L. W. JOHN HATTON (c. 1710-1793)

Andante  $\text{♩} = 60$

1. Ó Deus de a - mor, vi - mos nós Te a - do - rar; Vós, ó Na -  
 2. Foi Teu po - der que cri - ou to - do ser; Sim, ter - re e  
 3. Teu é o po - der, o teu - vor, nos so - Deus Teu nos so a -

Vós, ó na - ções, ren - dei lou - vor  
 Vos - os, ó na - ções, ren - dei lou - vor  
 Vos - os, ó na - ções, ren - dei lou - vor  
 Vos - os, ó na - ções, ren - dei lou - vor

Es - tu, Se - nhor, e po - de - ro so - Ven - ce - dor,  
 Es - tu, Se - nhor, e po - de - ro so - Ven - ce - dor,  
 Es - tu, Se - nhor, e po - de - ro so - Ven - ce - dor,  
 Es - tu, Se - nhor, e po - de - ro so - Ven - ce - dor,

ro - so ven - ce - dor, Es - tu, Se - nhor, e Rei sem par,  
 ro - so ven - ce - dor, Es - tu, Se - nhor, e Rei sem par,  
 ro - so ven - ce - dor, Es - tu, Se - nhor, e Rei sem par,  
 ro - so ven - ce - dor, Es - tu, Se - nhor, e Rei sem par,

ro - so ven - ce - dor, Es - tu, Se - nhor, e Rei sem par,  
 ro - so ven - ce - dor, Es - tu, Se - nhor, e Rei sem par,  
 ro - so ven - ce - dor, Es - tu, Se - nhor, e Rei sem par,  
 ro - so ven - ce - dor, Es - tu, Se - nhor, e Rei sem par,

Gênesis 1:1

**ILUSTRAÇÃO 21:** Partitura do hino “Oh, Deus de Amor”, de John Hatton (c. 1710-1793) em D maior, na edição do “Cantai ao Senhor” (1963). No “Hinário Adventista do Sétimo Dia”, a tonalidade foi transposta para C maior. Detalhe curioso: Para a musicografia dos originais foi utilizado computador, modelo 386 de 25 MHz com 100 Mb de HD. A editoração usou o programa *Finale 2.0.1*, uma novidade para época.

## Hinário Adventista - 1914-2014

1914

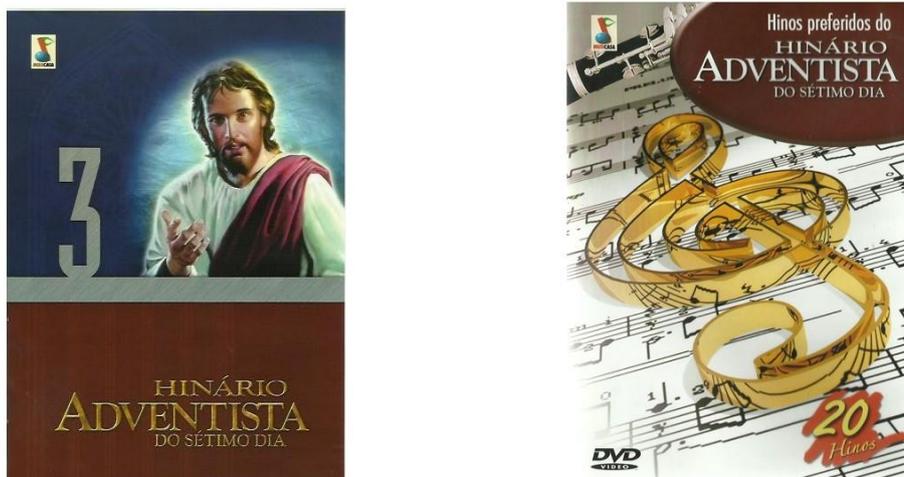
1933

1963

1996

**ILUSTRAÇÃO 22:** A geração centenária de *Hinários Adventistas*, em língua portuguesa. Curiosidade: Durante a revisão da edição de 1963, blocos de hinos eram enviados pelos *Correios*, aos músicos Flávio Santos, Jader Santos, Williams Costa Jr, Eli Prates, Ênio Monteiro, Jael Eneas, entre outros. Eles faziam observações e sugeriam harmonia, altura, tonalidade, letra e arranjos dos hinos.

### Capas de CDs e DVDs do *Hinário Adventista do Sétimo Dia*



---

**ILUSTRAÇÃO 23:** A coleção de Cds e DVDs selecionou 300 hinos, com arranjos e orquestração de Lineu Soares. A mídia dispõe de *menu* interativo, acesso imediato aos hinos, opção “com” ou “sem vocal”, tela 4 x 3, formato Full Screen e 66 minutos de música. O áudio gravado em “Dolby Digital 2.0”, tem sistema de vídeo em NTSC.

### 3 HINÁRIO ADVENTISTA: CONTRIBUIÇÃO À PRESERVAÇÃO ECLESIAÍSTICA

Num rápido panorama histórico verifica-se que o hinário é um legado de várias gerações, sendo que o *Salmos* é a mais significativa coletânea de todos os tempos. Do centro da Bíblia, o hinário hebreu se ergue para ecoar denso conteúdo, desde orações a exortações. O Comentário Bíblico Adventista (CBA 2012, v. 3, p. 699) define: “O ser humano vive em apuros e Deus o socorre. Nesses poemas sagrados, ouve-se o clamor, não somente dos hebreus, mas do ser humano, que se eleva a Deus em busca de ajuda”. CBA (*apud* Barnes, 2012, v. 3, 702) apresenta cinco classes de Salmos: “(1) hinos em louvor a Deus; (2) hinos nacionais dos hebreus; (3) cânticos do templo; (4) salmos sobre temas de provas e calamidades nacionais e individuais; e (5) salmos religiosos e de cunho moral”.

No bloco dos hinos de louvor, a Bíblia inclui os Salmos 96: 1 (“*Cantai ao Senhor um cântico novo/ Cantai ao Senhor, todas as terras*”); 100: 4 (“*Entrai por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor*”); e o 108: 2-3 (“*Desperta, saltério e harpa! Quero acordar a alva. Render-te-ei louvores entre os povos, Ó Senhor!*”), verdadeiros convites à adoração com apuro estético literário. Além de adoração, MacFayden citado por Dorneles (Idem, p. 702), aumenta a lista para “reino universal de *Yahweh*, o rei, meditação, agradecimento, culto, história, maldição, penitência, petição e alfabéticos”.

Por outro lado, se os *Salmos* se destacam pela rica diversidade, os atuais hinários também apresentam amplo escopo, pois em última instância, hinários existem para atender necessidades espirituais da congregação. No “*Hinário Adventista do Sétimo Dia*” (1996) o índice abrange 42 subtítulos em onze seções: Adoração, Deus, O Pai, Jesus Cristo, Espírito Santo, Santa Escritura, O Evangelho, Vida Cristã, Lar Cristão, Igreja e Doutrinas, Cânticos Responsivos e Améns.

A diversidade, portanto, é da natureza do hinário como um livro de música e de poesia. Não há outro momento que expresse maior unidade eclesial quando fruto da diversidade cultural, a congregação se une em oração e cânticos, sob égide do Espírito Santo. Por esta perspectiva do louvor, o hinário se torna na referência bíblica, na medida em que se trata de um livro oficial de cânticos da denominação. Em

consonância com este conceito, McElrath (1976, p. 14-16) apresenta o hinário como um livro de teologia e um livro devocional, ao argumentar que

(...) o hinário, coleção lírica sacra, reflete as grandes doutrinas e fundamentos da nossa fé...Assim, em um hino como *“Santo! Santo! Santo!”* (HASD, 18), especialmente a [terceira] estrofe, afirmamos nossa crença no que concerne à eternidade de Deus [*“Antes de criares todo o Céu e a Terra/ Eras e sempre hás de ser, Senhor”*]. Num cântico como *“Minha Esperança”* (HASD, 253) [*“Em nada ponho minha fé, Senão na graça de Jesus/ No sacrifício remidor, No sangue do bom Redentor”*], temos, em linguagem simples e penetrante, a confissão da nossa fé em Jesus Cristo como Redentor.

### 3.1 Hinário no Culto: Adoração como Resposta

No contexto da tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14, a adoração é um imperativo emergencial de Deus para o Tempo do Fim. O quadro nasce com a visão de João em Patmos: Ele viu “outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo” (Ap 14: 6). A mensagem do evangelho era de adoração e juízo: “Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14: 7).

Por esta moldura hermenêutica, adoração é a resposta humana pelo que Deus É, na forma do louvor, da comunhão, do ofertar e da oração. A intencionalidade aparece no mais antigo dos hinários, o *Salmos*. Inspirados em diversos autores, a “coleção toda foi reunida em sua versão final possivelmente por Esdras e Neemias”, escreve (DORNELLES, 2011, v. 3, p. 695). Davi como notável músico (1Sm 16: 15-23; 2Sm 23: 1; Am 6:5) foi quem mais contribuiu para a formação do “hinário”. Conclui-se, então, que na perspectiva do culto como resposta, o hinário se torna numa coleção imprescindível, porque a poesia e a música se transformam na memória daquilo que Deus fez, faz e fará pelo homem no plano redentivo. Durante o jornada no deserto, o povo de Israel recorria a esta “memória” poética e musical para louvar a Deus por Seus atos poderosos na história. Escreve White (1977, Ed. 39).

Enquanto o povo viajava pelo deserto, muitas lições preciosas se lhes fixavam na mente por meio de cânticos. Na ocasião em que se livraram do exército de Faraó, todo o povo de Israel participou do canto de triunfo. Ao longe, pelo deserto e pelo mar, ecoava o festivo estribilho, e as montanhas repercutiam as modulações de louvor: "Cantai ao Senhor,

porque sumamente Se exaltou" (Êx 15:21). Muitas vezes na jornada se repetia este cântico, animando os corações e acendendo a fé nos viajantes peregrinos.

Portanto, a adoração a Deus é um imperativo por Suas intervenções poderosas na história humana, indicando que Deus é Deus do relacionamento. Na declaração "façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gn 1: 26) está a prova de que Deus desejou criar "homem e mulher" (Gn 1: 27) para que multiplicassem a terra e fossem fecundos (1: 28). Hinos que destacam "A Criação" e "O Sábado" se tornam em contribuições relevantes, na medida em que as ações são "atos poderosos" de Deus que definem uma gênese e uma escatologia. No "*Hinário Adventista do Sétimo Dia*" (1996), hinos sobre a "Criação" cresceram em 100%, embora na Crença do "O Sábado", observa-se um decréscimo de (-) 20%, quando se compara com o "*Cantai ao Senhor*" (1963).

Doutrina Distintiva	" <i>Cantai ao Senhor</i> " Edição 1963	" <i>Hinário Adventista</i> " Edição 1996	Crescimento %
A Criação	10	20	100%
O Sábado	10	8	-20%

**TABELA 2:** A Crença "A Criação" teve marcante crescimento na edição 1996.

O hino "Supremo Criador" (HASD, 5) resiste ao tempo, pois, desde 1914 a composição tem aparecido em sucessivas edições. A letra que destaca Deus Criador e Deus Redentor ("*Supremo Criador, do bem és manancial; Com Tua graça e Teu amor livraste-me do mal*"), motivou Guilherme Stein Jr colocar o hino como no. 1 em seu hinário pioneiro.

Da edição de 1963, antigos hinos como "Teu é o Poder" ("*Foi Teu poder que criou todo ser*" [CS, 1]) e "Ao Deus de Abraão Louvai" ("*Ao Deus de Abraão louvai, Supremo Criador*" [CS, 11]), foram mantidos no HASD (1996), inclusive com a mesma numeração, 1 e 11, respectivamente. Todavia, no *Hinário Adventista do Sétimo Dia* (1996), acrescentou-se oito novos hinos, a exemplo do "Vós, Criaturas do Senhor" (no. 15) e o "Tu És Fiel, Senhor", (no. 35).

A contribuição doutrinária está na medida em que a poesia tem convergência direta com a Crença Fundamental correspondente. No caso da "A Criação", a crença diz:

“Deus é o Criador de todas as coisas, e revelou nas Escrituras o relato autêntico de Sua atividade criadora” (CRES, 2011, p. 87). No HASD, o hino no. 15 faz a convergência ao nomear quem deve louvar o Deus Criador: *“Vós, criaturas do Senhor. Tu, Sol dourado a refulgir; Tu, Lua em prata a reluzir! Oh, louvai-O! Oh, Louvai-O! Flores, erguei-vos em canção, Ao grande Deus da criação!”*. O HASD de no. 35 segue na mesma linha: *“Tudo criaste na terra e nos ares, E todos louvam-Te, fiel Senhor”*.

Curiosamente, observa-se uma retração quantitativa de hinos sobre “O Sábado”, de dez hinos no *“Cantai ao Senhor”* (1963), para oito no HASD, edição 1996. Embora em número menor, contudo, nota-se nos hinos selecionados foco convergente com o espírito da Crença Fundamental. No hino “Hora Feliz do Pôr-do-Sol” (*“Hora feliz do pôr-do-sol, Hora de paz e comunhão/ Hora de luz celestial, Hora de fé e de oração”* [no. 30]), a poesia enfatiza os termos e os limites do Sábado. A Crença Fundamental registra: “A prazerosa observância deste tempo sagrado dum tarde a outra tarde, do pôr-do-sol ao pôr-do-sol, é uma celebração dos atos criadores e redentores de Deus” (CRES, 2011 p. 312). No hino no. 531 (HASD), há viva ligação do “Sábado” com a “Criação”: (*“Horas benditas, santas e felizes, São as que passo junto a Ti, meu Deus/ Ó Mestre amado, Criador divino, Do santo Sábado, Tu és Senhor”*). Jesus declarou ser Ele “Senhor do Sábado” (Mt 12:8; Mc 2:28; Lc 6:5). Timm<sup>65</sup> (1998, p. 29) argumenta

A soberania de Cristo sobre o sábado deriva especialmente do fato de ser Ele tanto o Criador quanto o Legislador do sábado. Se o sábado foi instituído na semana da criação (ver Gn 2:1-3; Êx 20: 8-11; Hb 4:4 e 10) e “todas as coisas foram feitas por intermédio” de Cristo, “e, sem Ele, nada do que foi feito se fez” (Jo 1: 3), então o sábado é parte das grandes atividades criadoras de Cristo. Mas a Bíblia apresenta a Cristo também como o Legislador do sábado. Em Atos 7: 38 é dito que os oráculos sagrados foram dados a Moisés “no monte Sinai” pelo “anjo” do Senhor, identificado anteriormente como o próprio Senhor, ou seja, Cristo (At 7:30-32; ver também Is 63: 9; I Co 10: 4). Se o Decálogo (ver Êx 20: 3-17), que inclui o mandamento do sábado (ver Êx 20: 8-11), foi proclamado no Sinai por Cristo, então o próprio Cristo é o verdadeiro Legislador do sábado.

Ao apresentar conteúdo com base na teologia bíblica, o *Hinário Adventista* oferece repertório seguro por estar em harmonia com as Crenças Fundamentais da

---

<sup>65</sup> “Perguntas de Temas Bíblicos” é publicação do Centro de Pesquisas Ellen White. Disponível <http://centrowhite.org.br/perguntas/perguntas-e-respostas-biblicas/uma-vez-que-jesus-afirmou-ser-senhor-do-sabado-por-que-continuar-guardando-esse-dia/> Acesso em 19.Out.2015 às 17h30.

Igreja Adventista do Sétimo Dia, portanto, demonstra ser uma inequívoca contribuição, além de qualificar a adoração como resposta a Deus. Por conter a “memória” eclesiástica na forma de poesia e música, o hinário também é o “livro devocional” que une a congregação em edificação, adoração e louvor. White (2005, p. 12) afirma: “O canto é um dos meios mais eficazes para gravar a verdade espiritual no coração. Frequentemente, pelas palavras de um canto sagrado, são liberadas as fontes do arrependimento e da fé”. Diante de amor incalculável, a adoração sincera é a melhor resposta!

### 3.1 Hinário na Liturgia: Salvação que Transcende ao Rito

O “*locus*” privilegiado para a manifestação coletiva de adoração é o culto, onde a liturgia deixa de ser mera ordem das “partes” para se transformar em espaço soteriológico. Plenc (2013, p. 16) assevera que “adorar é algo significativo, porque expressa e ilustra a fé dos adoradores”. Quando a igreja está reunida, ela canta! Escreve Plenc (2013): “De todas as coisas, a experiência que deve nos contagiar efusivamente em uma incontida adoração é a alegria da salvação. E cita White (*apud* Plenc 2007): “Todo coração que é iluminado pela graça de Deus é compelido à reverência com inexpressável gratidão e adoração na presença do Redentor por Seu infinito sacrifício”.

O louvor é uma experiência pessoal e coletiva. Cristo cantou com Seus discípulos. Mateus registra que “tendo cantando um hino, [eles] saíram para o monte das Oliveiras” (Mt 26: 30). Ao selecionar poesias e músicas para o louvor temático, o hinário oferece uma estrutura de compilação ideal, que favorece a comunhão e a meditação. Assevera White (1977, p. 167): “Como parte do culto, o canto é um ato de adoração tanto quanto a oração”.

Na perspectiva do hinário como elo aglutinador numa liturgia soteriológica, Plenc (2007) busca no Novo Testamento as bases de seus argumentos:

Na **adoração** (*leitourgía*) a música se torna em instrumento de comunicação entre Deus e os homens. Um meio pelo qual Deus pode expressar-se, e ao mesmo tempo permitir ao homem expressar uma resposta positiva à iniciativa da divindade. No contexto da **proclamação** (*kerygma*) a música apregoa os feitos redentores de Deus em favor dos homens, e estende a eles um convite à fé e ao compromisso cristão. “A voz humana tem muito poder efetivo e

musicalidade...um poder para ganhar conversos para Cristo". O **testemunho** (*marturía*) provê através da música a oportunidade para compartilhar a fé e a experiência cristã com os outros, enquanto na **educação** (*didajé*), a música se constitui num ministério docente. White se expressa: "É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais" ... A música é **serviço** (*diakonía*), por esta razão os músicos cristãos devem ver a si mesmos como autênticos ministros de Deus em favor dos conversos. Por fim, **comunhão** (*koinonía*), [pois] o "canto não deve ser feito apenas por uns poucos. Todos os presentes devem ser estimulados a tomar parte no serviço de cântico".

Compreendido na devida esfera eclesiástica é possível resumir: o hinário cumpre papel de articulador em todas as dimensões apresentadas por Plenc. Como destaque, o hinário atua como provedor de conteúdo devocional para a adoração coletiva. Pondera White (2004, p. 144): "Tanto quanto possível que toda a congregação se una em louvor". Neste sentido, o hinário tem a função preservar uma identidade denominacional. Além disso, o hinário com música incentiva o aprendizado musical da congregação, ao mesmo tempo em que propicia o aprendizado espiritual, como livro devocional. Uma coletânea de poesias sacras nas mãos ou em dispositivos móveis é uma poderosa ferramenta para fixar verdades bíblicas no coração e na mente.

O capítulo 6 de Isaías é um clássico texto para se buscar os princípios bíblicos de culto e liturgia. Nas Escrituras Sagradas existem outras passagens sobre adoração, onde Deus fala e o homem responde. Deus sempre se revela ao homem como "Eu sou o Senhor, teu Deus". No decálogo, *Yahweh* se apresenta também desta forma (Êx 20: 2). Segundo (ARMENTEROS, 1985, p. 12), a frase "Sou o teu Deus"

mostra a identificação...[depois], algo que O qualifica, [portanto] *Yahweh* é Deus com nome próprio. E que nome! A raiz da qual é derivado está relacionada com "ser", "existir" ou "estar". Ou seja, Deus é. Representa a essência do Universo. Tudo gira ao redor de Sua natureza, que é amor. Cada pequeno detalhe na rota dos astros, no desabrochar de uma flor, no voo da mariposa, nos fala de Sua essência. Deus existe. É um Deus vivo!

Isto torna a experiência de Isaías 6 relevante, onde o hinário provê conteúdo hinológico com propósito de salvar. No verso 1, "Eu vi o Senhor", o hino "*A Deus demos glória com grande fervor, Seu Filho bendito por nós todos deu/ A graça concede ao mais vil pecador. Abrindo-lhe a porta de entrada no Céu*" (HASD, 16) torna a visão do trono mais real e tocante. Na letra "*Louvamos-Te, ó Deus, Pelo dom de Jesus/ Que por nós,*

*pecadores, Foi morto na Cruz*” (HASD, 13), o adorador se curva em gratidão: *“Aleluia! Toda a glória Te rendemos sem fim/ Aleluia! Tua graça imploramos. Amém”*. Assim, os hinos se transformam em escadarias pelas quais os crentes de todas as épocas ascendem à presença de Deus.

A liturgia deve transcender o rito. O verso 2 diz que *“Serafins estavam por cima dele...”*, seguido do relato de que eles *“clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos”* (verso 3). O roteiro musical litúrgico tem uma missão: contribuir para que a atmosfera seja de reverência. Neste sentido, um hinário provê seleção intencional de hinos, mais apropriados para este fim, pois, *“quando seres humanos cantam com o Espírito e a compreensão, músicos celestes apreendem os acordes e unem-se no cântico de louvor”* (WHITE, 2004, p. 143).

O melhor momento para isto, é quando o maestro convida a congregação para cantar. É no cântico congregacional que a igreja expressa a unidade. Isto é adoração! As vozes, o timbre, a emoção, a letra que confessa, a poesia que exalta, torna o culto num evento singular e coletivo de louvor. De tal modo, que a diversidade se transforma na unidade do Espírito, auxiliados pelos hinários. Nesta hora, o que Deus quer ouvir é a voz de um coração contrito, sincero, aberto para receber a bênção do perdão. Isto torna o hinário servo de uma liturgia que salva. White (Ibidem, 2004, p. 408) argumenta:

Precisamos ter em mente a grande alegria manifestada pelo Pastor ao reaver a perdida. Convoca os Seus amigos: *“Regozijai-vos comigo, porque já achei a Minha ovelha perdida.”* Luc. 15:6. E o Céu inteiro ecoa a nota da alegria. O próprio Pai, com cânticos Se regozija pela salva.

Nos versos 5, 6: *“Aí de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!”*. Confissão e Intercessão: duas dimensões soteriológicas que ganham transcendência no contexto do ministério intercessório de Cristo no Santuário Celestial. Não importa se impressos ou em plataformas digitais, os hinários adventistas têm a missão de prover conteúdo hinológico que incentive a caminhada dos adoradores ao trono da graça. O tema é *“acheguem-se com confiança, [pois] Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote penetrou os céus”* (Hb 4: 14-16). Quando letra e música se unirem para tornar as doutrinas distintivas num todo indissociável, a igreja vai aguardar o breve retorno de Cristo com mais ânimo e mais esperança.

Neste sentido, o hino “Vinde Vós, Fieis, Cantar” (HASD, 246) se torna em convite ao adorador: (*“Junto ao Pai no templo já, Cristo intercede. Pelo que perdido está, Seu favor concede”*). Na sequência, a poesia revela que (*“Justiça por amor: Oh! Excelsa graça! Sim, credida ao pecador, Sem que nada faça”*), ressalta a Crença Fundamental de que

“há um santuário no Céu, o verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem. Nele Cristo ministra em nosso favor, tornando acessíveis aos crentes os benefícios de Seu sacrifício expiatório oferecido uma vez por todas na cruz (CRES, 2011 p. 385).

Para fortalecer a identidade doutrinária, o *“Hinário Adventista do Sétimo Dia”* (1996) contribuiu com aumento de 64,71% de hinos sobre o Ministério de Cristo no Santuário Celestial e 51,72% com letras sobre a Segunda Vinda de Cristo.

Tabela 3			
Doutrina Distintiva	<i>“Cantai ao Senhor”</i> Edição 1963	<i>“Hinário Adventista”</i> Edição 1996	Crescimento %
O Santuário	17	28	64,71%
2ª. Vinda de Cristo	29	44	51,72%

**TABELA 3:** Crenças Fundamentais “O Santuário” e “A Segunda Vinda de Cristo” têm visível crescimento, contribuição doutrinária importante para o Tempo do Fim.

A experiência de Isaías termina no verso 8: *“Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim”*. O significativo na narrativa bíblica é o “depois disto”. Deus é Provedor, todavia, o genuíno louvor, confissão e consagração são atitudes precedentes e indissociáveis do espetáculo da graça: confissão (verso 5); intervenção divina (verso 6); e finalmente, “perdoado o teu pecado” (verso 7). Por este prisma, o hinário se transforma em suporte, pois, a liturgia quando dirigida pelo Espírito Santo prepara o adorador para a exposição da Palavra, o momento em que Deus fala e o homem escuta, Deus exorta e o homem responde.

Neste sentido, a Crença Fundamental da “Segunda Vinda de Cristo” é a esperança viva que move os Adventistas do Sétimo Dia.

“É a bendita esperança da igreja, o grande ponto culminante do evangelho. A vinda do Salvador será literal, pessoal, visível e universal...O tempo exato desse acontecimento não foi revelado, e

somos portanto exortados a estar preparados em todo o tempo (CRES, 2011 p. 385).

Hinos que mencionam a “Segunda Volta de Cristo” teve crescimento de 152%, quando se compara com a edição de 1963. Do tradicional “Vencendo Vem Jesus” (HASD no. 152), ao “Breve Jesus Voltará” (HASD, 134), o hino “Oh! Que Esperança! (HASD no. 469), composto por Wayne Hooper (1920-2007), aparece como canção-tema desde 1962 em coletâneas da Assembleia Mundial da Associação Geral da Igreja Adventista. Todavia, “Maranata” (HASD, 146), também escrita por Hooper, seja a resposta adventista para Isaías 6: “(*Maranata é a fé a inspirar o fiel cristão; O regresso de Jesus amar, anunciar, apressar, aguardar. Maranata, Maranata, Maranata!*).

Para um culto que se organiza além do rito, hinários se tornam em fontes seguras pela diversidade hinológica e por se propor a serem “livros devocionais” quando os adoradores se despedem do serviço litúrgico. Na letra “*Água da vida aqui jorrou, Da fonte eterna do viver/ Dela viemos nos saciar, E em Jesus renovar poder*” (HASD, 607), o adorador reconhece que recebeu graça. Ao seguir louvando “*Findamos esta comunhão, Culto de glória ao Criador, Reconsangrando o coração, No altar do divino amor. Amém*”, o crente se oferece como testemunha. Culto de adoração genuíno é quando homens e mulheres saem com o desejo de seguirem cantando, na disposição de serem iguais a Cristo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma revisão histórica é sempre um recorte da realidade, delimitada no tempo e no espaço, onde a incompletude se mostra como inquestionável verdade acadêmica. Apesar destes limites, observa-se durante a trajetória da pesquisa que hinários têm sido publicados como instrumentos intencionais de uma teologia, doutrina ou crença. Por isso, Martinho Lutero idealizou o hino estrófico cantado pela congregação, que em alemão se chama *Choral* ou *Kirchenlied*, para fundamentar aspectos doutrinários. De acordo com Grout e Palisca (2001, p. 278), estes hinos também exerciam uma função educativa:

Os hinos estróficos eram *canções de igreja* onde em cada estrofe a melodia era mantida, porém a letra era alterada. Esse formato do hino, por mais comum que nos possa parecer, foi pensado como fator importantíssimo para a educação religiosa e edificação espiritual dos fiéis, pois o fato da melodia se repetir proporcionava uma facilidade muito grande em guardar os textos do hino, que muitas vezes eram bíblicos, e por possuir uma fácil memorização era entoado pelos fiéis durante todo o dia enquanto exerciam suas atividades cotidianas.

Embora com visões teológicas distintas, João Calvino e Ulrico Zuínglio (1484-1531), se valeram das mesmas estratégias. Mendonça (2014, p. 55), afirma que

Enquanto a visão teológica de Lutero via a missão da igreja no contexto de atuação no mundo, a perspectiva de Calvino sustentava que a igreja não tinha propósitos para com o mundo.... A austeridade calvinista produziu templos modestos e despojados do exuberante estilo arquitetônico das catedrais góticas e renascentistas e, também, desestimulou a variedade musical observada na reforma luterana. No pensamento de João Calvino, o livro dos Salmos continha suficiente pedagogia e conteúdo para o louvor: “[...] não há outro livro em que somos mais perfeitamente instruídos na correta maneira de louvar a Deus, ou em que somos mais poderosamente estimulados à realização desse sacro exercício” (O livro dos salmos, p.35-36). E ainda: “Além disso, temos também aqui prescrito uma regra infalível a nos orientar sobre a maneira correta de oferecer a Deus o sacrifício de louvor” (op. cit, p.35).

A marca de uma intencionalidade hinológica foi o carro-chefe que definiu conteúdo dos hinários calvinistas, onde *Salmos* metrificados, cantados a uma só voz, sem acompanhamento instrumental, tinham um único propósito: pautar a concepção teológica e bíblica da época. Mesmo com metodologia diferente, Lutero usa o hinário

com o objetivo de popularizar sua nova compreensão doutrinária, a Justificação pela Fé. Almeida (2011, p. 49), argumenta que

(...) a partir desta atitude, Lutero abriu caminho para que o canto se tornasse acessível a todo cidadão que desejasse prestar adoração a Deus com sua própria voz. Ele ainda teve o cuidado de usar diferentes fontes e estilos para fazerem parte dos livros de cânticos que mais tarde iria publicar.

Para se apropriar de uma intencionalidade, Lutero compõe canções simples, sob uma nova base polifônica, atitude contrária a *práxis* vigente. Collado (2006) destaca que

(...) [Lutero] adota a polifonia e promove o canto como meio de propagação de sua reforma. Ele mesmo cria e difunde o canto em língua vulgar simples, de modo, como se cantava nas celebrações do povo adotando-o como espinha dorsal do novo culto reformado.

Na perspectiva de que hinos podem servir a uma intenção programática, a teomusicologia<sup>66</sup> se propõe oferecer ancoradouro teórico na compreensão do fenômeno. Por isso, Mendonça (2014, p. 57-58) adverte que

(...) neste ponto, pode-se fazer um breve exercício de teomusicologia a fim de compreender a intenção teológica por trás da ação musical, visto que, segundo John Hamersma, a contribuição de Calvino para a música do culto público não está na metrificação dos salmos e seus arranjos vocais, “mas sim numa bem estruturada teologia da música para a igreja” (1994, p. 120). O pensamento teológico-musical do calvinismo buscava equilibrar o humanismo do século XVI e o interesse renascentista pelas antigas tradições... Calvino acreditava na regulamentação da música. O canto congregacional devia ser fácil e de mensagem compreensível, e também ser apresentado com decoro e reverência, assim como as orações proferidas (idem, p. 123)<sup>67</sup>. Como aquela música não era destinada ao entretenimento ou ao prazer estético, Calvino requeria uma música distinta para uma atividade distinta.

Pela lógica de “uma música distinta para uma atividade distinta”, ficou demonstrado que no reavivamentismo inglês, a hinódia de Watts e dos irmãos Wesley,

---

<sup>66</sup> Ver capítulo 1 “Fundamentos para a Teomusicologia”, da Tese de Doutorado “A Mensagem da Música: Estudos da Teomusicologia sobre os Cânticos dos Adventistas do Sétimo Dia”. Para download. Disponível <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/108919/000778091.pdf?sequence=1>. Para abstract. Disponível <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/108919>. Acesso em 19.Out.2015 às 17h30.

<sup>67</sup> HAMERSMA, John. “Philosophy of music in reformed worship”. In: Webber, Robert (ed.). Music and the arts in Christian worship, book 1. The complete library of Christian worship, vol. 4. Nashville, TN: Star Song Publishing Group, 1994, p. 119-125.

e, depois, na composição de hinistas americanos como Bliss, Sankey, Manson, os hinos se transvestem de uma missão. Por este viés, pode-se afirmar que letra e música devem se unir na tarefa de provocar a reflexão e a mudança comportamental. Ao comentar sobre as orientações que Charles Wesley escreveu para o hinário metodista “*Select Hymns: with tunes annexed*” (1761), Mendonça (2014, p. 60) pondera:

[No] último tópico, Wesley dá no [prefácio ao *Select Hymns*], orientações para que se “cante espiritualmente”... A orientação de Wesley sustenta que o uso da música na adoração é apenas um meio para o propósito final. Assim, a música funciona como uma ferramenta que realça a experiência religiosa dos participantes (CLARKE, 2009, p. 201)<sup>68</sup>.

Desde os tempos de Guilherme Miller, os pioneiros adventistas se valeram do poder da música, ao produzir hinários com o propósito de sedimentar “verdades reveladas” oriundas do estudo da Bíblia e da Voz Profética. A distinção doutrinária aparecia com ênfase nos títulos dos hinários e nas letras que eram adaptadas para esta finalidade. Higgs (1979, p. 3) observa que

Infelizmente, o hinário [*Hymns for God's Peculiar People that Keep the Commandments of God, and the Faith of Jesus*], de 1849, a primeira coletânea adventista] não indica os escritores ou fontes dos hinos utilizados, também não dá qualquer indicação ou sugestão de origem...No entanto, cada hino tinha um título que não inclui necessariamente as palavras da primeira linha, mas, sim um resumo do tema geral. Por exemplo, o primeiro hino foi intitulado "Santo Sábado", enquanto outros títulos são "O Selo ", "A Ressurreição " e "Sair de Babilônia". A tendência da maioria dos hinos era enfatizar as doutrinas distintivas da igreja, como o "Sábado" ou "Segunda Vinda" ao invés de ser hinos gerais de louvor e adoração a Deus.

Após o *Grande Desapontamento* de 22 de outubro de 1844, a mensagem do Segundo Advento, cerne do Milerismo, amplia-se em face do estudo de Apocalipse 14: 7 e Daniel 8: 14, e, a ideia de um “juízo pré-advento” toma corpo entre os “Adventistas”, lançando, portanto, nova luz sobre assunto distintivo. Ao analisar historicamente este ponto, Knight (2005, p. 31) esclarece que

(...) até aqui examinamos o desenvolvimento de dois pilares distintivos que seriam mais tarde parte da teologia adventista do sétimo dia: (1) a

---

<sup>68</sup> CLARKE, Martin V. John Wesley's “Directions for Singing”: Methodist Hymnody as an Expression of Methodist Beliefs in Thought and Practice. *Methodist History*, 47:4 (July 2009), p. 196-209.

volta pessoal, breve e pré-milenista de Jesus – crença herdada dos mileritas; e o ministério de Cristo em dois compartimentos, abrangendo o juízo pré-advento – ponto de vista doutrinário compreendido pelos crentes ao se esforçarem por compreender o significado da purificação do santuário em Daniel 8: 14.

Desta forma, novas edições de hinários adventistas também contribuíam para a formação da identidade adventista, com base em cinco doutrinas distintivas: (1) vinda pessoal, visível e pré-milênio de Cristo; (2) a doutrina do Santuário; (3) o Dom de Profecia; (4) a observância do Sábado como sinal distintivo no âmbito do conflito apocalíptico final; e (5) e a imortalidade fruto da graça por meio da fé em Cristo. Embora os primeiros adventistas tivessem crenças em comum com outros cristãos, todavia, foi o conjunto de “marcos distintivos” que os fizeram ser reconhecidos como “povo peculiar”. Segundo Knight (2005, p. 42):

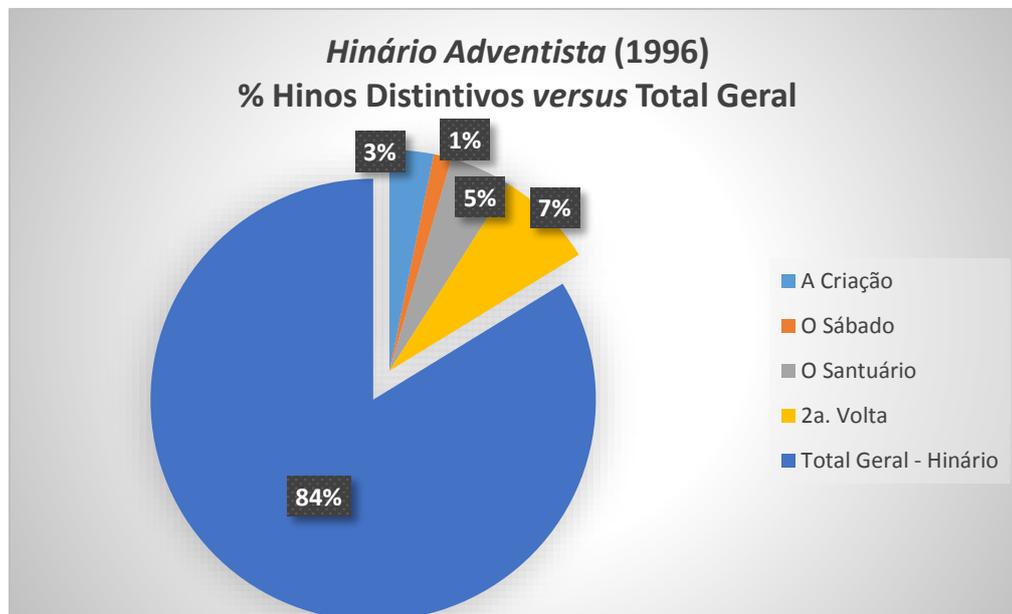
“Os adventistas sabatistas – e mais tarde os adventistas do sétimo dia – passaram a ver essas cinco doutrinas como “marcos” ou “pilares” doutrinários. Juntos eles destacaram este ramo do adventismo não somente das corporações mileritas, mas também dos outros cristãos em geral. Essas cinco características permaneceram no coração do adventismo sabatista em desenvolvimento e fizeram deles um povo peculiar”.

É importante observar que no desenvolvimento doutrinário, a “Identidade Adventista” passa ter maior expressão quando duas ideias bíblicas, santuário e tríplice mensagem angélica, se conectam ao conjunto profético ou aos “pilares demarcatórios”. A particularidade adventista nasce de uma teologia que unifica crenças e interliga sistemas, com ênfase na centralidade do Santuário Celestial. Desta forma, o capítulo 14 de Apocalipse se revela de tal importância distintiva que

essas mensagens [a Tríplice Mensagem] não apenas ligavam toda a teologia adventista ao ritual do santuário com sua mensagem de juízo (e salvação), mas também capacitavam os sabatistas a colocar-se na corrente da história profética. Além disso, as mensagens dos três anjos tornaram-se por fim a força profética que difundiu as missões adventistas do sétimo dia ao redor do mundo, quando a igreja procurou apresentar ‘a toda nação, tribo, língua e povo’ sua mensagem inigualável (KNIGHT, *Ibidem*, p. 43).

Durante o desenvolvimento doutrinário da Igreja Adventista, observa-se que os pioneiros se valeram dos hinários como estratégia de preservação eclesial, ao atrelar a edição de hinários com lançamento de periódicos e livros proféticos. De 1849

até 1900, Igreja Adventista na América do Norte publicou oito hinários<sup>69</sup> para suporte a adoração e a formação da identidade doutrinária. Portanto, a média histórica de um hinário a cada seis anos sinaliza o “status” e a importância dos hinários para os pioneiros adventistas.



**GRÁFICO 12:** Das Crenças Fundamentais pesquisadas, o “*Hinário Adventista*” (HASD) tem do total do hinário 16% de hinos com enfoque distintivo<sup>70</sup>, de uma soma de 610 hinos.

A esta altura volta-se às indagações apresentadas no início da pesquisa: primeira, “ainda é possível identificar contribuições que justifiquem o uso do hinário?” Segunda, os “hinos se mantêm alinhados à visão dos pioneiros da Igreja Adventista?” A resposta é afirmativa: os hinários adventistas têm se mantido fiéis em conservar hinos com a distinção doutrinária. Todavia, há desafios. Embora no Brasil, a média histórica de se lançar uma edição ou revisão a cada 4 anos<sup>71</sup>, seja mais significativa do que a americana (de um hinário a cada 6 anos), contudo, verifica-se um “esmaecimento” na produção de

<sup>69</sup> Estatística tem base nos primeiros cinquenta anos de existência dos hinários adventistas na América do Norte, de 1849 a 1900. A seguir, cronologia completa do período: (1) “*Hymns for God’s Peculiar People that Keep the Commandments of God and the Faith of Jesus*” — [1849]; (2) “*Hymns for Second Advent Believers who Observe the Sabbath of the Lord*” — [1852]; (3) “*Hymns for Those who Keep the Commandments of God and the Faith of Jesus*” — [1855]; (4) “*Hymns for Those who Keep the Commandments of God and the Faith of Jesus*” (revised edition)— [1861]; (5) “*Hymns and Tunes for Those who Keep the Commandments of God and the Faith of Jesus*” — [1869]; (6) “*Hymns and Tunes for Those who Keep the Commandments of God and the Faith of Jesus*” (edição revisada)— [1876]; (7) “*The Seventh-day Adventist Hymn and Tune Book for use in Divine Worship (conhecido por “Hymns and Tunes”* — [1886]; (8) “*Christ in Song*” — [1900].

<sup>70</sup> Ver Tabelas 7, 9, 11 e 13 no Apêndice desta Pesquisa.

<sup>71</sup> Estatística brasileira tem base nos primeiros cinquenta anos da existência do *Hinário Adventista* (1914 a 1963). Para uma cronologia completa dos *Hinários Adventistas* no Brasil, ver Apêndice 1.

hinos distintivos, quer inéditos, adaptados ou traduzidos. Observa-se, também, que de 1963 a 1996, ou seja, por trinta e três anos não houve atualizações no hinário. Além disso, a comissão demorou 16 anos para concluir os trabalhos de revisão do “*Cantai ao Senhor*” (1963). Ainda que haja esforço para aperfeiçoar o hinário, como adicionar cifras às partituras, produzir CDs e DVDs com hinos orquestrados, entretanto, em 2016 serão completados vinte anos sem revisões ou atualizações para o atual hinário lançado em 1996.

Ao se debruçar sobre o fenômeno do “esmaecimento”, Begbie citado por Mendonça (2014, p. 4) adverte que “os teólogos do século XX deram atenção insuficiente ao potencial da música para explorar temas teológicos”<sup>72</sup>. A declaração levou Mendonça (ibidem, p. 4) parafrasear, que, da mesma forma, “os musicólogos deram atenção insuficiente ao potencial da música cristã para explorar temas teológicos”. O índice de 16 pontos percentuais para hinos doutrinários de quatro crenças distintivas pesquisadas, se mostra *per si* em um desafio emergente. É fato que no bloco dos 84% incluem canções da hinódia evangélica tradicional, todavia, hinos com doutrinas distintivas clamam por músicas inéditas e letras adventistas mais distintivas.

Ao refletir sobre o fenômeno, Mendonça (2014, p. 2-3) também chama atenção para o “esmaecimento”:

[A] inserção (dos Adventistas) em terras brasileiras, empreendida por pastores e evangelistas estrangeiros de origem alemã ou norte-americana, fixou o modelo doutrinário adventista, com destaque para a pregação escatológica (que trata dos últimos eventos da história humana), para a manutenção do descanso no sétimo dia da semana e para crença no “dom profético” manifesto em Ellen G. White (1827-1915), escritora norte-americana e co-fundadora do Adventismo. No âmbito litúrgico-musical, porém, os adventistas não possuem hinos que celebrem o dom profético. Outros demarcadores doutrinários de seu corpo de doutrinas, como a interpretação do Santuário e do Sábado, são tocados apenas tangencialmente. Por outro lado, no repertório dos hinários oficiais e dos cantores e grupos, há maior ênfase na proclamação iminente da segunda vinda de Cristo, uma crença que já foi partilhada, de forma mais ostensiva, pelos protestantes no Brasil do início do século XX.

---

<sup>72</sup> BEGBIE, Jeremy S. *Theology, music and time*. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2000, p. 3.

A constatação de Mendonça (2014, pp. 252-251) que na produção musical adventista mais recente, a “doutrina do Santuário, são enunciados em seu aspecto menos denso... e que a doutrina do Sábado também não possui caráter apologético”, *a priori*, se constitui em convite à reflexão.

Quanto ao *Hinário Adventista do Sétimo Dia* (1996) constata-se que há necessidade de atualizações pontuais, com propósito de resignificar seu uso no contexto das atuais demandas de adoração. Por esta razão, uma comissão permanente de hinologia poderia dar agilidade, pertinência e proximidade ao hinário. Por ser permanente, haveria conexão maior entre líderes, revisores, músicos, teólogos, no sentido de sugerir ideias quanto ao uso do hinário nas igrejas, nos lares, e, principalmente às novas gerações.

Para tanto, a competência desta comissão deveria ser ampliada, com objetivo de indicar usos criativos ao hinário, promover ideias litúrgicas, publicar artigos, divulgar partituras com arranjos instrumentais e produzir plataformas tecnológicas para dispositivos móveis. Neste contexto, a *Internet* se tornaria em aliada para promover mídias de suporte tecnológico, o que responde a terceira problemática desta pesquisa.

Cantar é uma marca do povo de Deus. O método deuteronomico, embora simples de “repetir as palavras, inculcar a teus filhos, e delas falar assentado em tua casa, e andando pelo caminho, tanto ao deitar-te, como ao levantar-te” (Dt 6: 7-8), tinha um objetivo claro: fixar na mente as lições ensinadas por Deus.

Desta forma, no contexto adventista, hinários são uma contribuição importante, pois, reserva-se ao hino um santo propósito: erguer os pensamentos àquilo que é puro, nobre e edificante, e, assim, fortalecer a identidade eclesial. Assim, os adoradores hão de seguir a jornada, cantando na igreja, assentado ou em pé, mesmo em casa, quer seja ao deitar-se ou ao levantar-se.

White (1977, p. 39) registra que no deserto, o cântico do estribilho feito pelos israelitas, era ouvido à distância e preparava o povo para as

[...] provações e dificuldades do caminho; abrandava-se aquele sentimento inquieto e turbulento; implantavam-se os princípios da verdade na memória; e fortalecia-se a fé. A ação combinada ensinava ordem e unidade [...].

Ao verificar que os jovens se distanciam do hinário, Catunda (2015)<sup>73</sup> busca na pergunta “*Hinário Pra Quê Mesmo?*”, a resposta:

(...) talvez a razão de muitos jovens hoje não apreciarem o hinário seja porque não o conhecem. Não conhecem sua história, não conhecem a história de seus autores, não conhecem a história por trás de muitos dos hinos, não conhecem a história do hinário em questão ou até mesmo nem sequer conheçam o significado de um hinário. E a verdade é que ninguém ama aquilo que não conhece. Logo, se procurassem saber mais sobre suas músicas ou o porquê de termos um hinário sua compreensão e desejo por cantar seus hinos aumentariam em grande medida. Muitas vezes, por cantarmos os hinos de forma indiferente ao que diz a letra perdemos as bênçãos que poderiam advir caso cantássemos com interesse e devoção...

A futura pauta da comissão revisora deve ser um desafio pela intencionalidade doutrinária distintiva, marca que os hinos adventistas carregam através da história, pois, um hinário será sempre a memória de uma experiência coletiva de louvor. A igreja canta porque a “benignidade do Senhor jamais acaba, e Suas misericórdias se renovam a cada manhã” (Lm 3: 22-23).

Há 45 anos atrás, o visionário Luís Waldvogel, poeta, editor, revisor que participou da edição do “*Hinário Adventista*” (1933), publicou um manifesto na *Revista Adventista* (1970, dez, p. 13). À época, ele relatava as agruras daquele que adapta, revisa, corrige e, principalmente, traduz um hino. Este manifesto, num exercício de futurologia, poderia ser lido na primeira reunião da Comissão Permanente de Hinologia da Igreja Adventista do Sétimo Dia:

O ideal...seria criarmos nosso hinário: compor a letra, dentro dos severos cânones da poética, e depois musicá-la. À letra, que é o corpo, infundir o sôpro do espírito — a música.... Nossa nova geração já conta em seu seio elementos artísticos ponderáveis. Já apresenta poetas de bom quilate, musicistas que nada lhes ficam a dever. Criar, pois, amigos! Criar! (mantida a ortografia original).

---

<sup>73</sup> Annik Katunda em artigo provocante oferece respostas para a pergunta “*Hinário Pra Quê Mesmo?*” Disponível <http://musicaeadoracao.com.br/58420/hinario-pra-que-mesmo/>. Acesso em 29.Out.2015 às 10h00h.

Desta forma, conclui-se a Dissertação de Mestrado com uma indagação final: O que são os hinos? Hinos são escadarias pelas quais homens e mulheres de todas as épocas ascendem à presença de Deus.

*Soli Deo gloria*

## REFERÊNCIAS

A BÍBLIA SAGRADA. João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada. 2ª. Ed. Barueri, SP: SBB, 1996.

ALMEIDA, Suênia B. **Martinho Lutero e os Usos da Música**. Dissertação (Mestre em Educação, Arte e História da Música), Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011. 126 f.

ANDRADE, Maria M. **Introdução à Metodologia do trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 8ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ARAUJO, Dario P. **Música, Adventismo e Eternidade**. Faculdade Adventista de Teologia, São Paulo: Instituto Adventista de Ensino, 1977.

ARAUJO, Jael Eneas. Hinário Adventista Completa 100 Anos. **Revista Adventista**. Tatuí: Ano 109, no. 1292, dez. 2014. Disponível <http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbflip.cpb?ed=2349&s=659936110> Acesso em 14.Out.2015 às 16h30.

ARMENTEROS, Victor M. "Eu Sou Yahweh". Ministério, Tatuí, SP, ano 85, no. 507, p. 12-14, jul/ago, 2013, ISSN 2236-7071.

BASDEN, Paul (editor). **Adoração ou Show?** São Paulo, SP: Vida, 2006.

BEACH, Bert, B. **Estilos Adventistas de Culto**. Diálogo, No. 14 (1), p. 24-25. Site: [http://dialogue.adventist.org/articles/14\\_1\\_beach\\_p.htm](http://dialogue.adventist.org/articles/14_1_beach_p.htm). Acesso: 29 de julho de 2013 às 14h30.

BLISS, Sylvester. **Memoirs of William Miller**. Boston: Published Joshua V. Himes, 8 Chaddon Street, 1853, p. 79.

BORGES, Michelson. **A Chegada do Adventismo ao Brasil**. 2ª. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

BRAGA, Henriqueta R. F. **Do Coral e sua Projeção na História da Música**. Rio de Janeiro: Kosmos, 1958. 115 p.

\_\_\_\_\_. **Música Sacra Evangélica no Brasil: contribuições à sua história**. Rio de Janeiro: Kosmos, 1961. 448 p.

BRADSHAW, Paul. **The New SCM Dictionary of Liturgy and Worship**. Golden Lane, London: SCM Press, 2005. 512 p.

CATUNDA, Annik. Hinário Pra Quê Mesmo? **Música Sacra e Adoração**. 2015. Disponível <http://musicaeadoracao.com.br/58420/hinario-pra-que-mesmo/> Acesso 29.Out.2015 às 10h30.

CAVALCANTI, Diogo. **Assombrados por Deus**. Ministério, Tatuí, SP, ano 85, no. 507, p. 28-30, jul/ago, 2013, ISSN 2236-7071.

CERVO, Amado. L; BERVIAN, Pedro, A. **Metodologia Científica**. 5ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Cap 1.

CONRAD FILHO, Roberto. Novo "Cantai ao Senhor". **Revista Adventista**. Tatuí: Ano 80, no. 11, nov. 1985. Disponível  
<http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbreader.cpb?ed=1672&s=1643626116>  
Acesso em 25.Out.2015 às 22h30.

CRES, James. **Nisto Cremos: as 28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. 8ª. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. 476 p.

CHASE, Gilbert. **Do Salmo ao Jazz: a Música dos Estados Unidos**. Trad. Samuel Reis e Lino Vallandro. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1957.

COLLADO, Jorge P. **Teología Y Música**. Roma: Editrice Pontificia Università Gregoriana, 2006.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. **História de Nossa Igreja**. 2ª. ed. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1965. 539 p.

DOUGLAS, Herbert E. **Mensageira do Senhor: o ministério profético de Ellen G. White**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001. 587 p.

DOLGHIE, Jacqueline Z. **Por uma Sociologia da Produção e Reprodução Musical do Presbiterianismo Brasileiro: a tendência gospel e sua Influência no culto**. Universidade Metodista de São Paulo. (Tese de Doutorado em Ciências da Religião), São Bernardo do Campo, 2007.

DOUKHAN, Lilianne. **Como Adoraremos?** Diálogo, No. 15 (3), p. 17-19, 2003. Site: [http://dialogue.adventist.org/articles/15\\_3\\_doukhan\\_p.htm](http://dialogue.adventist.org/articles/15_3_doukhan_p.htm) Acesso: 29 de julho de 2013 às 15h45.

FROOM, LeRoy E. **The Prophetic Faith of Our Fathers: The Historical Development of Prophetic Interpretation**. Washington, D.C.: Review and Herald Publ. Assn., 1954, vol. 4. pp. 443-718.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Editora Gradiva, 1994.

GRAUMANN, Hellen, G. **A Música em Minha Bíblia**. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1968.

GRESSLER, Lori. **Introdução à Pesquisa: projetos e relatórios**. 2ª. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2004.

HAUCK, João F et al. **História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo, segunda época e igreja no Brasil no século XIX**. Petrópolis: Vozes, 1980. 322 p. (História Geral da Igreja na América latina, 2/2) p. 237.

HIGGS, Roger. **Seventh-Day Adventist Hymnody Prior to 1869**. Andrews University, School of Graduate Studies. (Course MUHL 695 Bibliography and Research Techniques in Music), Berrien Springs, Michigan, 1979.

JUDD, Warren D. **Uma Breve História da Música da Igreja Adventista: 1831-2005**. Simpósio sobre a Música Adventista. Engenho Coelho: Centro Ellen White, 2005.

KEITH, Edmond. **Hinódia Cristã**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1960.

KNIGHT, George K. **Em Busca de Identidade: O desenvolvimento das doutrinas Adventistas do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005. 220 p.

LAND, Gary. **Historical Dictionary of Seventh-Day Adventists: dictionaries of religions, philosophies and movements**. Lanham, Maryland: The Scarecrow Press, Inc. 2005.

LIESCH, Barry. **Nova Adoração: dos hinos tradicionais aos cânticos congregacionais**. São Paulo: Ecclesia, 2003.

MACK, Linda. **Seventh-Day Adventist Hymnody**. Andrews University, James White Library. 2011. 18 p. In: Canterbury Dictionary of Hymnology, J. R. Watson, Disponível: <http://www.hymnology.co.uk/j/jr-watson> Acesso em 07.Out.2015 às 08h35.

MARASCHIN, Jaci. **O Canto e a Expressão da Vida: música popular e culto evangélico**. Cadernos de Pós-Graduação, Ciências da Religião, São Bernardo do Campo, IMS, a.2, fev. de 1983.

MARINI, Stephen A. **Sacred Song in America: Religion, Music and Culture Public**. Champaign: University of Illinois Press Urbana and Chigaco, 2003. 403 p.

MENDONÇA, Antonio G. **O Celeste Porvir: Inserção do Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Aste, 1995. p. 223.

MENDONÇA, Joêzer. S. **A Mensagem na Música: Estudos da Teomusicologia sobre os Cânticos dos Adventistas do Sétimo Dia**. Tese (Doutorado em Música), Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2014. 290 f.

NIX, James, R. **Early Advent Singing: A Collection of 52 Early Adventist Hymns with Illustrating Stories**. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 1994. 223 p.

OLIVEIRA, Jetro M. **Enciclopédia da Memória Adventista no Brasil**. Verbetes “Hinários”. Disponível em

[http://www.unasp-ec.com/memoriadventista/enciclopedia/4/hinarios/002\\_zions.htm](http://www.unasp-ec.com/memoriadventista/enciclopedia/4/hinarios/002_zions.htm)

Acesso em 12.Out.2015 às 21h10.

\_\_\_\_\_. **Enciclopédia da Memória Adventista no Brasil. 2010**. Disponível

[http://www.musicaeadoracao.com.br/hinos/memoria\\_iasd.htm](http://www.musicaeadoracao.com.br/hinos/memoria_iasd.htm) Acesso em 12.Out às

21h15.

OLSEN, M. Ellsworth. **Origin and Progress of Seventh-Day Adventists**. Takoma Park, Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1925.

OSTERMANN, Eurydice, V. **O Que Deus Diz Sobre a Música**. Engenheiro Coelho, SP: Editora Unaspres, 2003.

PLENC, Daniel, O. **“El culto que agrada a Dios: criterios revelados acerca de la adoración”**. Florida: Asoc. Casa Editora Sudamericana; Libertador San Martín: Universidade Adventista del Plata, 2007. 159 p.

\_\_\_\_\_. **“La Música que Agrada a Dios: criterios y orientaciones para el Ministerio de la Música”**. Florida: Asoc. Casa Editora Sudamericana; Libertador San Martín: Universidade Adventista del Plata, 2013. 176 p.

\_\_\_\_\_. **“A Adoração e a Música na Igreja”**. São Paulo: Site Música e Adoração, 2012. Disponível <http://musicaeadoracao.com.br/19550/a-adoracao-e-a-musica-na-igreja/> Acesso em 15.Out.2015 às 13h25.

\_\_\_\_\_. **“O Culto como Adoração: uma perspectiva de Ellen White”**. São Paulo: Site Música e Adoração, 2012. Disponível <http://musicaeadoracao.com.br/51715/o-culto-como-adoracao-uma-perspectiva-de-ellen-g-white/>. Acesso em 15.Out.2015 às 13h25.

REVISTA ADVENTISTA, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1900 – 1996. Disponível <http://www.revistaadventista.com.br/> Acesso 12.Out.2015 às 16h30.

RICE, Howard L.; HUFFSTUTLER, James C. **Reformes Worship**. Louisville: Geneva Press, 1997.

SANTOS, Jouberto H. **A Música na Liturgia de Calvino em Genebra**. Revista Fides Reformata, São Paulo, CPPG-AJ, Vol. VII, no. 2, Jul-dez. 2002.

SARLI, Tércio. O Hinário e sua Importância Espiritual. **Revista Adventista**. Tatuí: Ano 90, no. 9, set. 2014. Disponível

<http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbflip.cpb?ed=2349&s=659936110> Acesso em 14.Out.2015 às 16h55.

SCHUNEMANN, Haller E. **A Inserção do Adventismo no Brasil através da Comunidade Alemã**. Revista de Educação da Religião, ISSN 1677-122. São Paulo, nº 1, pp. 27-40, 2003.

Disponível em [http://www.pucsp.br/rever/rv1\\_2003/t\\_schune.htm](http://www.pucsp.br/rever/rv1_2003/t_schune.htm) Acesso em 12.Out.2015 às 18h30.

SCHWARZ, Richard W.; GREENLEAF, Floyd. **Portadores de Luz: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2009. 702 p.

SPALDING, Artur W. **Origin & History of Seventh-day Adventists**, R & H Publishing Association, 1962.

STENCEL, Renato. **Os Mileritas e o Grande Desapontamento de 1844**. Blog: “O Espírito de Profecia”. Portal da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2014. Disponível: <http://www.adventistas.org/pt/espiritodeprofecia/os-mileritas-e-o-grande-desapontamento-de-1844/> Acesso em 25.out.2015 às 09h10.

TIMM, Alberto R. **O Santuário e as Três Mensagens Angélicas: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas**. 2ª. ed, revisada. Eng. Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 1999. 325 p.

\_\_\_\_\_. **Primórdios do Adventismo no Brasil – Parte I**. Revista Adventista, Tatuí. n.1, p. 13, jan., 2005.

\_\_\_\_\_. Sinais dos Tempos, nov. p. 29, 1998. In: “**O Senhor do Sábado**”. Centro de Pesquisa Ellen G White. Disponível <http://centrowhite.org.br/perguntas/perguntas-e-respostas-biblicas/uma-vez-que-jesus-afirmou-ser-senhor-do-sabado-por-que-continuar-guardando-esse-dia/> Acesso em 25.Out. 2015 às 13h50.

VIEIRA, Ruy C. **Vida e Obra de Guilherme Stein Jr.** ed. esgotada. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1995. 225 p.

WALDVOGEL, Luís. Ainda o Hinário “Cantai ao Senhor”. **Revista Adventista**. Tatuí: Ano 65, no. 12, dez. 1970. Disponível <http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbreader.cpb?ed=1382&s=1643626116> Acesso em 25.Out.2015 às 21h30.

WILCOX, H. E. Prosegue a Introdução do Novo Hymnario. **Revista Adventista**. Estação de São Bernardo: v. 28, no. 12, dez. 1933. Disponível <http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbreader.cpb?ed=2087&s=99461671> Acesso em 25.Out.2015 às 20h45.

WHITE, Ellen G. **Educação**. 5ª. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1977.

\_\_\_\_\_. **O Grande Conflito, entre Cristo e Satanás**. 36ª. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1988. 719 p.

**APÊNDICE 1**  
**CRONOLOGIA DOS HINÁRIOS ADVENTISTAS NOS ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL**  
**ENTRE 1849 A 1996**

A presente cronologia tem referência bibliográfica da *General Conference Office of Archives, Statistics, and Research*<sup>74</sup>, *Review and Herald*<sup>75</sup>, *Revista Adventista*<sup>76</sup>, Warren D. Judd<sup>77</sup>, Jetro Meira de Oliveira<sup>78</sup>, James R. Nix<sup>79</sup>, Gary Land<sup>80</sup> e “*Música e Adoração*”<sup>81</sup>. Os títulos sombreados referem-se aos hinários oficiais publicados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia para culto e adoração de 1849 a 1985 (Estados Unidos) e 1914-1996 (Brasil).

**ESTADOS UNIDOS**

**1849 – Hymns for God's Peculiar People That Keep the Commandments fo God and the Faith of Jesus**

*(Hinos para o Peculiar Povo de Deus que Guardam os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus)*

Tiago White (1821-1861) tinha 28 anos de idade quando publicou o hinário do Movimento Adventista, com 53 hinos. No título, a clara posição teológica dos pioneiros adventistas.

**1852 – Hymns for Second Advent Believers Who Observe the Sabbath of the Lord**

<sup>74</sup> Link disponível em <https://www.adventistarchives.org/>. Acesso em 28.Mar.2015 às 10h30.

<sup>75</sup> Link disponível em <http://docs.adventistarchives.org/documents.asp?CatID=27&SortBy=0&ShowDateOrder=True> Acesso em 03.Mar.2015 às 20h10.

<sup>76</sup> Link disponível em <http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>. Acesso em 10.Mar.2015 às 16h40.

<sup>77</sup> JUDD, Warren. D. **A Brief History of SDA Church Music**. Manuscrito (ainda não traduzido) da palestra proferida em 8 de novembro de 2005, durante o Simpósio sobre Música Adventista. Arquivo Centro White (Brasil). Engenheiro Coelho, SP.

<sup>78</sup> OLIVEIRA, Jetro M., doutor em Regência e Literatura pela University of Illinois é pesquisador e musicólogo. Para **Enciclopédia da Memória Adventista** (Centro White – Brasil), escreveu “Um Breve Relato dos Hinários Usados pela Igreja Adventista no Brasil”. Disponível em <http://www.unasp-ec.com/memoriadventista/enciclopedia/4/hinarios.htm>

<sup>79</sup> NIX, James R. **Early Advent Singing: a collection of 52 Early Adventist Hymns with Illustrating Stories**. Review and Herald Publishing Association. 2a. ed. rev. p.33-34.

<sup>80</sup> LAND, Gary. **Historical Dictionary of Seventh-Day Adventists**. Scarecrow Press, Inc.: Lanham, Maryland, 2005. p. 141-142.

<sup>81</sup> Site “Música e Adoração”. Disponível: <http://musicaeadoracao.com.br/>

*(Hinos para Crentes do Advento Aqueles que Observam o Sábado do Senhor)*

O hinário incluiu hinos do *Millennial Harp*, editado por Josué Himes (1805–1895), estilo mais leve e gospel.

#### **1854 – Hymns for Youth and Children**

*(Hinos para Jovens e Crianças)*

O primeiro hinário para o público infantil e jovem foi compilado por Anna White, irmã de Tiago White.

#### **1855 – Hymns for Those Who Keep the Commandments fo God and the Faith of Jesus**

*(Hinos para Aqueles que Guardam os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus)*

O Movimento Adventista ainda não tinha sido organizado formalmente, pois, o nome de “Adventista do Sétimo”, foi adotado somente em 1863. Mas, líderes pioneiros procuraram dar forte ênfase às doutrinas distintas, embora estes hinários tivessem composições extraídas de hinários protestantes. Por este tempo, cerca de 5% das composições publicadas eram escritas pelos próprios adventistas, com destaque a Annie R. Smith e Roswell F. Cottrell, os mais prolíficos compositores daquele período.

Registra-se também que foi o primeiro hinário com música. Nos hinários anteriores, os hinos derivavam de três fontes: *Psalm-Tunes*; Lowell Mason e sua escola; e hinos populares ou *white spiritual*, de onde estavam as melodias populares que os Adventistas substituíram por palavras religiosas<sup>82</sup>.

#### **1869 – Hymns and Tunes for Those Who Keep the Commandments fo God and the Faith of Jesus**

*(Hinos e Melodias para Aqueles que Guardam os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus)*

Quatorze anos depois que o nome Igreja Adventista do Sétimo Dia é constituído, a Associação Geral adota a coleção de 536 hinos como o primeiro hinário da Igreja Adventista em língua inglesa. O título deixa claro o propósito doutrinário distintivo.

#### **1878 – Hymns of Praise for Use at Lectures and Revival Meetings**

*(Hinos de Louvor para Uso em Palestras e Encontros de Reavivamentos)*

Produzido para a Escola Sabatina por Tiago Edson White, filho de Ellen White e Tiago White, foi o primeiro hinário denominacional com música.

#### **– The Song Anchor**

---

<sup>82</sup> OLIVEIRA, Jetro. *Hinologia da Igreja Adventista*. Ibidem.

(*A Âncora do Cântico*)

### **1880 – Temperance and Gospel Song**

(*Temperança e Cânticos Evangelísticos*)

### **1886 – Hymns and Tunes: The Seventh-day Adventist Hymn and Tune Book for use in Divine Worship. (*Hinos e Melodias: O Livro Adventista do Sétimo Dia de Hinos e Melodias para Uso no Culto Divino*)**

A Associação Geral vota uma Comissão Especial para a publicação do 3º. Hinário da Igreja Adventista, designando como editor F. E. Belden (1858-1945), sobrinho de Ellen White e Tiago White. A coleção tinha 1.400 hinos e canções, sendo que Belden compôs 80 hinos. Este foi o mais importante hinário dos Adventistas em língua inglesa até 1941.

Edson White (filho de Ellen G. White) e seu primo Frank Belden, acrescentaram variedade, se não qualidade à hinologia Adventista. Edson White foi o primeiro a aprender como imprimir caracteres musicais para os hinários. Ele publicou um número de hinários de temperança e Escola Sabatina às vezes colaborando com Belden. Ambos eram compositores, e vários hinos de Belden ainda permanecem na hinologia Adventista<sup>83</sup>.

### **1900 – Christ in Song**

(*Cânticos sobre Cristo*)

Publicado por Frank E. Belden, *Christ in Song* substituiu o *Hymns and Tunes*, e permaneceu como o mais popular hinário entre os Adventistas até a publicação do *Church Hymnal*.

### **1931 – Missionary Volunteer Songs**

(*Cânticos Missionários Voluntários*)

Após 77 anos que Tiago White havia publicado o primeiro hinário para jovens e crianças, a Igreja Adventista edita a segunda coleção, incluindo canções “nigro spiritual”.

### **1941 – Church Hymnal**

(*Hinário da Igreja*)

O quarto hinário da Igreja Adventista (em inglês) é publicado com novidades: tom mais baixo e arranjo para SATB (Soprano, Contralto, Tenor e Baixo) para a maioria dos hinos. Havia um insistente pedido por parte da Igreja que o novo hinário “tivesse mais hinos com doutrinas distintivas, do Advento de Cristo,

---

<sup>83</sup> OLIVEIRA, Jetro. *Ibidem*.

músicas para Escola Sabatina e Culto Jovem”<sup>84</sup>. A comissão foi constituída em 1936, portanto, cinquenta anos após a publicação do “Hymns e Tunes”, o 3º. hinário da igreja.

#### **1944 – Gospel Melodies and Evangelistic Hymns**

*(Melodias Gospel e Hinos Evangelísticos)*

O propósito desta publicação era prover para as reuniões evangelísticas hinos mais “fáceis” para o povo cantar, em estilo *gospel*.

#### **1985 – Seventh-Day Adventist Hymnal**

*(Hinário Adventista do Sétimo Dia)*

Em 1985 publica-se o quinto hinário oficial em idioma inglês, “Hinário Adventista do Sétimo Dia”, com 695 hinos e 224 leituras bíblicas e responsivas. A Comissão trabalhou com 19 membros, votados pela Associação Geral, sob a presidência de C. L Brooks e Wayne Hooper, como secretário. O lançamento inova ao trazer CD com os hinos gravados e orquestrados, além de incluir livro intitulado “Histórias dos Hinos”, preparado por Wayne Hooper e E. E. White.

### **BRASIL**

#### **1914 – Cantae ao Senhor – Hymnos para Cultos e Solemnidades Religiosas**

Primeiro hinário adventista em língua portuguesa, teve 104 poemas, todos sem música. No Brasil, os cultos adventistas a partir do fim da década de 1890 e início do século XX se desenvolviam em colônias rurais alemãs, no sul do país, Espírito Santo e São Paulo. Os hinos eram cantados em alemão, usando-se o volumoso “*Zions Lieder*”, hinário com 945 hinos, em sua primeira edição. Isto trazia alguns problemas. Embora Guilherme Stein Jr. traduzisse alguns hinos para o português<sup>85</sup>, todavia, o material não respondia mais as necessidades da comunidade adventista que crescia por todo o país.

#### **1918 – Cantae ao Senhor – (Suplemento)**

Com 111 hinos (adicionados mais sete poemas), sem música e sem índice, o suplemento incluía uma novidade: as iniciais dos autores e sua origem: *Cantor Cristão, Christ in Song, Sabbath School Songs, Psalmos e Hymns, Kings Business*, principalmente, *Zions Lieder*.

<sup>84</sup> JUDD, Warren. *Ibidem*. p. 14.

<sup>85</sup> OLIVEIRA, Jetro. *Ibidem*. O pesquisador registra que a partir de 1900, Guilherme Stein Jr, o primeiro adventista batizado no Brasil, traduziu para o português 10 a 15 hinos. Nesta ocasião, ele atuava como redator da iniciante Casa Publicadora Brasileira. Em 1910, há o registro de que circulava pelas igrejas, uma coletânea com 70 hinos, sem música.

### 1919 – *Cantae ao Senhor* – (Edição Completa)

A edição de 1914 já podia ser chamada de “antigo hinário”, pois, a “edição completa” continha 321 poemas para “ser cantados com música de outros hinários”<sup>86</sup>.

### 1921 – *Cantae ao Senhor* – (2ª. Edição Revista e Ampliada)

A edição inova ao organizar o hinário em seções exclusivas para hinos extraídos do *Christ in Song* e *Zions Lieder* (283); hinos “bem conhecidos” não pertencentes aos hinários já mencionados (23); e uma seção intitulada “O molho de *Hymnos para Colportores*”, com 13 hinos<sup>87</sup>.

### 1925 – *Cantae ao Senhor* – (3ª. Edição)

### 1928 – *Cantae ao Senhor* – (4ª. Edição)

Nestas duas últimas revisões (1925 e 1928), o *Cantae ao Senhor* aparece com 328 poesias, sendo que 38 [letras] das primeiras edições foram trocadas por outras, e 8 foram modificadas. As correções de letra foram feitas por Flávio Monteiro, então professor de português no Colégio Adventista do Brasil (atual UNASP-SP). Participaram deste trabalho editorial: Jacob Kroeher, Carlos Rentfro, Mabel C. Gross e Albertina Rodrigues Simon<sup>88</sup>.

### 1933 – *Hymnario Adventista*

O Brasil passa ter o primeiro hinário adventista com música, totalmente modificado, com grandes novidades e profundas intervenções editoriais. “Dos hinos presentes na 1ª. edição do *Cantae ao Senhor* somente 10 foram aproveitados no *Hinário Adventista* sem nenhuma modificação. Da 4ª. edição do *Cantae ao Senhor*, mais 2 hinos foram aproveitados sem nenhuma alteração. Nos demais hinos que foram reaproveitados do *Cantae ao Senhor*, podemos observar profundas modificações de letra, havendo ainda uma pequena quantidade de hinos com pequenas modificações e mais alguns hinos que foram omitidos por completo”<sup>89</sup>.

### 1943 – *Hymnario Adventista* (2ª. Edição Suplementar)

<sup>86</sup> OLIVEIRA, Jetro. Ibidem.

<sup>87</sup> OLIVEIRA, Jetro. Ibidem.

<sup>88</sup> OLIVEIRA, Jetro. Ibidem.

<sup>89</sup> OLIVEIRA, Jetro. Ibidem.

Com objetivo de melhorar as letras dos hinos, a *Revista Adventista*<sup>90</sup> fez um chamado para “contribuições editoriais”. Num prazo de três meses, a edição saiu com 17 novos hinos, em separata, mas, depois, foi incorporada ao Hinário.

### 1950 – Hymnario Adventista (3ª. Edição Ampliada)

Hinos como “Conta-me a História de Cristo” e “Tenho um Hino no Meu Coração”, foram incorporados nesta edição. A *Revista Adventista* escreveu: “Cantemos durante o dia, e à noite sonhemos com o céu é um conselho que vale a pena ser tomado em consideração. Pois a *Revista Adventista* virá ao encontro dessa vontade de cantar, de nosso povo, trazendo, durante o ano, em cada número um novo hino, com música<sup>91</sup>.”

### 1955 – Melodias de Vitória

Ano de 1955, um marco importante: nascimento da *Revista Diretrizes*, uma publicação com sugestões de Programas MV (Missionários Voluntários), atual Ministério Jovem; e a publicação do primeiro hinário para jovens, o *Melodias de Vitória*. A comissão foi organizada em 1952 que de imediato lançou pedido de colaboração de hinos especiais para juventude, assinada por Francisco N. Siqueira. A *Revista Adventista* publicou:

*1. Poesias com base em temas religiosos e juvenis a serem musicadas; (2) Músicas de caráter religioso, às quais se possam adaptar poesias ou poemas próprios à finalidade do hinário; (3) Hinos, melodia e letra, em português ou outra língua de fácil tradução; (4) Sugestões de nomes para o novo hinário*<sup>92</sup>.

No ano seguinte, o primeiro Congresso de Jovens da Divisão Sul-Americana, em Petrópolis, RJ, no famoso Hotel Quitandinha, dá abertura com jovens cantando hinos deste hinário, inclusive, de autores brasileiros, uma grande novidade para época. Os colaboradores foram Isolina A. Waldvogel, Ruth O. Guimarães, S. J. Schwantes, J. N. Siqueira, Luiz Waldvogel, R. A. Butler e Jonas Monteiro.

### 1956 – Louvores Infantis de Escola Sabatina

O primeiro hinário infantil foi lançado em 1956, data mais provável porque não consta esta informação na 1ª. edição da coletânea. A Comissão Especial foi formada em abril de 1952 com os seguintes membros: Don R. Christman (?), Maria. A. Nigri, Ruth O. Guimarães, Luísa Enns e Luís Waldvogel.

### 1963 - Cantai ao Senhor

<sup>90</sup> REVISTA ADVENTISTA, Casa Publicadora Brasileira: Santo André, Jul, 1943, p.12.

<sup>91</sup> REVISTA ADVENTISTA, Casa Publicadora Brasileira: Santo André, Abr, 1953, p.15.

<sup>92</sup> REVISTA ADVENTISTA, Casa Publicadora Brasileira: Santo André, Jan, 1953, p.28.

Após sete anos de preparação, o hinário “*Cantai ao Senhor*” é lançado em 1963. Há registro de que as Igrejas do IAE (atual UNASP-SP) e Santo André (SP) o usaram no 1º. sábado deste ano. A 1ª. edição saiu com 620 composições. O presidente da comissão revisora foi o maestro Flávio Araújo Garcia, então diretor do Conservatório Adventista de Música, e tendo como principais colaboradores, Dario Araújo e Tércio Simon. O destaque desta edição foi a adequação de cada hino às regras de prosódia e fraseologia musical.

Jetro Oliveira registra que o “‘*Cantai ao Senhor*’ trouxe a novidade de indicar o andamento, fraseologia, intensidade, expressão e articulação, para praticamente todos os hinos. Há também, a inclusão de 50 leituras responsivas para uso no culto divino, assim como, diversos índices: dos hinos por assuntos, de compositores e arranjadores, de autores e tradutores, de procedência dos hinos, de títulos e primeiras linhas”<sup>93</sup>.

### **1963-1993 – Hinários Avulsos para Jovens e Ocasões Especiais**

Neste período de trinta anos, antes que fossem produzidos os hinários em formato eletrônico (CDs/DVDs Jovens, os atuais DVDs do Ministério de Música, com *Brilha Jesus* [1992] e *Já é Tempo* [1993]), compositores brasileiros começaram a produzir hinos para a igreja cantar, segundo Jetro Oliveira<sup>94</sup>.

**1963** – *Melodias de Sião*, Frederico Gerling Jr.

**1968** – *Louvores do Coração 3*; *MV Corinhos*, Raimundo Martins e Henry Feyerabend; *Cantemos a Mensagem do Amor 1*, Raimundo Martins; *MV Canta*, Alexandre Reichert Fº.

**1970** – *Maranata*, coletânea do II Congresso Sul-Americano de Jovens (Curitiba);

**1973** – *Vamos Cantar I*, 84 cânticos, editado pela União Sul-Brasileira (São Paulo), composições de Williams Costa Jr., Alexandre Reichert Fo., Raimundo Martins, José Geraldo Lima e Ênio M. Souza.

**1974** – *Cânticos Alegres*, 350 hinos.

**1979** – *Vamos Cantar II*, com 49 cânticos, sendo 4 traduzidos e 45, composições de adventistas brasileiros.

---

<sup>93</sup> OLIVEIRA, Jetro. Ibidem.

<sup>94</sup> OLIVEIRA, Jetro. Ibidem.

### **1988 – Louvor Jovem**

Forma-se em 1983 a comissão cuja missão era lançar um novo “*Melodias de Vitória*”, o hinário para jovens publicado em 1956. Com editoria de Wilson de Almeida e editoria musical de Williams Costa Jr, o grupo trabalha duro; e, “depois de analisar mais de três mil composições nacionais e estrangeiras, escolhe 162 delas, com base nos seguintes critérios principais:

*(1) Cânticos essencialmente congregacionais; (2) Composições já aceitas e consagradas entre o público jovem, pois o hinário; (3) não deveria ser caracterizado como laboratório musical; (4) Prioridade para compositores nacionais; (5) Preservação da tradição hinológica evangélica”<sup>95</sup>.*

### **1996 – Hinário Adventista do Sétimo Dia**

O atual hinário saiu após 16 anos de trabalho. Em sua fase final, a comissão funcionou com Rubens Lessa, presidente, Tércio Sarli, vice-presidente, Leni Azevedo (secretária) e mais treze componentes. As principais características deste hinário são a inclusão de hinos de autores contemporâneos e brasileiros adventistas, e o objetivo de que este hinário viesse atender a Igreja como um todo, incluindo crianças, jovens e adultos, e todas as reuniões da Igreja.

O *Hinário Adventista do Sétimo Dia* possui 610 hinos, contendo muitos do *Cantai ao Senhor* e o resgate de alguns do *Hinário Adventista* que haviam sido omitidos no hinário de 1963. Há também a inclusão de hinos novos, pouco conhecidos pela Igreja Adventista no Brasil.

### **1996 – Lançamento de CDs do *Hinário Adventista do Sétimo Dia***

No mesmo ano de lançamento, a Casa Publicadora Brasileira produz o 1º volume de CDs do HASD, de uma coleção de 30 CDs, com arranjos e orquestração de Lineu Soares.

### **2003 – Lançamento de DVDs do *Hinário Adventista do Sétimo Dia***

Sete anos depois, lança-se o 1º volume de DVD do HASD, de uma seleção com 300 hinos, distribuídos em 15 volumes.

### **2007 – Edição com Cifras do *Hinário Adventista do Sétimo Dia***

A inovação avança com a primeira edição do hinário com cifras. A segunda edição sai em 2009.

---

<sup>95</sup> OLIVEIRA, Jetro. Ibidem.

<b>TABELA 4</b>		
<b>DOCTRINAS, CRENÇAS FUNDAMENTAIS E CRENÇA SELECIONADA PARA PESQUISA NO HINÁRIO</b>		
<b>Doutrinas</b>	<b>Crença Fundamental</b>	<b>Crença Pesquisada</b>
A Doutrina de Deus	1. A Palavra de Deus 2. A Trindade 3. Deus Pai 4. Deus Filho 5. Deus Espírito Santo	
A Doutrina do Homem	6. A Criação 7. A Natureza do Homem	- A Criação
A Doutrina da Salvação	8. O Grande Conflito 9. Vida, Morte e Ressurreição de Cristo 10. A Experiência da Salvação 11. Crescer em Cristo	
A Doutrina da Igreja	12. A Igreja 13. O Remanescente e Sua Missão 14. Unidade do Corpo de Cristo 15. O Batismo 16. A Ceia do Senhor 17. Dons e Ministérios Espirituais 18. O Dom de Profecia	
A Doutrina da Vida Cristã	19. A Lei de Deus 20. O Sábado 21. Mordomia 22. Conduta Cristã 23. Matrimônio e Família	- O Sábado
A Doutrina dos Últimos Eventos	24. O Ministério de Cristo no Santuário Celestial 25. A Segunda Vinda de Cristo 26. Morte e Ressurreição 27. O Milênio e o Fim do Pecado 28. A Nova Terra	- O Ministério de Cristo no Santuário Celestial - A Segunda Vinda de Cristo

<b>TABELA 5</b>		
<b>DOCTRINA, CRENÇA FUNDAMENTAL PESQUISADA E DECLARAÇÃO DA CRENÇA</b>		
<b>Doutrina</b>	<b>Crença Fundamental Pesquisada</b>	<b>Declaração da Crença</b>
A Doutrina do Homem	No. 6 A Criação	Deus é o Criador de todas as coisas, e revelou nas Escrituras o relato autêntico de Sua atividade criadora. “Em seis dias, fez o Senhor os Céus e a Terra” e tudo que tem vida sobre a Terra, e descansou no sétimo dia dessa primeira semana (Ex 20: 11). Assim Ele estabeleceu o sábado como perpétuo monumento comemorativo de Sua esmerada obra criadora. O primeiro homem e a primeira mulher foram formados à imagem de Deus como obra prima da Criação, foi-lhes dado domínio sobre o mundo e atribuiu-se-lhes a responsabilidade de cuidar dele. Quando o mundo foi concluído, ele era “muito bom”, proclamando a glória de Deus (Gn 1; 2; Ex 20: 8-11; Sl 19: 1-6; 33: 6 e 9; 104; Hb 11: 3).
A Doutrina da Vida Cristã	No. 20 O Sábado	O bondoso Criador, após os seis dias da criação, descansou no sétimo dia e instituiu o sábado para todas as pessoas, como memorial da criação. O quarto mandamento da imutável lei de Deus requer a observância deste sábado do sétimo dia como dia de descanso, adoração e ministério, em harmonia com o ensino e prática de Jesus, o Senhor do sábado. O sábado é um dia de deleitosa comunhão com Deus e uns com os outros. É um símbolo de nossa redenção em Cristo, um sinal de

<b>TABELA 5</b>		
<b>DOCTRINA, CRENÇA FUNDAMENTAL PESQUISADA E DECLARAÇÃO DA CRENÇA</b>		
<b>Doutrina</b>	<b>Crença Fundamental Pesquisada</b>	<b>Declaração da Crença</b>
A Doutrina da Vida Cristã	No. 20 (Cont) O Sábado	nossa santificação, uma prova de nossa lealdade e um antegozo de nosso futuro eterno no reino de Deus. O sábado é o sinal perpétuo do eterno concerto de Deus com Seu povo. A prazerosa observância deste tempo sagrado dum tarde a outra tarde, do pôr-do-sol ao pôr-do-sol, é uma celebração dos atos criadores e redutores de Deus (Gn 2: 1-3; Ex 20: 8-11; Lc 4: 16; Is 56: 5 e 6; 58: 13 e 14; Mt 12: 1-12; Ex 31: 13-17; Ez 20: 12 e 20; Dt 5: 12-15; Hb 4: 1-11; Lv 23: 32; Mc 1: 32).
A Doutrina dos Últimos Eventos	No. 24 O Ministério de Cristo no Santuário Celestial	Há um santuário no Céu, o verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem. Nele Cristo ministra em nosso favor, tornando acessíveis aos crentes os benefícios de Seu sacrifício expiatório oferecido uma vez por todas na cruz. Ele foi empossado como nosso grande Sumo Sacerdote e começou Seu ministério intercessório por ocasião de Sua ascensão. Em 1844, no fim do período profético dos 2.300 dias, Ele iniciou a segunda e última etapa de Seu ministério expiatório. É uma obra de juízo investigativo, a qual faz parte da eliminação final de todo pecado, prefigurada pela purificação do antigo santuário hebraico, no Dia da Expição. Nesse serviço típico, o santuário era purificado com o sangue de sacrifícios de animais, mas as coisas celestiais são purificadas com o perfeito

<b>TABELA 5</b>		
<b>DOCTRINA, CRENÇA FUNDAMENTAL PESQUISADA E DECLARAÇÃO DA CRENÇA</b>		
<b>Doutrina</b>	<b>Crença Fundamental Pesquisada</b>	<b>Declaração da Crença</b>
A Doutrina dos Últimos Eventos	No. 24 (Cont) O Ministério de Cristo no Santuário Celestial	sacrifício do sangue de Jesus. O juízo investigativo revela aos seres celestiais quem dentre os mortos dorme em Cristo, sendo, portanto, nEle, considerado digno de ter parte na primeira ressurreição. Também torna manifesto quem, dentre os vivos, permanece em Cristo, guardando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, estando, portanto, nEle, preparado para a transladação ao Seu reino eterno. Este julgamento vindica a justiça de Deus em salvar os que creem em Jesus. Declara que os que permaneceram leais a Deus receberão o reino. A terminação do ministério de Cristo assinalará o fim do tempo da graça para os seres humanos, antes do segundo advento (Hb 8: 1-5; 4: 14-16; 9: 11-28; 10: 19-22; 1: 3; 2: 16 e 17; Dn 7: 9-27; 8: 13 e 14; 9: 24-27; Nm 14: 34; Ez 4: 6; Lv 16; Ap 14: 6 e 7; 20: 12; 14: 12; 22: 12).
A Doutrina dos Últimos Eventos	No. 25 A Segunda Vinda de Cristo	A segunda vinda de Cristo é a bendita esperança da Igreja, o grande ponto culminante do evangelho. A vinda do Salvador será literal, pessoal, visível e universal. Quando Ele voltar, os justos falecidos serão ressuscitados e, juntamente com os justos que estiverem vivos, serão glorificados e levados para o Céu, mas os ímpios irão morrer. O cumprimento quase completo da maioria dos aspectos da profecia, bem como a condição atual do mundo, indica que a

<b>TABELA 5</b>		
<b>DOCTRINA, CRENÇA FUNDAMENTAL PESQUISADA E DECLARAÇÃO DA CRENÇA</b>		
<b>Doutrina</b>	<b>Crença Fundamental Pesquisada</b>	<b>Declaração da Crença</b>
A Doutrina dos Últimos Eventos	No. 25 A Segunda Vinda de Cristo	vinda de Cristo é iminente. O tempo exato desse acontecimento não foi revelado, e somos portanto exortados a estar preparados em todo o tempo (Tt 2: 13; Hb 9: 28; Jo 14: 1-3; At 1: 9-11; Mt 24: 14; Ap 1: 7; Mt 24: 43, 44; 1 Ts 4: 13-18; 1 Co 15: 51-54; 2 Ts 1: 7-10; 2: 8; Ap 14: 14-20; 19: 11-21; Mt 24; Mr 13; Lc 21; 2 Tm 3: 1-5; 1 Ts 5: 1-6).

<b>TABELA 6</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“A SEGUNDA VINDA DE CRISTO” – Edição 1914</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra</b> <b>(1) Citação por Palavra</b> <b>(2) Citação de Contexto</b>
A Segunda Volta de Cristo	<b>No. 26 – 1ª. Estrofe</b> <b>Triumphante acompanhado</b> (M) Zions Lieder, 268	(1) “Triumphante acompanhado, Da cohorte angelical, Jesus Christo volve ao mundo, Sobre nuvem triumphal. Alleluia! O seu reino vem fundar!”
	<b>No. 27 – 1ª. Estrofe, Coro</b> <b>Christo volta brevemente</b> (M) Zions Lieder, 289 (M) Hinário Evangélico, 293	(1) “Christo volta brevemente, Para aqui no mundo, ter. Em lugar de soffrimento, Senhoria e poder/ Elle volta — e da gloria  Brilha a refulgente luz, D’sse dia tão querido, Dos remidos de Jesus”.  “Christo volta! Christo volta! Para o povo Seu buscar/ Christo volta, triumphante, Para com poder reinar”.
	<b>No. 28 – 1ª. Estrofe</b> <b>Um pouco e o Senhor virá</b> (M) Zions Lieder, 203 (M) Hinário Evangélico, 293	(1) “Um pouco,” e o Senhor virá. Tirar-nos d’este mundo aqui; Para o Seu Pae nos levará, Morar na casa d’Elle ali”.  “Um pouco” Ja nos vem buscar: As horas, pois convem remir: Cuidemos so em Lhe agradar”.

<b>TABELA 6</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“A SEGUNDA VINDA DE CRISTO” – Edição 1914</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra</b> <b>(1) Citação por Palavra</b> <b>(2) Citação de Contexto</b>
A Segunda Volta de Cristo	<b>No. 30 – 1ª. Estrofe, Coro</b> <b>Jesus á terra voltará</b> (M) Zions Lieder, 626 (M) Hinário Evangélico, 230	(1) “Um Jesus a terra voltará, Com grande magestade, E n’este mundo tomara Suprema potestade”.  “Sandae o Rei celestial, Que toma aqui poder real/ Saudae o imperial Senhor, Jesus, Rei santo, Salvador”.
	<b>No. 32 – 1ª. Estrofe</b> <b>Em breve a vida vou findar</b> (M) Zions Lieder, 904 (M) Cantor Cristão, 122	(2) “Alli a voz me soar, De Jesus, terno Redemptor: “Fiel. bom servo, bem está, Entra no gozo do Senhor”.
	<b>No. 36 – Coro</b> <b>Jesus é rejeitado</b> (M) Psalms e Hymns, 478 (M) Cantor Cristão, 157	(1) “Presto vem o dia ditoso da sua exaltação, Esse dia do livramento de loda a geração:/ Oh, que canto glorioso então há de soar: Quando Christo trimpante aqui reinar”.

TABELA 7

<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“A SEGUNDA VINDA DE CRISTO” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra</b> <b>(1) Citação por Palavra</b> <b>(2) Citação de Contexto</b>
A Segunda Volta de Cristo	<b>No. 116 – 3ª. Estrofe</b> <b>De um Nome Eu Sei</b> (L) Jean Perry (1865-1935) (M) Mabel J. Camp (1871-1937)	(2) “De um nome eu sei, o nome de um Rei, que em breve regressará/ E quando voltar, às glórias do lar, consigo levar-me-á”.
	<b>No. 126 – Côro</b> <b>Vigiai, Cristãos</b> (L) Phoebe Palmer (1807-1874) (M) William Kirkpatrick (1838-1921)	(1) “Eis que vem, sim, Cristo vem! Vem reinar em grande glória/ Com os santos em vitórias! Eis que vem, sim Cristo vem”.
	<b>No. 127 – 1ª. Estrofe e Côro</b> <b>Quando Deus Fizer Chamada</b> (L) (M) J. H. Kurzenknabe (S/ Referência)	(2) “Quando Cristo aqui descer e para a glória os conduzir/ Que feliz reunião teremos lá no lar”.  “Que prazer, que glória/ Quando Cristo, enfim, os salvos Seus buscar/ Que louvor! Vitória!/ Que feliz reunião teremos lá no lar!”
	<b>No. 128 – Côro</b> <b>O Rei Vem Vindo</b> (L) Glória S. Gaither (1942 - ) (M) William J. Gaither (1936 - )	(1) “O Rei vem vindo! O Rei vem vindo!/ S trombeta está soando, os remidos a chamar/ O Rei vem vindo! O Rei vem vindo!/ Aleluia, Ele vem me buscar!”
	<b>No. 129 –3ª. Estrofe</b> <b>Nenhum Vale Escuro</b> (L) William O. Cushing (1823-1902) (M) Ira D. Sankey (1840-1908)	(1) “A canção gloriosa de quem venceu, Cantaremos quando Jesus voltar/ Cantaremos quando Jesus voltar, unidos no Seu amor”.
	<b>No. 130 – 1ª Estrofe</b> <b>O Rei Vindouro</b> (L) (M) Franklin E. Belden (1858-1945)	(2) “O Rei vindouro perto está. O mesmo que na cruz morreu/ Aos justos Ele levará, consigo para o Céu”.

<b>TABELA 7</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“A SEGUNDA VINDA DE CRISTO” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra (1) Citação por Palavra (2) Citação de Contexto</b>
A Segunda Volta de Cristo	<b>No. 131 – 1ª. Estrofe Triunfante Vem Jesus</b> (L) M. Reymond (S/ Referência) (M) Thomas Hastings (1784-1872)	(1) “Triunfante, glorioso, com a corte angelical/ Jesus Cristo volve ao mundo, sobre nuvem triunfal”.
	<b>No. 132 – 1ª. Estrofe e Côro Quando o Rei Vier</b> (L) J. E. Landor (S/ Referência) (M) Edmund S. Lorenz (1854-1942)	(1) “Cristo nos chama ao real festim, com muito amor nos convida, sim/ Oh, que será, pois, de ti e mim, Quando o Rei vier?”  “Quando o Rei vier, irmão/ Quando o Rei vier!/ Oh, que será de ti e mim, Quando o Rei vier?”
	<b>No. 133 – Côro Cristo Volta Brevemente</b> (L) Frances H. Havergal (1836-1879) (M) Robert Lowry (1826-1809)	(1) “Sem tardar, eis que Cristo volta! Ele vem, para os Seus buscar/ Ele vem na Sua glória, Com poder irá reinar!”
	<b>No. 134 – 1ª. Estrofe e Côro Breve Jesus Voltará</b> (L) Jessie E. Strout (1872) (M) George E. Lee (1872)	(1) “Servos de Deus a trombeta tocai. Breve Jesus voltará/ A todo o mundo a mensagem levai. Breve Jesus voltará!”  “Breve virá! Breve virá/ Breve Jesus voltará!”
	<b>No. 135 – 3ª. Estrofe Guarda, Vê se Muito Falta</b> (L) Sidney S. Brewer (S/ Referência) (M) William B. Bradbury (1816-1868)	(2) “Guarda, vê a terra linda, Frutos, flores sem rival!/ Vê o Rei em glória infinda, Vê o mar como um cristal”.
	<b>No. 136 – 1ª. Estrofe e Côro Cristo Não Tarda a Voltar</b> (L) Daniel W. Whittle (1840-1901) (M) James McGranahan (1840-1907)	(1) “Sem mais demora Cristo virá. Ele afirmou-nos e não tardará/ Oh! Que alegria, que glória será, Quando Jesus regressar!”

<b>TABELA 7</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“A SEGUNDA VINDA DE CRISTO” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra</b> <b>(1) Citação por Palavra</b> <b>(2) Citação de Contexto</b>
A Segunda Volta de Cristo	<b>No. 136 – Côro (Cont.)</b> <b>Cristo Não Tarda a Voltar</b> (L) Daniel W. Whittle (1840-1901) (M) James McGranahan (1840-1907)	(1) “Cristo não tarda, não tarda a voltar, Cristo não tarda a voltar!/ Oh! Que alegria, que glória será, Quando Jesus regressar!”
	<b>No. 137 – 1ª. Estrofe</b> <b>Anunciai Pelas Montanhas</b> (L) John Wesley Work Jr (1901-1967) (M) Negro Spiritual	(1) “Anunciai pelas montanhas, e proclamai por terra e mar/ Anunciai pelas montanhas que Cristo vai voltar”.
	<b>No. 138 – 1ª. Estrofe e Côro</b> <b>A Manhã de Luz</b> (L) (M) S. J. Graham (S/ Referência)	(1) “A manhã de luz já está raiando, logo o Rei virá/ E Seu povo, então, para o lar eterno, Ele levará”.  “A manhã gloriosa está raiando, Breve surgirá a luz!/ A manhã gloriosa está raiando, Eis que vem Jesus!”
	<b>No. 139 – 1ª. Estrofe e Côro</b> <b>Jesus à Terra Voltará</b> (L) (M) Franklin E. Belden (1858-1945)	(1) “Jesus à Terra voltará, com grande majestade/ E neste mundo exercerá, Suprema potestade”.  “Saudai o Rei celestial, Que toma aqui poder real!/ Saudai o Rei em Seu fulgor, Jesus, Deus santo e bom Senhor”.
	<b>No. 141 – 1ª. Estrofe e Côro</b> <b>O Dia Não Sei</b> (L) (M) Franklin E. Belden (1858-1945)	(1) “O dia não sei do regresso do Esposo, Porém os sinais vêm encer-me de gozo/ Pois presto virá esse evento glorioso, Mas o dia não sei”.  “Cristo vem; vigiemos, oremos; Ele vem/ Aleluia! Aleluia! Sobre nuvens virá. Com os anjos da glória, mas o dia não sei”.

<b>TABELA 7</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“A SEGUNDA VINDA DE CRISTO” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra</b> <b>(1) Citação por Palavra</b> <b>(2) Citação de Contexto</b>
A Segunda Volta de Cristo	<b>No. 142 – 2ª. Estrofe</b> <b>Bela Manhã</b> (L) Ruth O. Guimarães (1912-1975) (M) Jean Sibelius (1865-1957)	(1) “Saudai o Rei, saudai o Rei Jesus!/ Rejubilai, rompei em aleluias! Cantai, cantai, aleluias!”
	<b>No. 143 – Côro</b> <b>Será de Manhã?</b> (L) H. L. Turner (Séc XIX) (M) James McGranahan (1840-1907)	(1) “Oh, Jesus, Salvador, Senhor! Quando vamos cantar:/ Cristo volta, aleluia, aleluia, amém! Aleluia, Amém”.
	<b>No. 144 – 1ª. Estrofe</b> <b>O Romper da Alva</b> (L) G. W. Sederquist (S/ Referência)	(1) “Stá perto o dia de Cristo vir, Eu ouço proclamar/ A alva já não tardará, Eis que vem muito próximo o alvorar”.
	<b>No. 146 – Estrofe Única</b> <b>Maranata</b> (L) Ruth O. Guimarães (1912-1975) (M) Wayne Hooper (1920-2007)	(1) “Maranata é a fé a inspirar o fiel cristão/ O regresso de Jesus amar, anunciar, apressar, aguardar. Maranata. Maranata. Maranata!”
	<b>No. 147 – 1ª, 2ª, 3a. Estrofe</b> <b>Nós O Veremos</b> (L) Mariane Scriven; James Bingham (S/ Referência) (M) Wintley Phipps (1955 - )	(2) “Nós O veremos retornando em glória, Contemplemos o Rei Salvador”.  “Nós O Veremos na manhã gloriosa, Contemplemos o Seu resplendor”.  “Nós O veremos em radiante brilho, Nosso louvor alçaremos ao Céu”.
	<b>No. 148 – 1ª Estrofe e Côro</b> <b>Cristo Vem</b> (L) J. R. MacDuff (1818-1895) (M) John Hughes (1873-1932)	(1) “Cristo vem com grande majestade, Sua obra terminar/ Oh, louvai o Rei da eternidade, Que virá aqui reinar”.

<b>TABELA 7</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“A SEGUNDA VINDA DE CRISTO” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra</b> <b>(1) Citação por Palavra</b> <b>(2) Citação de Contexto</b>
A Segunda Volta de Cristo	<b>No. 148 – Côro (Cont.)</b> <b>Cristo Vem</b> (L) J. R. MacDuff (1818-1895) (M) John Hughes (1873-1932)	(1) “Rei da paz, sim, vem reinar, E vem levar-nos para o lar/ Vem, Senhor Jesus reinar”.
	<b>No. 149 – Côro</b> <b>Espero a Manhã Radiosa</b> (L) (M) (S/ Referência)	(1) “Eu espero mui ansioso, Meu Jesus aqui voltar/ Eu aguardo as boas-vindas, De Jesus, na praia de outro mar”.
	<b>No. 150 – Côro</b> <b>Não Desistir</b> (L) (M) Chuck Fulmore (1873-1932)	(1) “Não desistir! Cristo vem logo! Breve a aurora há de raiar!/ Não desistir! Cristo vem logo! Não desistir! Ele virá!”
	<b>No. 151 – 1ª. Estrofe e Côro</b> <b>Cristo Virá Outra Vez</b> (L) (M) John W Peterson (1921-2006)	(1) “Novas alegres darei, Cantos de graça entoarei/ Ao proclamar com ardor: Cristo virá outra vez”.  “Breve virá! Breve virá! Pela noite pode ser, Ou no lindo alvorecer/ Breve virá! Breve virá! Oh! Quão gloriosos esse dia será! Cristo virá outra vez!”
	<b>No. 152 – 1ª Estrofe</b> <b>Cristo Vem</b> (L) Júlia Ward Howe (1819-1910) (M) Melodia Tradicional Americana	(2) “Já refulge a glória eterna, De Jesus, o Rei dos rei; Breve os reinos deste mundo, ouvirá as Suas leis!/ Os sinais da Sua vinda, mais se mostram cada vez. Vencendo vem Jesus”.
	<b>No. 153 – 1ª Estrofe</b> <b>Já se Vêem os Sinais</b> (L) W. C. Gage (S/ Referência) (M) Henry C. Work (S/ Referência)	(1) “Em terra e céus já se vêem os sinais, A nos mostrar que Jesus voltará”.  “Vós, ó fiéis, com fervor sempre orai: ‘Ora vem, Senhor Jesus, ó, vem, Salvador’”.

<b>TABELA 7</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“A SEGUNDA VINDA DE CRISTO” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra</b> <b>(1) Citação por Palavra</b> <b>(2) Citação de Contexto</b>
A Segunda Volta de Cristo	<b>No. 230 – 4ª. Estrofe</b> <b>Sou Feliz com Jesus</b> (L) Horatio G. Spafford (1829-1888) (M) Philip Paul Bliss (1838-1876)	(1) “A vinda eu anseio do meu Salvador; Em breve virá me buscar/ E então lá no Céu vou pra sempre morar, Com remidos, na luz do Senhor”
	<b>No. 269 – 4ª. Estrofe</b> <b>Eu Sei Que Vive o Redentor</b> (L) T. M. Westrup (S/ Referência) (M) George C. Stebbins (1846-1945)	(1) “Jesus em breve voltará, A fim de o povo Seu buscar/ Ao lar eterno os levará, E ali pra sempre irão morar”.
	<b>No. 298 – 3ª. Estrofe</b> <b>Sou Feliz com Jesus</b> (L) Frances R. Havergal (1836-1879) (M) Henri A. C. Malan (1787-1864)	(1) “Quando, enfim, voltar Jesus, Com poder, em glória e luz/ Toma, ó Deus, meu pobre ser, Para sempre ir morar, Com Jesus no doce lar”.
	<b>No. 300 – 4ª. Estrofe</b> <b>Herdeiro do Reino</b> (L) (S/ Referência) (M) Lowell Mason (1792-1872)	(2) “NEle confia, esperando Sua glória; Ergue tua frente, sê digno cristão!/ Já no horizonte refulge a alvorada; Filho do reino, prorrompe em canção!”.
	<b>No. 307 – 3ª. Estrofe</b> <b>Cristo nos Conclama</b> (L) J. Hunter (S/ Referência) (M) W. T. Meyer (S/ Referência)	(1) “Eis que o Mestre volta, volta para dar/ Aos que O aceitarem, gozo e paz no lar”.
	<b>No. 329 – Côro</b> <b>Trabalho Cristão</b> (L) Fanny J. Crosby (1820-1915) (M) William H. Doane (1832-1915)	(1) “No labor, com fervor, A server a Jesus/ Com desvelo e fé e com oração, Até voltar o Redentor”.
	<b>No. 340 – 2ª. Estrofe</b> <b>Saudade</b> (L) Fanny J. Crosby (1820-1915) (M) Stephen C. Foster (1826-1864)	(2) “Cristo meu deu fiel promessa, Vem me buscar/ Meu coração está com pressa, Eu quero já voar”.

<b>TABELA 7</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“A SEGUNDA VINDA DE CRISTO” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra (1) Citação por Palavra (2) Citação de Contexto</b>
	<b>No. 341 – 4ª. Estrofe</b> <b>Vinde Fiéis</b> (L) William Clayton (1814-1879) (M) Melodia Tradicional Americana	(2) “Oh que prazer quando Jesus vier dos céus/ Pra nos buscar! Dirá então ao povo Seu: Vinde ao lar! Vinde ao lar!”
	<b>No. 353 – 3ª. Estrofe</b> <b>Meu Jesus me Guia Sempre</b> (L) Fanny J. Crosby (1820-1915) (M) Robert Lowry (1826-1899)	(2) “Oh que prazer quando Jesus vier dos céus/ Pra nos buscar! Dirá então ao povo Seu: Vinde ao lar! Vinde ao lar!”
	<b>No. 411 – 4ª. Estrofe</b> <b>Súplica</b> (L) John P. Hopps (1834-1911) (M) George C. Strattner (1660-1704)	(2) “Quando o Bom Pastor voltar, E as ovelhas vier buscar/ Leva-me, Senhor, também, Ao eterno lar. Amém”.
	<b>No. 434 – Coro</b> <b>Quando For Chamado</b> (L) (M) James M. Black (1856-1938)	(2) “Quando for então chamado, Quando for então chamado, Quando for então chamado,
	<b>No. 469 – Estrofe Única</b> <b>Oh! Que Esperança!</b> (L) (M) Wayne Hooper (1920-2007)	(2) “Eis que o tempo logo vem, E as nações daqui e além/ Bem alerta vão cantar: Aleluia! Cristo é Rei!  Oh! Que esperança vibra em nosso ser, Pois aguardamos o Senhor!
	<b>No. 499 – Coro</b> <b>Não Me Esqueci de Ti</b> (L) (M) Jader D. Santos (1962 - )	(2) “Mas ainda que demore ou mesmo que pareça/um dia prometi voltar e pronto estou a cumprir/ Mas ainda que demore ou mesmo que pareça/ Eu não Me esqueci de ti: “Virei outra vez”.
	<b>No. 505 – 4ª. Estrofe</b> <b>Somos um Pequeno Povo</b> (L) (M) Arnaldo Christianini (1911-1984)	(2) “Somos um pequeno povo mui feliz! Somos um pequeno povo mui feliz/ Cristo veio nos salvar, Breve nos virá buscar; Somos um pequeno povo mui feliz!”

<b>TABELA 7</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“A SEGUNDA VINDA DE CRISTO” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra (1) Citação por Palavra (2) Citação de Contexto</b>
	<b>No. 545 – 1ª. 2ª. Estrofe</b> <b>Vem o Grande Dia</b> (L) (M) Will Thompson (1847-1909)	(1) “Vem o grande dia, o grande dia, Vem o grande dia sem tardar”.  “Vem o alegre dia, o alegre dia, Este alegre dia perto está”.

TABELA 8		
CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS		
"A CRIAÇÃO" – Edição 1914		
Crença	Hino, Título e Autoria	Letra (1) Citação por Palavra (2) Citação de Contexto
A Criação	<b>No. 1 – 1ª. Estrofe</b> <b>Meu Deus e Creador</b> (M) Zions Lieders, 14	(1) "Meu Deus e Creador. Tudo me vem de ti/ Fonte de graça e insigne amor. Tu és, oh! Deus, p'ra mim".
	<b>No. 6 – Coro</b> <b>Ao Deus de amor e de imensa bondade</b> (M) Zions Lieders, 700. (M) Cantor Cristão, 37	(2) "No ceu, na terra, mil maravilhas Obra da mão do bondoso Senhor;  Porem, seu terno amor aos homens, Das maravilhas Suas é a maior".

<b>TABELA 9</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“A CRIAÇÃO” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra</b> <b>(1) Citação por Palavra</b> <b>(2) Citação de Contexto</b>
A Criação	<b>No. 1</b> <b>Ó Deus de Amor</b> (L) Isaac Watts(1674-1748) (M) John Hatton (c. 1710-1793)	(1) “És Tu, Senhor, o poderoso Vencedor/ És Criador e Rei sempre”.
	<b>No. 5</b> <b>Supremo Criador</b> (L) Anne Steele ((1716-1778) (M) Hymns and Tunes (1869)	(1) “Supremo Criador, do bem és manancial/ Com Tua graça e Teu amor livraste-me do mal”.
	<b>No. 11</b> <b>Ao Deus de Abraão Louvai</b> (L) Thomas Olivers (1725-1799) (M) Melodia Tradicional Judaica	(1) “Ao Deus de Abraão louvai, Supremo Criador/ Eterno Deus, Bondoso Pai e Rei, Senhor”.  (2) “O grande Deus EU SOU, Céu, terra e mar formou/ Meu ser também dará louvor ao Deus de amor”.
	<b>No. 12</b> <b>Vinde, Povo do Senhor</b> (L) Henry Alford (1810-1871) (M) George Job Elvey (1816-1893)	(1) “Atentai à Sua voz, com amor falar a nós/ Vinde, povo do Senhor, exaltai o Criador”.
	<b>No. 14</b> <b>Jubilosos Te Adoramos</b> (L) Henry van Dyke (1852-1933) (M) Ludwing van Beethoven (1770-1827)	(2) “Tuas obras anunciam Teu poder e resplendor/ Céus e Terra cantam hinos/ Em louvor a Ti Senhor”.
	<b>No. 15</b> <b>Vós, Criaturas do Senhor</b> (L) Francisco de Assis (1182-1226) (M) Geistliche Kirchengesänge (1623)	(2) “Vós, criaturas do Senhor, Oh, elevai a Deus louvor!/ Oh, louvai-O!! Aleluia!/ Sol dourado a refulgir; Tu, Lua em prata a reluzir!”
	<b>No. 18</b> <b>Santo! Santo! Santo</b> (L) Reginald Heber (1783-1826) (M) John Bacchus Dykes (1823-1876)	(2) “Santo! Santo! Santo! Deus onipotente!/ Tua criação manifesta o Teu amor”.

<b>TABELA 9</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“A CRIAÇÃO” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra</b> <b>(1) Citação por Palavra</b> <b>(2) Citação de Contexto</b>
A Criação	<b>No. 18 (Cont)</b> <b>Santo! Santo! Santo</b> (L) Reginald Heber (1783-1826) (M) John Bacchus Dykes (1823-1876)	(2) “Antes de criares todo o Céu e a Terra/ Eras e sempre hás de ser, Senhor”.
	<b>No. 19</b> <b>Ao Coro dos Arcanjos</b> (L) Ecoles du Dimance (M) Wolfgang A. Mozart (1756-1791)	(1) “Ao coro dos arcanjos eu uno meu louvor/ E adoro humildemente o grande Criador”.
	<b>No. 20</b> <b>A Ti, Toda Glória</b> (L) (S/ Referência) (M) Melodia Tradicional Holandesa	(1) “A Ti, toda glória e louvores redemos/ Senhor do Universo e Deus, Criador!”.
	<b>No. 22</b> <b>Bem de Manhã</b> (L) Harriet E. B. Stowe (1812-1896) (M) Felix Mendelssohn-Barthody (1809-1847)	(2) “Bem de manhã, alegre a natureza/ Dá seu louvor ao Deus da criação”.
	<b>No. 34</b> <b>Quão Grande És Tu</b> (L) Carl Boberg (1859-1940) (M) Melodia Tradicional Sueca	(2) “Senhor meu Deus, quando eu maravilhado/ Fico a pensar nas obras de Tuas mãos”.
	<b>No. 35</b> <b>Tu És Fiel, Senhor</b> (L) Thomas O. Chisholm (1866-1960) (M) William M. Runyan (1870-1957)	(2) “Tudo criaste na terra e nos ares/ E todos louvam-Te, fiel Senhor”.
	<b>No. 36</b> <b>O Mundo é de Meu Deus</b> (L) Malbie D. Babcock (1858-1901) (M) Franklin L. Sheppard (1852-1930)	(1) “O mundo é de meu Deus, Senhor da criação/ E todo ser que vida tem, O louva em gratidão”.
	<b>No. 37</b> <b>Tudo Que Há em Terra e Mar</b> (L) Cecil F. Alexander (1818-1895) (M) Melodia Tradicional Inglesa	(2) “Tudo que há em terra e mar, belezas que há no céu/ Tudo que o bom Deus criou traz honra ao nome Seu”.
	<b>No. 39</b> <b>O Céu Azul</b> (L) Joseph Addison (M) Franz Joseph Haydn	(1) “Proclamarão o Criador. O Sol de luz, com seu calor/ Louvor dará ao seu Autor”.

<b>TABELA 9</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“A CRIAÇÃO” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra</b> <b>(1) Citação por Palavra</b> <b>(2) Citação de Contexto</b>
Criação	<b>No. 242 – 1ª. Estrofe</b> <b>Ó Minh’Alma, a Deus Bendize</b> (L) Henry Francis Lyte (1793-1847) (M) John Goss (1800-1880)	(1) “Ó minh’alma, a Deus bendize, Em humilde adoração/ Nada há mais que te escravize, No pecado e escuridão!/ Ó, louvai-O! Ó, Louvai-O! Ele é o Rei da criação”.
	<b>No. 334 – 4ª. Estrofe</b> <b>Sou Peregrino e Forasteiro</b> (L) Mary Stanley B. Dana (1810-1883) (M) Melodia Tradicional Italiana	(2) ““O Terra triste, eu vou deixar-te, Mas um dia voltarás à perfeição/ Por Cristo foste criada linda, E restaurada serás ainda”.
	<b>No. 470 – 2ª. 3a. Estrofe</b> <b>O Senhor Está Aqui</b> (L) (M) Silmar Correia (1967 - )	(2) “Vamos exaltar as Suas maravilhas! Toda a Terra e Céu deem o seu louvor!/ Vamos adorar o Grande Criador!”  “Mundos e nações inclinem-se a Ele! Dele é o poder, dEle é o louvor!/ Vamos adorar o grande Criador!”
	<b>No. 581 – Estrofe Única</b> <b>Adoração</b> (L) Thomas Ken (1637-1710) (M) Louis Bourgeois (c. 1510-1561)	(1) A Deus, supremo Criador. Vós, anjos e homens, dai louvor.

TABELA 10		
CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS		
"O SÁBADO" – Edição 1914		
Crença	Hino, Título e Autoria	Letra (1) Citação por Palavra (2) Citação de Contexto
Sábado	<b>No. 12 – 1ª. Estrofe</b> <b>A semana já passou</b> (M) Zions Lieder, 155 (M) Cantor Cristão, 94	(2) "Semana já passou, O Senhor guiou-nos bem: O seu povo se lembrou, Que reunido bênçãos tem. É dos sete o dia melhor. De descanso e de louvor".
	<b>No. 104 – 1ª 2a. Estrofe</b> <b>O dia do sábado</b> (M) Zions Lieder, 165 (M) Cantor Cristão, 94	(1) "Finda a lida dia semana, Teus cansados filhos veem. Para o dia do descanso, Supplicando todo bem   Dia amado typo do descanso além".  "Tu nas horas do trabalho. Vigiaste o nosso andar; Concedeste novas forcas. Nos valeste a trabalhar   E folgamos no teu dia descansar".

<b>TABELA 11</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“O SÁBADO” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra</b> <b>(1) Citação por Palavra</b> <b>(2) Citação de Contexto</b>
Sábado	<b>No. 12 – 2ª. Estrofe</b> <b>Vinde, povo do Senhor</b> (L) Henry Alfrod (1810-1871) (M) George Job Elvey (1816-1893)	(2) “Observemos com fervor, Este dia do Senhor/ Pois as bênçãos lá do céu, Aos fieis as prometeu.
	<b>No. 30 – 1ª. Estrofe</b> <b>Hora Feliz do Pôr-do-Sol</b> (L) James Edmeston (1791-1867) (M) Timothy R. Mathews (1826-1910)	(2) “Hora feliz do pôr-do-sol/ Hora de paz e comunhão”.
	<b>No. 527 – 1ª. 2a. Estrofe</b> <b>Sábado do Meu Senhor</b> (L) (S/ Ref) (M) William J. Kirkpatrick (1838-1921)	(1) “Mas real prazer no canto, Santo ao dar o meu louvor, Ao cantar no dia santo, Sábado do meu Senhor”.
	<b>No. 528 – 3ª. Estrofe</b> <b>Sábado</b> (L) Eduard Eyth (S/ Referência) (M) U. B. Oyen (S/ Referência)	(2) “Seja-nos suave para o coração, Teu sagrado dia, Tua criação/ Nossos vis pecados, lança para trás; Dá-nos neste dia, Tua excelsa paz!”
	<b>No. 529 – 1ª. Estrofe</b> <b>A Semana Já Passou</b> (L) John Newton (1725-1807) (M) Lowell Mason (1792-1872)	(2) “É dos sete o dia melhor, De descanso e de louvor; É dos sete o dia melhor, De descanso e de louvor”.
	<b>No. 530 – 3ª. Estrofe</b> <b>Sábado Chegou</b> (L) Dario Pires de Araujo (1937 - ) (M) William B. Bradbury (1816-1868)	(1) “Lento e calmo foge o dia, Já a tarde se apagou. Oh, que paz e que alegria/ Pois o sábado chegou! És bem-vindo, és bem-vindo, Santo dia do Senhor!” Bis.
	<b>No. 531 – Coro</b> <b>Do Santo Sábado És Senhor</b> (L) (M) Douglas A. R. Aufranc (1892-1980)	(1) “Horas benditas, santas e felizes, São as que passo junto a Ti, meu Deus/ Ó Mestre amado, Criador divino, Do santo sábado, Tu és Senhor!”

<b>TABELA 11</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“O SÁBADO” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra (1) Citação por Palavra (2) Citação de Contexto</b>
Sábado	<b>No. 532 – 1ª. Estrofe</b> <b>Bem-vindo o Sábado</b> (L) Seleção de John Dobell (1806) (M) Friedrich Schneider (1786-1853)	(1) “Bem-vindo é a nós, o sábado feliz! Do grande de amor de Deus, De Seu poder nos diz”.

<b>TABELA 12</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“SANTUÁRIO CELESTIAL” – Edição 1914</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra (1) Citação por Palavra (2) Citação de Contexto</b>
Ministério de Cristo no Santuário Celestial	<b>No. 20 – 2ª. Estrofe</b> <b>Sei que vive o Redemptor</b> (M) Zions Lieders, 960 (M) Cantor Cristão, 114	(1) “Sei que vive o Redemptor. Sei que ha vida em Seu favor. Que, se aqui na cruz morreu. Reina em gloria lá no céu”.  “Por mim vive a supplicar. Com amor me abençoar! Vive para me suster, E d’ imigos defender”.
	<b>No. 21 – 2ª. Estrofe</b> <b>Áquelle que nos ama</b> (M) Zions Lieders, 782 (M) Hinário Evangélico, 208	(1) “Que havendo-nos lavado, No proprio sangue Seu, E a Deus aproximando, Pelo rasgado véu”.
	<b>No. 22 – 1ª. Estrofe</b> <b>Por Christo havendo achado</b> (M) Zions Lieders, 103 (M) Hinário Evangélico, 250	(1) “Por Chrihto havendo achado entrada para os céus/ No santuario entramos em plena paz com Deus, Celeste santuario: o divinal logar”.
	<b>No. 23 – 1ª. Estrofe</b> <b>Rasgou-se o véu do santuário</b> (M) Zions Lieders, 299 (M) Hinário Evangélico, 253	(1) “Rasgou-se o véu, do santuario a entrada: Confiança agora temos para entrar. Onde a divina gloria, revelada, Outrora não podíamos mirar”.  “Por Christo entrando, nada ali tememos; A gloria brilha sem nos offuscar: Na luz estamos, e permanecemos, Firmes, tranquilos, sem titubiar”.  “Comtigo, ahi, Senhor nos enconlramos, Que nos trouxeste para o Santo Pae; Em cuja graça aceitos sempre estamos, E cujo amor, a Si já nos attrahe”.

<b>TABELA 12</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“SANTUÁRIO CELESTIAL” – Edição 1914</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra</b> <b>(1) Citação por Palavra</b> <b>(2) Citação de Contexto</b>
Ministério de Cristo no Santuário Celestial	<b>No. 23 – 2ªb Estrofe (Cont)</b> <b>Rasgou-se o véu do santuário</b> (M) Zions Lieder, 299 (M) Hinário Evangélico, 253	(1) “Em Ti, Seu Filho — em Ti, Seu Bem Amado, E só em Ti, nós temos adopção: Cada um no sangue estando já lavado, Isento está de toda a imputação”.
	<b>No. 24 – 1ª 2ª 3a. Estrofe</b> <b>Sacrifícios inmolados</b> (M) Zions Lieder, 268 (M) Cantor Cristão, 129	(1) “Sacrifícios imolados, Sobre o sanguinoso altar, Não tiravam os peccados: Não podiam expiar Nossas culpas, nem remorsos dissipar”.  “Temos sangue precioso, D’Um divino Remidor; Efficaz e glorioso É o grande expiador; Purifica o mais ímpio pecador”.  “Triste, choro meu peccado; Vem-me de Jesus perdão: N’esta victima fiado. Não ha mais condemnação! O Cordeiro dá completa remissão”.
	<b>No. 25 – 4ª. Estrofe</b> <b>Tal qual estou</b> (M) Zions Lieder, 375 (M) Cantor Cristão, 323	(2) “Tal qual estou, m’ acceitarás, A minha alma limparás. Com teu amor me cobrirás: Oh Salvador, me chego a Ti”.
	<b>No. 35 – 1ª 2ª 3a. Estrofe</b> <b>O Juiz se assentou</b> (M) Zions Lieder, 273	(1) “O Juiz se assentou, abriram-se os livros. Solemne hora de inquirição! Em que ao tribunal divino, Presentes nossos feitos são”.

<b>TABELA 12</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“SANTUÁRIO CELESTIAL” – Edição 1914</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra (1) Citação por Palavra (2) Citação de Contexto</b>
Ministério de Cristo no Santuário Celestial	<b>No. 52 – 2ª Estrofe</b> <b>Jesus, meu Salvador, sei que és por mim</b> (M) Zions Lieder, 539	(2) “Na crucificação foste por mim: Hoje em exaltação és Tu por mim. Clemente, eterno Ser, basta-me Teu poder. Me poderás valer — sim, és por mim”.
	<b>No. 58 – 2ª Estrofe</b> <b>Senhor, quão incançavel</b> (M) Zions Lieder, 782 <b>(M)</b> Hinário Evangélico, 173	(1) “E quando, por fraqueza. Qualquer em culpa cae, Advogas nossa causa. Perante o eterno Pae; A confissão nos ouves, Nos lavas nossos pés, E em communhão contigo, De novo assim nos vês’.

<b>TABELA 13</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“SANTUÁRIO CELESTIAL” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra (1) Citação por Palavra (2) Citação de Contexto</b>
Ministério de Cristo no Santuário Celestial	<b>No. 16 – 3ª. Estrofe</b> <b>A Deus Demos Glória</b> (L) Fanny Janne Crosby (1820-1915) (M) William H. Doane (1832-1915)	(2) “E quem, pois, confia no seu Salvador, vai vê-Lo sentado na glória do Céu”.
	<b>No. 29 – 2ª. Estrofe</b> <b>Já o Dia Longe Vai</b> (L) George W. Doane (1799-1859) (M) Carl M. von Weber (1786-1826)	(2) “Tu, que a todos vês dos Céus; Vês também os erros meus/ Mas, às faltas contra a lei, Dá perdão, bondoso Rei”.
	<b>No. 87 – 4ª. Estrofe</b> <b>Já o Dia Longe Vai</b> (L) Scottish Psalter (1650) (M) Jessie S. Irvine (1836-1887)	(2) “Com óleo puro vem me ungir; Não mais terei temor”.
	<b>No. 104 – 3ª. Estrofe</b> <b>Jesus, Teu Nome Satisfaz</b> (L) W. C. Martin (Séc XIX) (M) Edmund S. Lorenz (1854-1942)	(2) “Sê fraco estou, em tentação, Poder me vem de Tua mão/ Se busco a Ti em oração, Jesus Senhor, amado!”
	<b>No. 117 – 3ª. Estrofe</b> <b>Se Tu Buscares a Jesus</b> (L) Ina Duley Ogdon (1872-1964) (M) Bentley D. Ackley (1872-1958)	(2) “Jesus compreende tua dor, E sempre quer teu bem-estar/ Crê, pois, que junto ao Salvador, Conforto hás de gozar”.
	<b>No. 177 – 1ª. Estrofe</b> <b>Ó, Vem, Aflito Coração</b> (L) W. H. Bellamy (s/ referência) (M) William Kirkpatrick (1838-1921)	(2) “Ó, vem, aflito coração, Em Cristo alívio encontrarás/ Consolo, paz e Seu perdão, Sim dEle tu receberás”.
	<b>No. 196 – Côro</b> <b>Em Deus Há Livre Perdão</b> (L) Salomão Gisburg (1867-1927) (M) William Kirpatrick (1838-1921)	(2) “Vinde, vinde a Mim! Vinde, vinde a Mim!/ Tristes, carregados, Vinde, vinde a Mim!/ Fracos e cansados, Vinde, vinde a Mim!”

<b>TABELA 13</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“SANTUÁRIO CELESTIAL” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra</b> <b>(1) Citação por Palavra</b> <b>(2) Citação de Contexto</b>
Ministério de Cristo no Santuário Celestial	<b>No. 246 – 2ª. Estrofe</b> Vinde Vós, Fiéis, Cantar (L) João Damasceno (c. 675 – c.749) (M) Arthur S. Sullivan (1842-1900)	(1) “Junto ao Pai no templo já, Cristo intercede. Pelo que perdido está, Seu favor concede/ A justiça por amor: Oh! Excelsa graça! Sim, credida ao pecador, Sem que nada faça”.
	<b>No. 256 – Côro</b> Ó Salvador, Creio em Ti (L) (M) (S/ Referência)	(2) “Creio, creio, Cristo Jesus, creio em Ti!/ Graça me dás, alegria e vigor. Ó Salvador, creio em Ti”.
	<b>No. 260 – Côro</b> Jesus Contemplará a Fé (L) James Rowe (1865-1933) (M) Bentley D. Ackley (1872-1958)	(2) Sim, Jesus contemplará a fé, Pois o que Jesus promete, dá. Ele vê o coração e responde a petição; Cristo sua fé contemplará”.
	<b>No. 261 – 3ª. Estrofe</b> Ó Salvador, Creio em Ti (L) John H. Yates (1837-1900) (M) Ira D. Sankey (1840-1908)	(2) “Aquele que viver na fé, Justiça alcançará/ Um novo nome há de ter, Perdão receberá”.
	<b>No. 269 - 1ª. Estrofe</b> <b>Eu Sei Que Vive o Redentor</b> (L) T. M. Westrup (S/ Referência) (M) George C. Stebbins (1846-1945)	(2) “Eu sei que vive o Redentor, Pois Ele a morte já venceu/ Ao Céu subiu o Salvador, E Seu perdão me concedeu”.
	<b>No. 272 - 4ª. Estrofe e Côro</b> <b>Olha com Fé Para Cima</b> (L) (S/ Referência) (M) (S/ Referência)	(2) “Não andes cabisbaixo, Pra mais te entristecer/ Olha com fé pra cima, Procura a Cristo ver”.  “Sempre! Sempre! Olha com fé para cima/ Onde Jesus resplandece a luz! Olha com fé para cima!
	<b>No. 278 - 1ª. Estrofe</b> <b>Tal Qual Estou</b> (L) Charlotte Elliot (1789-1871) (M) William B. Bradbury (1816-1868)	(2) “Tal qual estou, eu venho a Ti, Aceita-me, ó Salvador! Confiante sou em Teu amor, Ó Salvador, me achego a Ti!

<b>TABELA 13</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“SANTUÁRIO CELESTIAL” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra</b> <b>(1) Citação por Palavra</b> <b>(2) Citação de Contexto</b>
	<b>No. 278 - 2ª 3a. Estrofe</b> <b>Tal Qual Estou</b> (L) Charlotte Elliot (1789-1871) (M) William B. Bradbury (1816-1868)	(2) “Tal qual estou, eu venho a Ti, Perdão me podes conceder, E minhas faltas esquecer; Ó Salvador, me acheço a Ti!  “Tal qual estou, eu venho a Ti, E Tu minh’alma limparás, Com Teu amor me envolverás; Ó Salvador, me acheço a Ti!
	<b>No. 370 – 3ª. Estrofe e Côro</b> <b>Cada Momento</b> (L) Daniel W Whittle (1840-1901) (M) Mary W. Moody (1870-1963)	(2) “Nas minhas lutas me podem amparar, E do maligno também me livrar/ Cada momento por onde eu andar, Cristo, meu Mestre, me pode amparar”.  “Cada momento me guia o Senhor, Cada momento dispensa favor/ Sua presença me outorga vigor; Cada momento sou Teu, ó Senhor”.
	<b>No. 378 – 1ª. Estrofe e Côro</b> <b>Alguém me Vê</b> (L) Alfred H. Ackley (1887-1960) (M) Bentley D. Ackley (1872-1958)	(1) “Quando na luta me falta poder, Alguém me vê, Alguém me vê/ E se tristeza me vêm abater, Alguém me vê: é Cristo”.  “Alguém me vê, Alguém me vê, Quando me oprimem as vis tentações/ Nunca me encontro sozinho, Alguém me vê: é Cristo”.
	<b>No. 381 – 2ª. Estrofe e Côro</b> <b>Jesus Proverá</b> (L) (S/ Referência) (M) (S/ Referência)	(2) “Nas lutas renhidas Seu braço te dá/ Por que te afadigas? Jesus proverá!”  “Jesus proverá! Sim, crê, pecador/ Nas ricas promessas do teu Redentor!”.

<b>TABELA 13</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“SANTUÁRIO CELESTIAL” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra (1) Citação por Palavra (2) Citação de Contexto</b>
	<b>No. 390 – 3ª. Estrofe e Côro Olhando Para Cima</b> (L) (M) Herbert Work (1904-1982)	(2) “Ao olhar para o Salvador, Nova vida vais receber/ E, em luz sempre andarás, E desejo hás de ter, De servir a Jesus”.  “Ó mantém teu olhar pra o Céu, Só Jesus dará poder/ Sua paz hás de então sentir. E conforto receber”.
	<b>No. 398 – 4ª. Estrofe Sonda-me, ó Deus</b> (L) James E. Orr (1912-1987) (M) Melodia Tradicional Maori	(2) “Sei que do Céu o avivamento vem, A começar em mim e indo além/ O Teu poder, Tuas bênçãos e favor, Concede aos que são Teus, ó Pai de amor”.
	<b>No. 412 – 3ª. Estrofe Comunhão Preciosa</b> (L) Ellen L. Goreh (1853 - ?) (M) George C. Stebbins (1846-1945)	(2) “Se Lhe conto meus temores, Toda minha imperfeição. Ele escuta com paciência, Essa triste confissão/ Com ternura repreende, meu pecado e todo o mal. É Jesus o meu amigo, O melhor e mais leal”.
	<b>No. 422 – 3ª. Estrofe Assentado aos Pés de Cristo</b> (L) James E. Orr (1912-1987) (M) Melodia Tradicional Maori	(2) “Sei que do Céu o avivamento vem, A começar em mim e indo além/ O Teu poder, Tuas bênçãos e favor, Concede aos que são Teus, ó Pai de amor”.
	<b>No. 538 – 1ª. Estrofe Ó, Vem a Jesus</b> (L) Samuel O’Maley Cluff(1837-1910) (M) Ira David Sankey (1840-1908)	(1) “Jesus lá no Céu, já de glória revestido, O meu Advogado se constituiu/ E sempre sustenta e defende o redimido, Oh, podés dizer que também te remiu?”
	<b>No. 539 – 2ª. Estrofe Justificado</b> (L) (M) Harold Graham e Wayne Hooper (1920-2007)	(1) “Pela fé, justificado sou, Em Cristo meu Senhor e Salvador/ Posso assim santificado ser, E sempre andar no bem por onde for”.

<b>TABELA 13</b>		
<b>CRENÇA FUNDAMENTAL E LETRAS DE HINOS</b>		
<b>“SANTUÁRIO CELESTIAL” – Edição 1996</b>		
<b>Crença</b>	<b>Hino, Título e Autoria</b>	<b>Letra (1) Citação por Palavra (2) Citação de Contexto</b>
	<b>543 – 1ª. Estrofe e Côro</b> <b>Na Balança do Senhor</b> (L) (M) (S/ Referência)	(1) “Ao pesar nossos motivos, O Juiz, em retidão/ Nos terá por ouro puro, Ou refugo mau e vão?  Sim, na balança do Senhor. foste pesado? Pela Palavra do Senhor, foste aprovado?”
	<b>544 – 1ª. Estrofe</b> <b>O Juízo</b> (L) (M) Franklin E. Belden (1858-1945)	(1) “O Juiz Se assentou, abriram-se os livros; Quem dentre nós subsistirá?/ Pois as ações e os pensamentos. Nosso Juiz à luz trará”.
	<b>No. 546 – 1ª. Estrofe</b> <b>Quando o Livro Aberto For</b> (L) Luzzie DeArmond (S/ Referência) (M) Kem G. Bottorf (S/ Referência)	(2) “Quando no juízo o livro aberto for, Hás de ter real prazer?/ Estará teu nome ao lado do Senhor, Ou dos que hão de perecer?”  “Quando o teu registro apresentado for. Ouvirás Jesus dizer: “Pai, o sangue Meu por Ele derramei, Deixa o pecador viver?”
	<b>No. 561 – 2ª. Estrofe</b> <b>No Celeste Lar Glorioso</b> (L) (S/ Referência) (M) Philip P Bliss (1838-1876)	(1) “Lá anseio ver amados, Que inda aqui em erro estão/ Pois Jesus, seu Advogado, Inda faz intercessão”.

<b>TABELA 14</b>				
<b>HINOS DO “CANTAE AO SENHOR” (1914) PUBLICADOS NO HINÁRIO DE 1996</b>				
(*) A edição de 1914 era sem música, por isso, a melodia era “emprestada” de diferentes hinários				
(**) Na coluna “Crença”: [1. Edição 1914]; [2. Edição 1996]				
<b>Edição 1914</b>	<b>Título, Melodia, Hinários</b>	<b>Crença/Tema</b>	<b>Edição 1996</b>	<b>Título e Autoria</b>
No. 1 A Maior 4/4	<b>Meu Deus e Creador</b> Zions Lieder, 14	1. Criação 2. Criação	No. 5 G Maior 4/4	<b>Supremo Criador</b> (L) Anne Steele (1716-1778) (M) Hymns and Tunes (1869)
No. 3 Eb Maior 4/4	<b>Sentado as ribas d’agua viva</b> Zions Lieder, 133	1. Graça 1. Graça	No. 393 Eb Maior 4/4	<b>Sentado às Ribas d’Água Viva</b> (L) Franklin E. Belden (1858-1945) (M) Idem
No. 5 Ab Maior 6/4	<b>Oh nao tens ouvido do amor sem igual</b> Zions Lieder, 371 Harpa Evangélica, 6	1. Graça 2. Graça	No. 178 E Maior 4/4	<b>Amor Sem Igual</b> (L) R. Torrey Jr (S/ Ref) (M) Ernst Gebhardt (S/ Ref)
No. 7 G Maior 3/4	<b>Te louvamos o' Deus</b> Zions Lieder, 861 Cantor Cristão, 141	1. Adoração 2. Adoração	No. 13 Eb Maior 3/4	<b>Louvamos-Te, ó Deus</b> (L) William MacKay (1837-1885) (M) John Husband (1760-1825)
No. 10 (S/ Ref) (S/ Ref)	<b>Chuvas de benção veremos</b> Psalms Hymns, 331 Cantor Cristão, 10	1. Espírito Santo 2. Espírito Santo	No. 159 Ab Maior 6/8	<b>Chuvas de Bênçãos</b> (L) Daniel Whittle (1840-1901) (M) James McGranahan (1840-1915)
No. 11 Bb 102 3/4	<b>O divino Preceptor</b> Zions Lieder, 102 Cantor Cristão, 138	1. Espírito Santo 2. Espírito Santo	410 Ab 3/4	<b>Faz Brilhar a Tua Luz</b> (L) Andrew Redd (1787-1862) (M) Louis M. Gottschalk (1829-1869)
No. 12 G Maior 3/4	<b>A semana já passou</b> Zions Lieder, 155 Cantor Cristão, 94	1. Sábado 2. Sábado	No. 529 F Maior 3/4	<b>A Semana Já Passou</b> (L) John Newton (1725-1807) (M) Lowell Masson (1792-1872)

<b>TABELA 14</b>				
<b>HINOS DO “CANTAE AO SENHOR” (1914) PUBLICADOS NO HINÁRIO DE 1996</b>				
(*) A edição de 1914 era sem música, por isso, a melodia era “emprestada” de diferentes hinários				
(**) Na coluna “Crença”: [1. Edição 1914]; [2. Edição 1996]				
<b>Edição 1914</b>	<b>Título, Melodia, Hinários</b>	<b>Crença/Tema</b>	<b>Edição 1996</b>	<b>Título e Autoria</b>
No. 14 G Maior 4/4	<b>Eis dos anjos a harmonia</b> Zions Lieder, 194	1. 1ª. Vinda 2. 1ª. Vinda	No. 41 F Maior 4/4	<b>Glória ao Rei Que vos Nasceu</b> (L) Charles Wesley (1707-1788) (M) Felix Mendelssohn (1809-1847)
No. 21 F Maior 4/4	<b>Áquelle que nos ama</b> Zions Lieder, 782	1. Santuário 2. Missão	No. 319 Eb Maior 4/4	<b>Mãos ao Trabalho</b> (L) Annei Coghil (1836-1907) (M) Lowell Mason (1792-1872)
No. 22 Bb Maior 4/4	<b>Por Christo havendo achado</b> Zions Lieder, 103	1. Santuário 2. Graça	No. 395 Ab Maior 4/4	<b>Jesus, Pastor Amado</b> (L) Sarah Kalley (1825-1907) (M) George Webb (1803-1887)
No. 24 D Maior 3/4	<b>Sacrifícios immolados</b> Zions Lieder, 268	1. Santuário 2. Missão	No. 131 C Maior 3/4	<b>Triunfante Vem Jesus</b> (L) M. Reymond (S/Ref) (M) Thomas Hasting (1784-1872)
No. 25 Eb Maior 6/4	<b>Tal qual estou</b> Zions Lieder, 375	1. Santuário 2. Santuário	No. 278 D Maior 6/4	<b>Tal Qual Estou</b> (L) Charlotte Elliott (1789-1871) (M) William Bradbury (1816-1868)
No. 26 D Maior 3/4	<b>Triumphante acompanhado</b> Zions Lieder, 268	1. 2ª. Vinda 2. 2ª. Vinda	No. 131 C Maior 3/4	<b>Triunfante Vem Jesus</b> (L) M. Reymond (S/Ref) (M) Thomas Hasting (1784-1872)
No. 27 Eb Maior 4/4	<b>Christo volta brevemente</b> Zions Lieder, 289 Hinário Evangélico, 293	1. 2ª. Vinda 2. 2ª. Vinda	No. 133 D Maior 4/4	<b>Cristo Volta Brevemente</b> (L) Frances Havergal (1836-1879) (M) Robert Lowry (1826-1899)

<b>TABELA 14</b>				
<b>HINOS DO “CANTAE AO SENHOR” (1914) PUBLICADOS NO HINÁRIO DE 1996</b>				
(*) A edição de 1914 era sem música, por isso, a melodia era “emprestada” de diferentes hinários				
(**) Na coluna “Crença”: [1. Edição 1914]; [2. Edição 1996]				
<b>Edição 1914</b>	<b>Título, Melodia, Hinários</b>	<b>Crença/Tema</b>	<b>Edição 1996</b>	<b>Título e Autoria</b>
No. 30 Eb Maior 3/4	<b>Jesus á terra voltará</b> Zions Lieder, 626 Hinário Evangélico, 230	1. 2ª. Vinda 2. 2ª. Vinda	No. 139 Eb Maior 3/4	<b>Jesus à Terra Voltará</b> (L) Franklin E. Belden (1858-1945) (M) Idem
No. 31 (S/ Ref) (S/ Ref)	<b>Quando meu tempo de luctas passar</b> Harpa Evangélica, 4 Cantor Cristão, 160	1. Nova Terra 2. Nova Terra	No. 428 G Maior 6/4	<b>Glória Perene</b> (L) Charles Gabriel (1856-1932) (M) Idem
No. 34 A Maior 4/4	<b>Christo foi preparar-nos lugar</b> Zions Lieder, 315 Hinário Evangélico, 11	1. Nova Terra 2. Nova Terra	No. 552 G Maior 4/4	<b>Cristo Foi Preparar-nos Lugar</b> (L) Dewin Huntington (1830-1912) (M) Tullius O’Kane (1830-1912)
No. 35 Eb Maior 3/4	<b>O Juiz se assentou</b> Zions Lieder, 273	1. Santuário 2. Santuário	No. 544 Db Maior 3/4	<b>O Juízo</b> (L) Franklin E. Belden (1858-1945) (M) Idem
No. 37 (S/ Inf) (S/ Inf)	<b>Para a terra nós vamos</b> Psalms e Hymns, 235 Hinário Evangélico, 33	1. Nova Terra 2. Nova Terra	No. 566 D Maior 3/4	<b>Doce Lar</b> (L) Salvation Army Music I
No. 38 Bb Maior 4/4	<b>Vinde depressa, vinde a Jesus</b> Zions Lieder, 354	1. Nova Terra 2. Infantil	No. 458 A Maior 4/4	<b>Vinde, Meninos</b> (L) George F. Root (1820-1895) (M) Idem
No. 39 Ab Maior 6/8	<b>Eis que está a porta e bate</b> Zions Lieder, 372 Cantor Cristão, 68	1. Graça 2. Graça	No. 175 G Maior 6/8	<b>Manso e Suave</b> (L) Will Thompson (1847-1909) (M) Idem

<b>TABELA 14</b>				
<b>HINOS DO “CANTAE AO SENHOR” (1914) PUBLICADOS NO HINÁRIO DE 1996</b>				
(*) A edição de 1914 era sem música, por isso, a melodia era “emprestada” de diferentes hinários				
(**) Na coluna “Crença”: [1. Edição 1914]; [2. Edição 1996]				
<b>Edição 1914</b>	<b>Título, Melodia, Hinários</b>	<b>Crença/ Tema</b>	<b>Edição 1996</b>	<b>Título e Autoria</b>
No. 41 Bb Maior 6/8	<b>Na cruz morri por ti</b> Zions Lieder, 337	1. Graça 2. Graça	No. 172 Ab Maior 3/4	<b>Na Cruz Morri por Ti</b> (L) Frances Havergal (1836-1879) (M) James E. White (1849-1928)
No. 45 D Maior 3/4	<b>Palavra abençoada</b> Zions Lieder, 1050 Cantor Cristão, 88	1. Graça 2. Santuário	No. 179 C Maior 3/4	<b>Vinde a Mim</b> (L) J. G. Johson (S/ Ref) (M) James McGranahan (1840-1907)
No. 47 Eb Maior 3/4	<b>Vinde todos sem demora</b> Zions Lieder, 10 Cantor Cristão, 353	1. Graça 2. Graça	(?)	<b>(?)</b> (L)  (M)
No. 49 Ab Maior 3/4	<b>Peccador, confessa e chora</b> Zions Lieder, 780 Cantor Cristão, 350?	1. Graça 2. Batismo	No. 518 Ab Maior 3/4	<b>A Jesus Seguir Eu Quero</b> (L) James Elginburg (1886) (M) Idem
No. 50 A Maior 3/4	<b>Jesus, aos teus pés humilde estou</b> Zions Lieder, 646 Cantor Cristão, 183	1. Graça 2. Adoração	No. 10 G Maior 3/4	<b>Louvemos o Rei</b> (L) Robert Grant (1779-1838) (M) Sacred Melodies II (1815)
No. 51 (S/ Ref) (S/ Ref)	<b>Peccador, teus pecados</b> Christ in Song, 79 Cantor Cristão, 260 (?)	1. Graça 2. Graça	No. 194 Ab Maior 9/8	<b>Teus Pecados Brancos se Farão</b> (L) Fanny Crosby (1820-1915) (M) William Doane (1832-1915)
No. 52 G Maior 6/4	<b>Jesus, meu Salvador, sei que és por mim</b> Zions Lieder, 539 Cantor Cristão, 183	1. Graça 2. Adoração	No. 427 F Maior 6/8	<b>Mais Perto Quero Estar</b> (L) Sarah Adams (1850-1848) (M) Lowell Mason (1792-1872)

<b>TABELA 14</b>				
<b>HINOS DO “CANTAE AO SENHOR” (1914) PUBLICADOS NO HINÁRIO DE 1996</b>				
(*) A edição de 1914 era sem música, por isso, a melodia era “emprestada” de diferentes hinários				
(**) Na coluna “Crença”: [1. Edição 1914]; [2. Edição 1996]				
<b>Edição 1914</b>	<b>Título, Melodia, Hinários</b>	<b>Crença/ Tema</b>	<b>Edição 1996</b>	<b>Título e Autoria</b>
No. 56 Eb Maior 4/4	<b>Cantarei a linda historia</b> Zions Lieder, 587 Cantor Cristão, 13	1. Graça 2. Sábado	No. 530 Db Maior 4/4	<b>O Sábado Chegou</b> (L) Dario P. Araujo (1937 - ) (M) William Bradbury (1816-1868)
No. 57 (S/Ref) (S/Ref)	<b>Jesus teu nome satisfaz</b> Christ in Song, 215 Cantor Cristão, 183	1. Graça 2. Graça	No. 104 Bb Maior 3/4	<b>Jesus, Teu Nome Satisfaz</b> (L) W. C. Martin (Séc. XIX) (M) Edmund Lorez (1854-1942)
No. 58 A Maior 4/4	<b>Senhor, quão incançavel</b> Zions Lieder, 782 Hinário Evangélico, 173	1. Graça 2. Graça	No.319 Eb Maior 4/4	<b>Mãos ao Trabalho</b> (L) Annie Coghill (1836-1907) (M) Lowell Mason (1792-1872)
No. 61 (S/Ref) (S/Ref)	<b>Tudo oh Christo fe entrego</b> Christ in Song, 51 Cantor Cristão, 300	1. Graça 2. Graça	No.295 D Maior 4/4	<b>Tudo Entregarei</b> (L) Judson V. DeBenter (1855-1939) (M) Winfield Seeden (1847-1908)
No. 63 G Maior 4/4	<b>Quão felizes são os homens</b> Zions Lieder, 258 Hinário Evangélico, 160	1. Graça 2. Graça	No. 130 F Maior 4/4	<b>O Rei Vindouro</b> (L) Franklin Belden (1858-1945) (M) Idem
No. 65 Ab Maior ¾	<b>Me esconde em teus braços</b> Zions Lieder, 780 Cantor Cristão, 23	1. Graça 2. Batismo	No. 518 Ab Maior 3/4	<b>A Jesus Seguir Eu Quero</b> (L) James Elginburg (1886) (M) Idem
No. 66 (S/ Ref) (S/ Ref)	<b>Todos faliam dos perigos</b> Psalms e Hymns, 455 Cantor Cristão, 275	1. Proteção 2. Proteção	No. 372 C Maior 6/8	<b>Meu Jesus me Guia os Passos</b> (L) C. C. Luther - (S/ Ref) (M) George Stebbins (1846-1945)

<b>TABELA 14</b>				
<b>HINOS DO “CANTAE AO SENHOR” (1914) PUBLICADOS NO HINÁRIO DE 1996</b>				
(*) A edição de 1914 era sem música, por isso, a melodia era “emprestada” de diferentes hinários				
(**) Na coluna “Crença”: [1. Edição 1914]; [2. Edição 1996]				
<b>Edição 1914</b>	<b>Título, Melodia, Hinários</b>	<b>Crença/ Tema</b>	<b>Edição 1996</b>	<b>Título e Autoria</b>
No. 67 Bb Maior 2/4	<b>Sê tu meu guia, oh Christo! Sou medroso</b> Zions Lieder, 266 Hinário Evangélico, 174	1. Proteção 2. 2ª. Vinda	No. 300 Bb Maior 2/4	<b>Herdeiro do Reino</b> (L) Earl Marlatti (1892-1976) (M) H. Mason (1881-1964)
No. 69 G Maior 4/4	<b>Salvo nos fortes braços</b> Zions Lieder, 564 Hinário Evangélico, 167	1. Graça 2. Graça	No. 534 F Maior 4/4	<b>Salvo em Jesus</b> (L) Fanny Crosby (1820-1915) (M) William Doane (1832-1915)
No. 70 Ab Maior 4/4	<b>Ouvi, quero contar-vos</b> Zions Lieder, 520	1. Missão 2. (?)	No. 54 C Maior 4/4	A Doce História (L) Arabella Hankey (1834-1911) (M) William Fischer (1835-1912)
No. 71 D Maior 3/8	<b>Abençoada oração</b> Zions Lieder, 524 Cantor Cristão, 196	1. Oração 2. Oração	No. 419 C Maior 6/8	<b>Bendita Hora de Oração</b> (L) William Walford (1772-1850) (M) William Bradbury (1816-1868)
No. 72 G Maior 6/4	<b>Dirijo a ti Jesus</b> Zions Lieder, 539 Cantor Cristão, 147	1. Graça 2. Graça	No. 427 F Maior 6/8	<b>Mais Perto Quero Estar</b> (L) Sarah Adms (1805-1848) (M) Lowell Mason (1792-1872)
No. 73 G Maior 3/8	<b>Os teus remidos gratos veem</b> Zions Lieder, 524	1. Gratidão 2. Oração	No. 419 C Maior 6/8	<b>Bendita Hora de Oração</b> <b>Idem (419)</b>
No. 75 D Maior 3/4	<b>Ouve-nos, Pastor divino</b> Zions Lieder, 268 Cantor Cristão, 54	1. Graça 2. 2ª. Vinda	No. 131 C Maior 3/4	<b>Triunfante Vem Jesus</b> (L) M. Reymond (S/Ref) (M) Thomas Hasting (1784-1872)

<b>TABELA 14</b>				
<b>HINOS DO “CANTAE AO SENHOR” (1914) PUBLICADOS NO HINÁRIO DE 1996</b>				
(*) A edição de 1914 era sem música, por isso, a melodia era “emprestada” de diferentes hinários				
(**) Na coluna “Crença”: [1. Edição 1914]; [2. Edição 1996]				
<b>Edição 1914</b>	<b>Título, Melodia, Hinários</b>	<b>Crença/ Tema</b>	<b>Edição 1996</b>	<b>Título e Autoria</b>
No. 77 C Maior 6/8	<b>Mestre, eis que rugem os ventos</b> Zions Lieder, 640	1. Proteção 2. Proteção	No. 379 Bb Maior 6/8	<b>Ó Mestre, o Mar se Revolta</b> (L) Mary Baker (1831-1881) (M) Horatio Palmer (1834-1907)
No. 79 C Maior 4/4	<b>O anjo do Senhor se acampa</b> Zions Lieder, 561	1. Proteção 2. Proteção	No. 366 Bb Maior 4/4	<b>O Anjo do Senhor</b> (L) Franklin Belden (1858-1945) (M) Idem
No. 81 Bb Maior 12/8	<b>Vem alma cançada</b> Zions Lieder, 658 Cantor Cristão, 179	1. Graça 2. Graça	No. 388 Ab Maior 6/8	<b>Vem, Alma Cansada</b> (L) Mary Bachelor (S/ Ref) (M) Philip Bliss (1838-1976)
No. 82 Ab Maior 2/4	<b>Oh tu que cançado</b> Zions Lieder, 649	1. Graça 2. Santuário	No. 381 G Maior 4/4	<b>Jesus Proverá</b> (L) (S/Ref) (M) (S/ Ref)
No. 83 Bb Maior 4/4	<b>Vae cessa do pranto</b> Zions Lieder, 658	1. Graça 2. (?)	No. 388 Ab Maior 6/8	<b>Vem, Alma Cansada</b> (L) Mary Bachelor (S/ Ref) (M) Philip Bliss (1838-1976)
No. 84 Bb Maior 12/8	<b>Uma ancora temos</b> Zions Lieder, 646 Cantor Cristão, 120	1. Graça 2. Adoração	No. 10 G Maior 3/4	<b>Louvemos o Rei</b> (L) Robert Grant (1779-1838) (M) Sacred Melodies II (1815)
No. 85 G Maior 4/4	<b>Temos patria na terra da luz</b> Zions Lieder, 305 Hinário Evangélico, 175	1. Nova Terra 2. Nova Terra	No. 572 F Maior 4/4	<b>Lar Feliz</b> (L) Sanford Bennett (1836-1898) (M) Joseph Webster (1819-1875)

<b>TABELA 14</b>				
<b>HINOS DO “CANTAE AO SENHOR” (1914) PUBLICADOS NO HINÁRIO DE 1996</b>				
(*) A edição de 1914 era sem música, por isso, a melodia era “emprestada” de diferentes hinários				
(**) Na coluna “Crença”: [1. Edição 1914]; [2. Edição 1996]				
<b>Edição 1914</b>	<b>Título, Melodia, Hinários</b>	<b>Crença/ Tema</b>	<b>Edição 1996</b>	<b>Título e Autoria</b>
No. 86 F Maior 3/4	<b>Convidae aos que sem Christo</b> Zions Lieder, 774	1. Missão 2. (?)	No. (?) (?) (?)	No. (?) (?) (?)
No. 89 Bb Maior 4/4	<b>Eis as searas já brancas, maduras</b> Zions Lieder, 771	1. Missão 2. Missão		<b>O Anjo do Senhor</b> (L) Franklin Belden (1858-1945) (M) Idem
No. 91 Bb Maior 4/4	<b>Oh Tu, que, obediente, nas aguas do Jordão</b> Zions Lieder, 606	1. Batismo 2. Natal 2. Escrituras	No.48, 164 G Maior 4/4	<b>Ó, Vinde, Adoremos</b> Que Firme Alicerce! (L1) Hino Latino XVIII (L2) Selection Hymns, 1787 (M) Cantus Diversi (1751)
No. 92 C Maior 3/4	<b>Como irmãos nós reunidos</b> Zions Lieder, 780	1. Comunhão 2. Batismo	No. 518 Bb Maior 3/4	<b>A Jesus Seguir Eu Quero</b> (L) (James Elginburg (1886) (M) Idem
No. 93 F Maior 2/2	<b>Senhor tu nos convidas</b> Zions Lieder, 429 Música Lowell Mason Música S.Wesley	1. Ceia 2. Ceia	No. 521 D Maior 6/8	<b>Senhor, Tu nos Convidas</b> (L) Samuel Wesley (1810-1876) (M) Idem
No. 100 Bb Maior 3/4	<b>Guia, Christo minha nau</b> Zions Lieder, 736 Cantor Cristão, 197	1. Segurança 2. Segurança	No. 358 Ab Maior 9/8	<b>Guia, Cristo, Minha Nau</b> (L) Edward Hopper (1818-1888) (M) John E. Gould (1822-1875)
No. 102 G Maior 9/8	<b>Nas agruras desta vida</b> Zions Lieder, 1033 Cantor Cristão, 197	1. Proteção 2. Proteção	No. 389 F Maior 9/8	<b>Nas Agruras Desta Vida</b> (L) M. E. Servoss (S/ Ref) (M) James McGranahan (1840-1907)

<b>TABELA 14</b>				
<b>HINOS DO “CANTAE AO SENHOR” (1914) PUBLICADOS NO HINÁRIO DE 1996</b>				
(*) A edição de 1914 era sem música, por isso, a melodia era “emprestada” de diferentes hinários				
(**) Na coluna “Crença”: [1. Edição 1914]; [2. Edição 1996]				
<b>Edição 1914</b>	<b>Título, Melodia, Hinários</b>	<b>Crença/ Tema</b>	<b>Edição 1996</b>	<b>Título e Autoria</b>
No. 104 Bb Maior 4/4	<b>O dia do sabbado</b> Zions Lieders, 165	1. Sábado 2. Sábado	No. 527 G Maior 4/4	<b>Sábado do Meu Senhor</b> (L) William Kirkpatrick (1838-1921) (M) Idem